



ESPÍRITO  
SANTO  
2030

*Plano de Desenvolvimento ES 2030*

**Volume 1**



Consultoria:



Realização:



ESPÍRITO  
SANTO EM **ação**





An aerial night view of a city, likely Vitória, Espírito Santo, Brazil. The city lights are reflected on the water in the foreground. The image is used as a background for the cover of the development plan.

*Plano de Desenvolvimento  
Espírito Santo 2030*

**Volume 1**



## **FICHA CATALOGRÁFICA**

Plano de desenvolvimento ES 2030  
DVF Consultoria, 2013.

1. Desenvolvimento Econômico – Espírito Santo (Estado).
2. Desenvolvimento Social – Espírito Santo (Estado).
3. Capital Humano. 4. Capital Social. I. DVF Consultoria. II. Título.

**VOLUME 1 Síntese do Plano**

VOLUME 2 Atualização e Revisão dos Plano de Desenvolvimento do ES 2025

VOLUME 3 Pesquisa Qualitativa Espírito Santo

VOLUME 4 Condicionantes Exógenas e Endógenas

VOLUME 5 Inventário dos Indicadores dos Eixos Estratégicos

VOLUME 6 Análises Comparativas

VOLUME 7 Avaliação Estratégica

VOLUME 8 Cenários Prospectivos para o Estado do Espírito Santo 2030

VOLUME 9 Visão de Futuro

VOLUME 10 Coletânea de Propostas

VOLUME 11 Governança, Comunicação e Monitoramento do Plano ES 2030

VOLUME 12 Nota Técnica: Cadeia de Petróleo e seus Desafios

VOLUME 13 Nota Técnica: Inserção Competitiva e as Cadeias Produtivas do Espírito Santo

VOLUME 14 Nota Técnica: Grandes Questões Regionais

VOLUME 15 Nota Técnica: Dinâmica Demográfica e Mobilidade Social no ES



## **GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

**Renato Casagrande**  
Governador do Estado

**Robson Leite**  
Secretário de Estado de Economia e Planejamento

**Guilherme Pereira**  
Presidente do Bandes

**José Edil Benedito**  
Diretor-Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves

## **ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO**

**Luiz Wagner Chieppe**  
Presidente do Espírito Santo em Ação

**Alexandre Nunes Theodoro**  
Coordenador do Projeto ES2030 – Espírito Santo em Ação

## **PETROBRAS**

**José Luiz Marcusso**  
Gerente-Geral da Unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo

**Guido Bassoli**  
Gerente de Planejamento da Petrobras no Espírito Santo

## **CONSULTORIA**

**Durval Vieira de Freitas**  
Sócio-Diretor da DVF Consultoria

**Orlando Caliman**  
Sócio-Diretor da Futura



## Fala do Governador

Os mais diferentes Estados, assim como as maiores organizações empresariais do mundo, vêm adotando há anos sistemas e modelos de planejamento estratégico, em busca de sintonia entre a realidade atual, o futuro que se pretende construir e os caminhos que é preciso trilhar para que esse futuro se concretize. Mas, independentemente do modelo adotado, todo plano estratégico exige revisão e atualização periódica dos seus fundamentos, objetivos e metas, para incorporar as mudanças já concretizadas e as aspirações que surgem a partir do novo patamar alcançado durante sua execução.

No Espírito Santo, diante das inegáveis conquistas econômicas, sociais, políticas e institucionais que alcançamos juntos nos últimos anos, a própria sociedade percebeu que já se fazia necessário atualizar o plano anterior: o ES 2025. Atendendo a essa consciência coletiva de que estamos diante de uma nova realidade, o Governo e as diferentes entidades, lideranças e organizações da sociedade se uniram, mais uma vez, no desafio de formular um pensamento novo e definir metas mais ambiciosas para o crescimento estadual. Para coordenar essa tarefa, formou-se uma parceria criativa, da qual participaram a Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP), o Instituto Jones dos Santos Neves, o Fórum das Entidades e Federações (FEF), o Espírito Santo em Ação e a Petrobras, com o apoio técnico da consultoria DVF.

O resultado desse trabalho coletivo é uma avaliação do presente e uma nova visão do futuro, acompanhadas da indicação dos caminhos que precisamos trilhar – ao longo dos próximos anos – para construir uma sociedade ainda mais justa, moderna, desenvolvida, harmoniosa e capaz de oferecer aos cidadãos, em todas as regiões, oportunidades mais seguras de crescimento pessoal, profissional e social. Trata-se, portanto, de uma declaração de concordância a respeito de objetivos e metas para o Estado, mas também de uma base suficientemente flexível para incorporar e assimilar iniciativas que a evolução da sociedade e o crescimento da economia venham a exigir. E, com esse processo contínuo de busca da mais fina sintonia entre as expectativas da população e as decisões administrativas e políticas que irão assegurar a construção do futuro, o Governo do Espírito Santo reafirma e fortalece ainda mais seu compromisso com um modelo de gestão eficaz, transparente e democrático.

Nos últimos anos, introduzimos na administração estadual as melhores práticas e os métodos mais modernos e eficazes de gestão, mantendo sempre o compromisso fundamental com os objetivos e metas que os capixabas discutiram e aprovaram. Travamos uma luta permanente contra a desigualdade social e regional e estamos realizando programas e investimentos ambiciosos, nas áreas da segurança, da saúde, da infraestrutura e do crescimento econômico, da educação e da formação profissional. Reduzimos a distância entre o Estado e o cidadão, entre o Estado e as comunidades e entre o Estado e os municípios, por considerá-la incompatível com o próprio fundamento da democracia. Modificamos e aperfeiçoamos métodos de trabalho. Compartilhamos responsabilidades e êxitos com a população. E, acima de tudo, estamos eliminando barreiras históricas que se antepunham à modernização do Estado.

Este Plano Estratégico 2030 contém, portanto, as conquistas de hoje, a visão compartilhada do futuro e a reafirmação da nossa proposta de trabalho. Mas não pode e não deve nunca ser encarado como obra de Governo. É construção coletiva, procura expressar os anseios, sonhos e demandas de toda a sociedade capixaba e mira um horizonte temporal que vai muito além do nosso mandato. Pode-se questionar e discutir conceitos e caminhos aqui propostos, mas sem perder de vista o objetivo maior, que é a construção de bases sólidas para o crescimento da economia e a conquista do equilíbrio entre as regiões, os municípios e as pessoas. Afinal, o desenvolvimento sustentável de um Estado não é tarefa para um homem ou um grupo, mas fruto das expectativas, ideias, propostas e vontades de toda a população. Por isso, creio que a mensagem fundamental deste novo Plano Estratégico é uma verdade que o capixaba conhece muito bem: o futuro recomeça a cada dia, depende do nosso trabalho e exige de cada um de nós o máximo de dedicação, inteligência e equilíbrio.

**Renato Casagrande**  
Governador do Espírito Santo

## **Perspectivas para o setor de petróleo, gás e energia no espírito santo**

Para falarmos do cenário de petróleo, gás e energia no Espírito Santo até 2030, é preciso antes observar a situação presente, a produção e a infraestrutura, e os projetos existentes atualmente e que serão executados nos próximos anos.

Hoje, o Espírito Santo é o segundo maior produtor de petróleo e gás natural do país, representando cerca de 15,0% da produção nacional desses hidrocarbonetos, com volumes diários de mais de 300 mil barris de petróleo e quase 10 milhões de metros cúbicos de gás natural entregues ao mercado brasileiro. Da produção de petróleo, cerca de 15 mil barris por dia são obtidos em terra. A produção de gás liquefeito de petróleo (GLP), conhecido como gás de cozinha, obtida a partir do gás natural produzido no mar capixaba, já supera o dobro do consumo estadual, de cerca de 360 toneladas por dia, garantindo o abastecimento de todo o mercado local e a exportação para estados vizinhos. Esses resultados só puderam ser obtidos com o incremento do uso de tecnologias e com a parceria de fornecedores, universidades, poder público e outros setores da sociedade.

Em 2013, após cinco anos e meio, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) realizou o 11º leilão de concessões de áreas para exploração e produção de petróleo e gás natural, com a oferta de seis blocos terrestres e seis marítimos no Espírito Santo. A Petrobras adquiriu participação em todos eles, pois temos confiança no potencial dessas áreas. Nas regiões já sob concessão, as atividades de exploração e a implantação dos projetos atualmente na carteira da companhia, entre eles, dois novos navios-plataforma, propiciarão o crescimento, nos próximos anos, de cerca de 30,0% na produção de óleo e gás, tanto em terra quanto no mar.

Para a próxima década, vários outros fatores permitirão aumento ainda maior da produção de petróleo e gás do estado do Espírito Santo, pois novas rodadas de licitação de blocos exploratórios serão realizadas, há perspectivas da inclusão do pré-sal do Espírito Santo, a porção norte da Bacia de Campos em futuros leilões do regime de partilha de produção, mesmo modelo adotado no leilão da área de Libra, realizado em outubro de 2013, e também existe a possibilidade de exploração de reservatórios não convencionais. É um potencial que só se realizará, novamente, com o envolvimento dos vários setores da sociedade, a aplicação de tecnologias e a formação de técnicos e trabalhadores direta ou indiretamente envolvidos com as atividades de exploração e produção de petróleo e gás e toda a cadeia fornecedora de bens e serviços.

O contínuo aumento de produção dará segurança energética ao país (segundo a Empresa de Pesquisa Energética, mesmo com a diversificação da matriz energética, cerca de 45,0% da energia no país em 2030 terá como fonte petróleo e gás natural) e propiciará garantia a empreendimentos como o Polo Gás-Químico (UFN-4), planejado para Linhares, que usam o gás como matéria-prima.

Deve-se destacar que a infraestrutura atualmente instalada é robusta e está preparada para esse crescimento. As unidades de processamento de gás de Cacimbas, em Linhares, e Sul Capixaba, em Anchieta, têm áreas e facilidades para ampliação de suas plantas de processamento, e a malha de gasodutos terrestres e marítimos tem capacidade para dar suporte ao aumento da produção e para disponibilizar mais gás para entrega no estado e nas regiões Sudeste e Nordeste. Em terra, o aumento da produção será obtido, principalmente, com a técnica de injeção de vapor, que demandará mais fornecedores e trabalhadores capacitados.

Como dissemos anteriormente, tanto a condição atual de segundo estado em produção de petróleo e gás natural, quanto o crescimento do setor de energia no Espírito Santo, previsto para os próximos anos, só foram e podem ser alcançados com uma intensa parceria entre as empresas de exploração e produção de petróleo e gás e a cadeia de fornecimento de bens e serviços, com a implementação de novas tecnologias e o treinamento e aperfeiçoamento dos trabalhadores para viabilizar projetos e operações contemplando ganhos de produtividade.

De forma mais direta, podemos citar que o desenvolvimento da indústria de petróleo, gás e energia no Espírito Santo demandará tecnologia e formação de profissionais e de empresas, especialmente nas áreas do conhecimento de geologia, operação da produção de petróleo e gás, manutenção e inspeção de equipamentos, geração de vapor, automação industrial, engenharia naval, com implantação do Estaleiro Jurong Aracruz, que já tem contratos de construção de sondas de perfuração, e processamento de gás natural. O potencial do setor de petróleo, gás e energia no estado é imenso. Com o direcionamento dado pelo Plano de Desenvolvimento ES 2030, vamos potencializar nossa capacidade para, como diz o lema do documento, tornar este um Estado Inovador, Dinâmico e Sustentável.

**José Luiz Marcusso**

Gerente-Geral da Unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo

## Apresentação

O Plano de Desenvolvimento do Espírito Santo 2030 sintetiza os anseios da sociedade capixaba. Esta visão de futuro traduz as expectativas expressas na participação de centenas de atores sociais nas oficinas regionais e temáticas realizadas nas microrregiões do estado. É o resultado dos esforços de diversas figuras públicas e privadas e de uma ampla participação social, com o fim de se construir um futuro melhor para o Espírito Santo.

Ao longo dos próximos anos, estruturais transformações acontecerão de forma gradual e contínua em todos os segmentos, fruto de trabalho e cooperação entre governo, empresários e sociedade civil organizada. Esta **carta de navegação** vai orientar os investimentos em áreas como saúde, educação, meio ambiente e logística para que o Espírito Santo possa estar inserido nas novas dinâmicas econômicas de sustentabilidade. O **Plano ES 2030** vai melhorar o nosso estado, a moradia e o trabalho de quem vive aqui e também preparar o ambiente para gerações futuras.

Diante dessa visão de um cenário mais otimista, como organização incentivadora das boas práticas o Espírito Santo em Ação percebeu como fundamental a atualização do Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025, projetando-o para o horizonte de 2030. Foi preciso estruturar e ampliar nosso leque de oportunidades, para que não fiquemos sujeitos às possíveis ameaças à nossa economia. O papel do Espírito Santo em Ação é contribuir com o desenvolvimento do estado de forma sustentável e, por meio de um plano de longo prazo, colaborar na construção de um futuro melhor para todos nós, capixabas que aqui vivemos.

Reestruturar esse plano de desenvolvimento não é apenas um marco, mas uma necessidade, em virtude da velocidade das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas a que estamos sujeitos na atualidade. Mesmo em meio a incertezas que cercam o futuro e os impactos do cenário brasileiro, podemos considerar que, com esse documento em mão, os rumos do Espírito Santo estão amadurecidos e poderão ser concretizados pela mobilização da boa vontade e empenho da sociedade, para que o nosso legado ao futuro seja uma realidade construída de forma coletiva, com geração de empregos e uma qualidade de vida ainda melhor para todos.

**Alexandre Nunes Theodoro**

Espírito Santo em Ação



# Sumário

<b>FALA DO GOVERNADOR</b>	<b>9</b>
<b>PERSPECTIVAS PARA O SETOR DE PETRÓLEO, GÁS E ENERGIA NO ESPÍRITO SANTO</b>	<b>11</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1 ONDE ESTAMOS</b>	<b>19</b>
1.1 Planejamento como ferramenta de construção do futuro	21
1.2 Ciclos de desenvolvimento econômico no espírito santo	23
1.3 O espírito santo no contexto externo	30
1.4 O Espírito Santo no contexto regional	43
<b>2 AONDE PODEMOS CHEGAR</b>	<b>59</b>
2.1 Condicionantes de futuro	61
2.2 Reflexões sobre o futuro do Espírito Santo	74
2.3 Cenários para o Espírito Santo em 2030	78
2.4 Cenários em números	80
<b>3 AONDE QUEREMOS CHEGAR</b>	<b>83</b>
<b>4 COMO VAMOS CHEGAR LÁ</b>	<b>89</b>
4.1 Bases sociais	91
4.2 Propulsores de progresso	107
4.3 Oportunidades de negócio, trabalho e renda	125
<b>5 ES 2030 – MAPA DE NAVEGAÇÃO</b>	<b>143</b>
<b>6 NOTA METODOLÓGICA</b>	<b>147</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b>	<b>16</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	<b>17</b>
<b>LISTA DE TABELAS</b>	<b>17</b>

## Lista de gráficos

Gráfico 1.1 – População rural e urbana, Espírito Santo, 1960-2000 (%)	28
Gráfico 1.2 – Composição do PIB, Espírito Santo, 1960-2000 (%)	29
Gráfico 1.3 – Participação de alguns indicadores do Espírito Santo no Brasil, 2000-2010 (%)	31
Gráfico 1.4 – PIB per capita, Espírito Santo e Brasil, 2002/2010 (R\$)	31
Gráfico 1.5 – Proporção de pobres na população total, Espírito Santo e Brasil, 2001/2011 (%)	32
Gráfico 1.6 – Coeficiente de Gini da renda domiciliar per capita, Espírito Santo e Brasil, 2001/2011	32
Gráfico 1.7 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais, Espírito Santo e Brasil, 2001/2011 (%)	33
Gráfico 1.8 - Escolaridade média da população de 25 anos ou mais, Espírito Santo e Brasil, 2001/2011 (anos de estudo)	33
Gráfico 1.9 – Grau de abertura ao comércio exterior, Espírito Santo e Brasil, 2002-2010 (%)	34
Gráfico 1.10 – Participação do PIB do Espírito Santo no PIB nacional, 2002/2010 (%)	35
Gráfico 1.11 – Taxa de crescimento anual do PIB, Espírito Santo e Brasil, 2003/2010 (%)	35
Gráfico 1.12 – Participação setorial na formação do PIB, Espírito Santo e Brasil, 2010 (%)	36
Gráfico 1.13 – Distribuição do PIB no setor industrial, Espírito Santo e Brasil, 2010 (%)	36
Gráfico 1.14 – Exportação e importação, Espírito Santo, 1990-2012 (US\$ FOB milhão)	37
Gráfico 1.15 – Valor por tonelada das exportações e das importações, Espírito Santo, 1989-2012 (US\$ FOB/t)	38
Gráfico 1.16 – Produção (mil sacas de 60 kg) e área em produção (mil ha) de café, Espírito Santo, 1997-2010	39
Gráfico 1.17. – Área destinada à colheita de frutas e outras culturas, Espírito Santo, 1990-2011 (ha)	39
Gráfico 1.18 – Rendimento anual por hectare de café e frutas, Espírito Santo, 2000-2011 (R\$/ha)	40
Gráfico 1.19 - Histórico quinquenal de investimentos anunciados, Espírito Santo (R\$ milhões)	41
Gráfico 1.20 – Investimentos anunciados segundo principais atividades, Espírito Santo, período 2012-2017 (%)	41
Gráfico 1.21 - Produção de petróleo no Espírito Santo, 2002/2012 (milhões de barris)	42
Gráfico 1.22 - Produção de gás natural no Espírito Santo, 2002/2012 (milhões m <sup>3</sup> )	42
Gráfico 1.23 – Participação do Espírito Santo na produção brasileira de petróleo e gás natural, 2002/2011 (%)	43
Gráfico 1.24 – Taxa de urbanização, Espírito Santo e microrregiões, 2010 (%)	46
Gráfico 2.1 - Evolução da população mundial a cada bilhão de habitantes	63
Gráfico 2.2 - Razão de dependência dos mais jovens no mundo, segundo o desenvolvimento das regiões, 1950-2050 (%)	64
Gráfico 2.3 - Razão de dependência de idosos no mundo, segundo o desenvolvimento das regiões, 1950-2050 (%)	64
Gráfico 2.4 - Pirâmides etárias do Brasil, 1980-2010-2030	65
Gráfico 2.5 – Matriz de transportes nos países com maiores áreas territoriais, 2012 (%)	66
Gráfico 2.6 - Participação das maiores economias no PIB a preços de mercado, 1970-2010 (%)	67
Gráfico 2.7 - Taxa de urbanização no grupo de países, segundo a classificação de renda, 1970-2010 (%)	70
Gráfico 2.8 - Evolução do consumo de energia elétrica per capita nos grupos de países segundo a classificação de renda, 1971-2009 (1971 = 100)	71
Gráfico 2.9 - Histórico e previsão de emissões de gases do efeito estufa, por região, 1970-2050	72
Gráfico 4.1 - Taxa de homicídio doloso por 100 mil habitantes, Espírito Santo, 2000-2012	95
Gráfico 4.2 - Número de internos e vagas, Espírito Santo 2010-2012	96
Gráfico 4.3 - Escolaridade média da população de 25 a 34 anos, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2001/2011 (anos de estudo)	99
Gráfico 4.4 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica por etapa de ensino e unidade administrativa, Espírito Santo, 2005-2011	100
Gráfico 4.5 - Taxa líquida de matrícula do Ensino Superior da população de 18 a 24 anos, Espírito Santo, 2008/2011 (%)	101
Gráfico 4.6 - Mortalidade Infantil, Espírito Santo, 2000-2011 (por mil nascidos vivos)	105
Gráfico 4.7 - Expectativa de vida ao nascer, 2000-2010 (anos)	106
Gráfico 4.8 - Domicílios com acesso à internet, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2009-2011 (%)	109
Gráfico 4.9 - Ranking do Índice Global de Inovação, 2013 (%)	112
Gráfico 4.10 - Investimentos na indústria 2012-2015 (R\$ bilhões)	119
Gráfico 4.11 - Gastos e investimentos no setor de E&P Offshore (US\$ bilhões de 2009)	119
Gráfico 4.12 - Demanda total na produção: E&P Offshore, 2012/2025 (US\$ bilhão)	120
Gráfico 4.13 - Participação do PIB da administração pública no PIB do setor de comércio e serviços, Espírito Santo e microrregiões, 2010 (%)	127
Gráfico 4.14– Número de municípios por faixa de IDH, Espírito Santo, 2000-2010	128
Gráfico 4.15 - Número de engenheiros para cada 10 mil habitantes, 2009	131
Gráfico 4.16 - Fluxo do comércio interestadual em relação ao PIB, Espírito Santo, 1975-1998-2011 (%)	139

## Lista de figuras

Figura 1.1 – População por distrito, Espírito Santo, 2010	44
Figura 1.2 – Participação das microrregiões no Espírito Santo, 2010	45
Figura 2.1 - Os 20 maiores mercados consumidores, 2007-2030	69
Figura 3.1 - Frases alusivas ao futuro de cada microrregião	85
Figura 3.2 - Palavras e expressões utilizadas nas expectativas de futuro das microrregiões do estado	86
Figura 3.3 – Mapa Estratégico ES 2030	87
Figura 4.1 - Divisão regional de referência em saúde, Espírito Santo	104
Figura 4.2 - Estágios de desenvolvimento e fatores-chave para o direcionamento da economia	114
Figura 4.3 - Principais elos da cadeia produtiva de petróleo e gás	121
Figura 4.4 - Ilustração da consolidação dos objetivos da área de energia renovável	123
Figura 4.5 – Principais cadeias produtivas para o Espírito Santo	140
Figura 5.1 - Fluxograma do projeto ES2030	149
Figura 5.2 - Diagrama de formulação das propostas regionais	151
Figura 5.3 - Matriz de análise SWOT	152

## Lista de tabelas

Tabela 1.1. – Café beneficiado nos principais estados produtores, Brasil, 2012	38
Tabela 2.1 – Perfil demográfico, Brasil, 1991 - 2009	65
Tabela 2.2 - Ranking das 12 maiores economias industriais e participação no PIB industrial mundial, 1990-2010 (%)	67
Tabela 2.3 - Participação dos países com maior PIB industrial no comércio internacional de bens e serviços, 1990-2010 (%)	68
Tabela 2.4 - Consumo de energia elétrica per capita nos grupos de países segundo a classificação de renda 1971-2009 (kWh)	71
Tabela 2.5 - Percentual de consumo de energia de combustíveis fósseis em relação ao total de energia, 1971-2009	72
Tabela 4.1 – Ranking do Índice de Transparência, Espírito Santo, 2010-2012	93
Tabela 4.2 - Percentual de alunos com nível adequado de desempenho por disciplina e etapa de ensino, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2005-2011	100
Tabela 4.3 - Classificação dos estados com maior percentual de pessoas com nível superior completo, 2010	101
Tabela 4.4 - Investimentos com CT&I relativo ao PIB da região, 2010	112
Tabela 4.5 - Empresas que implementam Inovações, segundo atividades inovativas desenvolvidas, 2008	113
Tabela 4.6 - Participação por fonte primária de energia no Mundo, 2010-2035 (%)	117
Tabela 4.7 - Evolução da oferta de energia por fonte, Brasil, 1995-2011 (%)	118
Tabela 4.8 - Evolução da oferta de energia por fonte, Espírito Santo, 2007/2011 (%)	118
Tabela 4.9 - Evolução Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Espírito Santo, 1991-2000-2010 (%)	128
Tabela 4.10 - Exportação do Espírito Santo por blocos econômicos de destino, 2012	131
Tabela 4.11 - Evolução do PIB nas regiões brasileiras, 2000-2010 (R\$ milhões)	132
Tabela 4.12 - Investimentos privados para o Espírito Santo, 2013/2017 (R\$ milhões)	133
Tabela 4.13 - Investimentos privados por setor, Espírito Santo, 2013/2017 (R\$ milhões)	133





*1 ONDE ESTAMOS*



Nesta primeira parte do estudo vamos olhar o presente com vistas para o futuro, considerando nosso legado. Para saber onde estamos, elegemos alguns temas básicos que, juntos, formarão um quadro do “estado da arte” do Espírito Santo hoje. Esses são resultados de ações e decisões tomadas no passado. Interessa, pois, captar os fatores essenciais determinantes da evolução da mudança, a direção para a qual estamos caminhando e as condicionantes que possam impactar a velocidade dos avanços.

Os temas abordados geram reflexão sobre a evolução do processo de planejamento capixaba e seu elemento central, que trata da relação do Estado com a sociedade e seu comportamento no tempo. E nos propõem, igualmente, pensar sobre os ciclos de desenvolvimento econômico do Espírito Santo, que são, com certeza, o legado de maior expressão na construção de sua história econômica, política e social.

O “balanço” sobre nossa realidade também considera fatos recentes que vêm impactando a economia e a sociedade, exógenos em sua maioria e, certamente, carregados de novos desafios que precisam ser enfrentados na busca da pretendida “visão de futuro”.

Sempre é bom ressaltar que o Espírito Santo tem histórico positivo em sua capacidade de superar crises. Esse legado nos impele a buscar caminhos que levam a posições cada vez mais destacadas de desenvolvimento. Foi assim na passagem do Império para a República, graças à visão cosmopolita de futuro idealizada pelo governador Muniz Freire; ou na grave crise deflagrada pela erradicação dos cafezais na década de 1960, que estimulou substituir uma economia essencialmente agrícola por uma economia industrial, sob a liderança do governador Christiano Dias Lopes Filho.

Essa capacidade de superação foi retomada no início do século XXI com o ES 2025. Agora, o ES 2030 reposiciona o Espírito Santo na direção de seu novo ciclo de desenvolvimento, rumo ao futuro com que todos os capixabas sonham, orientados pelas prioridades de redução das desigualdades sociais e de crescimento regionalmente equilibrado. Trata-se de um novo “mapa de navegação” para o estado.

## 1.1 Planejamento como ferramenta de construção do futuro

É importante que se tenha compreensão clara do contexto da formulação do ES 2030. Necessário, pois, fazer pequena digressão sobre as instituições que sustentaram o progresso capixaba em sua história recente, sempre sob o escrutínio de que elas são pertinentes ao seu tempo.

Nessa tarefa, é importante ressaltar o fato de que o Espírito Santo tenha sido praticamente consolidado pelo café, atividade iniciada na segunda metade do século XIX. Durante todo o período colonial, por diversos motivos, sobreviveu ao isolamento comercial por mais de três séculos e situou-se à margem do progresso ocorrido em boa parte das capitânicas brasileiras. Somos um estado que nasceu na época moderna.

O primeiro projeto de desenvolvimento, consistente e sistemático, foi formulado no contexto histórico da economia cafeeira. O progresso foi pensado pelo foco agrícola e comercial, pois produzir e vender café eram as atividades econômicas que se estabeleceram, de forma simultânea e sincronizada, com uma intensa força regional.

Na virada do século XIX para o século XX, o Espírito Santo intensificou sua integração econômica, nacional e internacionalmente, substituindo as florestas que cobriam seu território por lavouras de café, produto que passou a ganhar o mundo. Em síntese, com a forte liderança política de Muniz Freire, apoiado pelas elites do seu tempo, o Espírito Santo se inseriu no contexto nacional.

Sobretudo em razão de seu porto, Vitória transformou-se na capital efetiva do Espírito Santo, papel que desempenhava de forma tímida até então. A cidade tornou-se ponto de convergência de importante malha ferroviária, e suas funções de capital passaram a ocorrer em um território conectado. O papel das ferrovias que convergiam para o porto foi decisivo para a construção de um projeto para o Espírito Santo.

A construção da infraestrutura, pela via do café, levou em conta as questões sociais e lhes despendeu investimentos até então inexistentes. Como exemplo, basta citar as mudanças urbanas em Vitória e os projetos industriais em Cachoeiro de Itapemirim durante o governo de Jerônimo Monteiro, entre 1908 e 1912, e a reforma do ensino feita nos primeiros governos republicanos, sobretudo sob liderança de Afonso Cláudio e Muniz Freire.

Do ponto de vista institucional e político, as intervenções no Espírito Santo ocorreram por forte concentração de ações no governo. Mesmo na fase mais urbana e industrializante, liderada pelo governo de Jerônimo Monteiro no segundo decênio do século XX, manteve-se o governo estadual como força hegemônica e direcionadora do processo.

Em meados dos anos 1960, houve **forte crise** que culminou com a **erradicação dos cafezais**, uma política nacional com efeitos mais expressivos no Espírito Santo. O momento provocou a busca por um novo pacto, por um projeto que definisse novas oportunidades para sair da crise.

E foi assim o início da formulação de novos **caminhos para o desenvolvimento** do Espírito Santo. As ações propostas só ocorreram, de fato, a partir dos governos militares, com a eleição do primeiro governador indireto, Christiano Dias Lopes Filho, que começou sua gestão em 1967. Com forte liderança nesse novo momento de construção do Espírito Santo, o governador promoveu uma reformulação radical no aparelho governamental, com a criação de instituições voltadas para o foco econômico.

Nas décadas de 1970 e 1980, o Espírito Santo recebeu grandes plantas industriais, como a Companhia Siderúrgica de Tubarão, a Aracruz Celulose, a Samarco e as usinas de pelotização da Companhia Vale do Rio Doce. O governo adotou uma engenharia institucional capaz de garantir êxito na condução do processo.

Os anos que sucederam foram marcados pelo processo de privatização das grandes plantas, que ampliaram os investimentos no estado, demandando articulação e consolidação de uma cadeia de fornecedores locais. Nesse período o setor público esteve à margem do processo e a economia cresceu em função das forças de mercado.

No início dos anos 2000, uma forte e crescente carteira de investimentos se consolidou. O novo modelo de gestão do Governo do Estado e a participação das lideranças políticas, empresariais, religiosas, trabalhadores e a união da sociedade capixaba, permitiram a formulação de uma visão estratégica de longo prazo para o desenvolvimento do Espírito Santo.

## A participação como conceito-chave

Uma constatação analítica deve ser feita para iniciar nossa reflexão sobre a estrutura de um novo modelo de desenvolvimento: a de que a participação da sociedade nas decisões públicas é, de fato, um dos grandes ganhos da democracia brasileira hoje; e, até mais que isto, é elemento marcante do processo político iniciado no século XX em todo o mundo ocidental.

Nossa participação nos processos decisórios públicos progrediu muito. Fizemos enormes avanços em mecanismos de discussão de modelos de gestão da coisa pública, a exemplo do orçamento participativo, já consagrado no âmbito municipal e estadual. Do ponto de vista da gestão dos espaços, significativo progresso também tem sido observado na construção de planos de desenvolvimento e de gestão, como os Planos Diretores Municipais (PDMs).

No que diz respeito aos processos de desenvolvimento induzidos pelo setor público, a exigência de nosso tempo é por governos “mais dialogados”; é por decisões tomadas no calor de assembleias. A cultura cívica exige participação de amplos setores da sociedade na construção dos processos sociais. Deliberação tomada a despeito de todos não gera comprometimento, não gera cultura cívica. Os bens públicos têm que ser queridos e desejados por todos, como já ocorre em inúmeras sociedades.

O enfraquecimento das formas tradicionais de política deixou um vazio e estimulou a participação da sociedade em seu processo de gestão. Ao mesmo tempo, esse interesse social tende a exercitar a busca por novas formas políticas de governar. A maioria das ações nesse tipo de prática se dá no âmbito do chamado poder local. E ganha enormes espaços na constituição do poder no Brasil por um extenso mecanismo de operações nas comunidades e em segmentos específicos.

A micropolítica, entendida como aquela que é feita no âmbito das comunidades, inclui no processo movimentos sociais, organizações não governamentais, organizações sociais de bairros e outras entidades que lhe conferem uma ideia coletiva, sem a condução tão somente pelo aparelho de Estado.

A prática do planejamento de longo prazo, formulada além das fronteiras do estado, materializada na elaboração do ES 2025, contou com a participação de segmentos sociais civis organizados, teve ampla repercussão e passou a nortear boa parte das ações e decisões dos agentes sociais e econômicos, além do próprio governo do Estado.

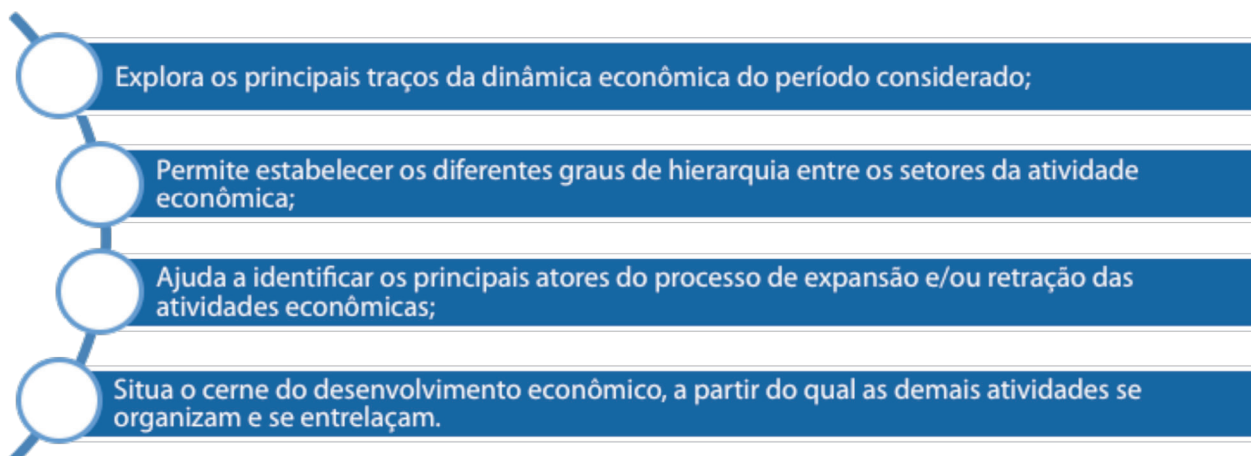
O ES 2030 propõe o aprofundamento da lógica de construção do planejamento sugerido pelo seu antecessor. Para isso, estimulou significativamente a participação dos segmentos sociais e das lideranças, inclusive das dez microrregiões, nos debates de temas relevantes para a atualidade do Espírito Santo.

## 1.2 Ciclos de desenvolvimento econômico no espírito santo

A análise da dinâmica econômica do Espírito Santo conduz à delimitação de dois grandes ciclos produtivos claramente identificados por suas características estruturais peculiares e ocorridos em épocas subseqüentes: **o ciclo do café e o ciclo da industrialização.**

Ao contrário da economia brasileira, que desenvolveu seus ciclos econômicos durante o período colonial, o Espírito Santo só começou a integrar-se produtivamente ao restante do país no período imperial, durante o último ciclo brasileiro, marcado predominantemente por um produto do setor primário.

Para caracterizar as diferentes fases da evolução de um território, **o conceito de ciclo econômico** traz em si componentes estruturalmente muito fortes, na medida em que:



Ciclo e crise não são coincidentes. No interior de um ciclo podem ocorrer muitas crises, embora uma forte crise possa dar início a um novo ciclo. O período de transição entre um ciclo e outro é marcado, ao mesmo tempo, por ruptura e por continuidade. Ruptura, porque estabelece algo novo na dinâmica econômica, gerando novos setores na economia e apresentando novos desafios e novas formas de relação entre os agentes econômicos. Continuidade, porque há “sobreviventes” do ciclo anterior que conseguem se adaptar às novas condições e se reestruturam para continuar participando do processo de desenvolvimento.

O útil, o necessário e o imprescindível são específicos a um determinado ciclo, o que inclui infraestrutura de transportes e comunicação, sistema educacional, produção e difusão do conhecimento, legislações e marcos regulatórios, qualificação dos recursos humanos, sistema bancário e financeiro e o próprio papel do Estado.

O mais importante é que o legado histórico, social, político e cultural de um povo está sempre presente; seus traços mudam muito lentamente, continuam arraigados e passam por poucas modificações de um ciclo a outro. Em se tratando de um território e do seu povo, esse aspecto é de suma importância, pois ajuda a entender a capacidade endógena de promover mudanças, de ter predisposição em aceitar e se adaptar ao que mudou, de aproveitar oportunidades e de enfrentar ameaças determinadas exogenamente.

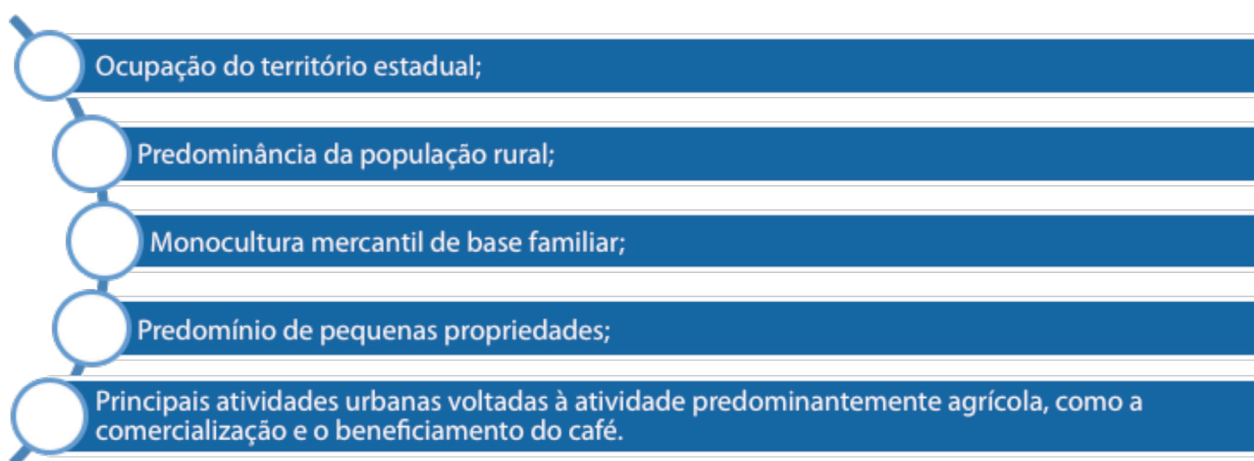
O Espírito Santo está se preparando para ingressar em um novo ciclo de desenvolvimento econômico. É necessário, antes de tudo, que se estabeleçam as heranças dos ciclos anteriores, bem como se entendam os prováveis pontos de ruptura e de continuidade que o caracterizam.

## Ciclo de Desenvolvimento Econômico do Café

Durante aproximadamente um século (1850/1960), o café foi responsável pela quase totalidade da

ocupação e do domínio do território capixaba e pela criação de centros urbanos em seu interior. Promoveu o povoamento atraindo várias etnias; ajudou a construir a infraestrutura adequada à atividade cafeeira, como as estradas de ferro e o porto de Vitória; consolidou o município de Vitória como capital do estado - que passou a assumir efetivamente seu papel de centro político de decisões - e moldou uma estrutura produtiva de comércio e serviços que serviam como apoio à dinâmica gerada por seu mercado.

Ao longo daqueles anos, a realidade anterior de profundo atraso econômico foi sendo gradativamente alterada. Deu lugar à formação de uma base econômica no Espírito Santo, em que foram se fortalecendo as **características estruturais do ciclo cafeeiro**:



O Estado teve papel fundamental na consolidação do ciclo cafeeiro, tanto no apoio e na promoção da imigração com a finalidade de trazer braços para a lavoura e população para ocupar território, quanto no planejamento e no financiamento da infraestrutura de suporte à atividade.

Mesmo marcado pela monocultura do café, no interior das propriedades familiares eram exercidas inúmeras outras atividades, vinculadas à agricultura (especialmente de subsistência), à pecuária e à criação de pequenos animais, as artesanais e industriais, ligadas à confecção de vestuário, construção civil, fabricação de móveis, processamento de alimentos, dentre outras que ajudaram a criar um cabedal de conhecimentos e práticas que se tornariam úteis no desenvolvimento do ciclo seguinte.

Durante a expansão do ciclo cafeeiro foram sendo gestadas as condições de sua derrocada e superação, decorrentes, em grande medida, dos limites da expansão da fronteira agrícola e da baixa produtividade existente. Aliada a esses fatores, a crise que atingiu o setor cafeeiro, expressa pela substancial queda de preço da saca do produto (de U\$S 86,83, em 1954, para U\$S 38,27, em 1963), levou o governo federal a programar nova política cafeeira, que provocou a **erradicação dos cafezais** antieconômicos ou de menor produtividade.

Estado mais atingido por essa política, o Espírito Santo teve 53,8% dos cafeeiros erradicados, o que representou 71,0% da área plantada. Isso causou desemprego de aproximadamente 60 mil pessoas, afetando condições de vida de 240 mil capixabas, aproximadamente 25,0% da população rural em 1960. Nos demais setores da economia, como comércio, serviços de exportação, atividade industrial e arrecadação pública estadual, o impacto foi multiplicado, tanto pela queda dos preços como pela redução do volume do café produzido e comercializado.

O Espírito Santo chegou, em 1960, com forte dependência da cafeicultura, que:

- empregava diretamente 55,0% da população capixaba economicamente ativa;
- gerava 22,0% da renda estadual;
- representava cerca de 17,0% do valor da produção industrial; e
- derivava 62,0% da receita pública estadual, além de responder por grande parte do comércio exterior.

Em razão da forma radical e rápida pela qual se deu a erradicação dos cafezais, a economia estadual foi profundamente abalada. Embora já houvesse consciência política regional de que a dependência da cafeicultura tornava a economia vulnerável e com baixas perspectivas de crescimento e diversificação, o impacto dessa política no Espírito Santo foi expressivo, por não encontrar, de imediato, atividade rural capaz de substituir o café na magnitude dos seus números, especialmente em relação à ocupação da mão de obra e à capacidade de gerar renda, direta e indiretamente.

Tratava-se, portanto, de uma crise cuja superação levaria a mudanças estruturais profundas, dando início a um novo ciclo econômico.

## Ciclo de Desenvolvimento Econômico da Indústria

Iniciado ao final dos anos 1960, o ciclo de desenvolvimento econômico da indústria foi tardio, se comparada à industrialização brasileira. Seu impulso inicial foi planejado e acelerado por políticas públicas, como decorrência das pressões ocasionadas pela crise na atividade cafeeira.

A implementação de um projeto industrializante acompanhou a tendência que já estava apontada pela economia brasileira. Porém, eram poucas as heranças do ciclo anterior para o início de um processo de industrialização que tivesse fôlego suficiente para a retomada do crescimento da renda e do emprego estaduais.

Havia obstáculos a serem superados, exatamente porque era preciso promover mudanças de caráter estrutural em curto espaço de tempo. Mais que uma crise, o início de um novo ciclo. Para isso, as bases do *modus operandi* da economia cafeeira eram inadequadas para suportar o novo empreendimento. O **primeiro desafio** era transformar a **mão de obra** existente, de conhecimento baseado nas atividades agrícolas, em mão de obra industrial e urbana. A intensa migração rural-urbana da década de 1960 resolveu parcialmente essa necessidade, pelo menos na fase de implantação das plantas industriais. A herança do ciclo cafeeiro de um conhecimento acumulado, mesmo que tácito, de práticas artesanais e manufatureiras, facilitaria a transição dos trabalhadores das funções rurais para aquelas tipicamente urbanas, especialmente em se tratando da indústria ligada aos setores tradicionais, implantada no início do processo.

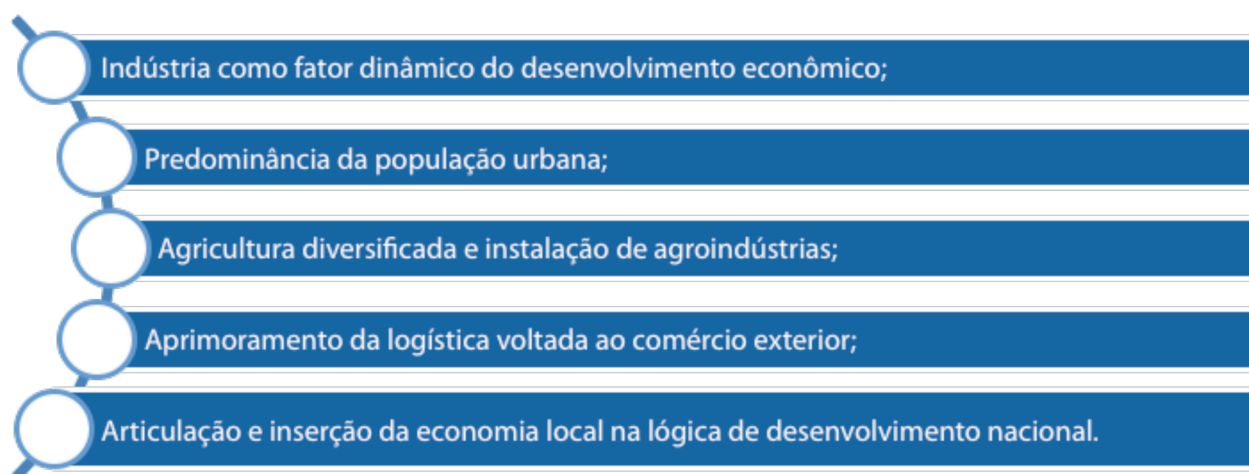
O **segundo desafio** estava na falta de **infraestrutura** adequada, que servisse de base para um processo de industrialização. Para enfrentá-lo, os governos estadual e federal reorganizaram a capacidade instalada de oferta de serviços básicos ao processo industrial, realizando investimentos públicos nas principais vias de transporte, a BR 101 e a BR 262; na ampliação e modernização do Porto de Vitória; na construção do Porto de Tubarão, e na ampliação da produção e distribuição de energia elétrica e água.

O **terceiro desafio**, talvez o maior obstáculo à retomada do crescimento, era a insuficiência de

poupança interna e a falta de um sistema financeiro capaz de promover o **financiamento** dos investimentos industriais a serem realizados. Nesse aspecto, com apoio do Governo Federal, o Estado também exerceu papel de fundamental importância. Criou mecanismos financeiros, como o Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (Funres) e o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes). Buscou recursos da União, colocando-os à disposição dos novos projetos industriais. Toda a máquina administrativa foi reformulada e dotada de órgãos de planejamento.

No decorrer desse ciclo houve dois momentos distintos. No primeiro, o parque industrial foi fortemente estimulado pela política de incentivos fiscais, criada pelo Governo Estadual e apoiada no capital local e em setores tradicionais, especialmente ligados à agroindústria. No segundo, a partir de meados dos anos 1970, a expansão industrial foi mais significativa do ponto de vista da introdução de novos setores, tendo sido fomentada pelo capital estatal e estrangeiro. Essa etapa, marcada pela instalação e expansão dos chamados grandes projetos — conjunto de grandes unidades industriais focadas na produção de bens intermediários de interesse dos mercados externos — concedeu à economia capixaba ampla capacidade de oferta em escala e trouxe forte incremento de investimentos em novas áreas portuárias.

Esses dois momentos revelaram as **características estruturais do ciclo da industrialização**:

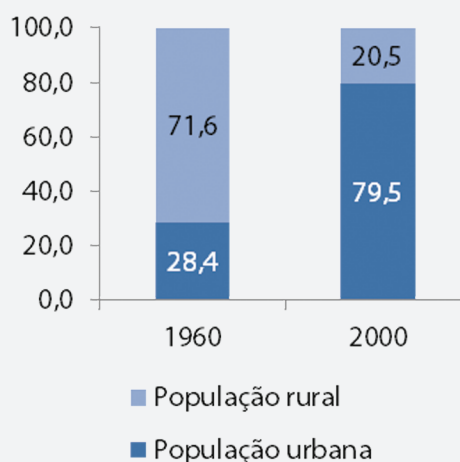


Os resultados do esforço empreendido para industrializar o Espírito Santo foram surpreendentes, se considerarmos o curto período de tempo em que se processaram tantas mudanças. A sociedade mudou e a economia mudou.

Esse novo ciclo significou uma verdadeira mudança estrutural: passamos de uma sociedade rural e agrícola para uma sociedade urbana e industrial.

O intenso processo de urbanização da população e de sua concentração na região da capital produziu um aglomerado urbano. Formou-se a Grande Vitória, que hoje compõe a microrregião Metropolitana. Em quarenta anos, de 1960 a 2000, sua população cresceu a significativas taxas anuais, passando de 216,3 mil habitantes, que representavam 15,2% da população estadual, para 1.438,6 mil, representando, então, 46,4% da população total. Com isso, a taxa de urbanização da população capixaba se elevou de 28,4% para 79,5%, no período.

### Gráfico 1.1 – População rural e urbana, Espírito Santo, 1960-2000 (%)



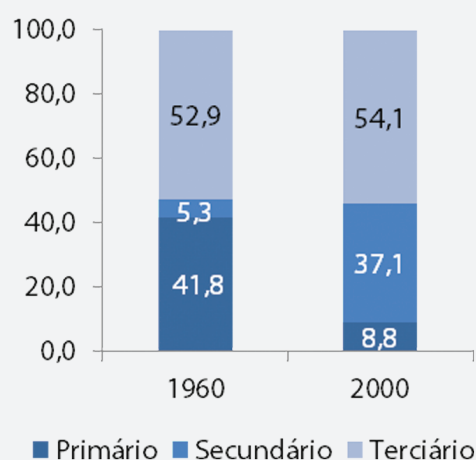
Fonte: IBGE.

As mudanças demográficas foram acompanhadas de aumento do percentual de pessoas que viviam em estado de pobreza e de subemprego; de carência de serviços públicos essenciais, de saúde, de educação, de segurança e de habitação, gerando crescentes desafios.

Ao longo daquele período, o PIB capixaba cresceu, sistematicamente, acima da média nacional, estimulado especialmente pelo setor industrial, cuja participação no PIB estadual de apenas 5,3%, em 1960, chegou a 37,1%, em 2000.

Em contrapartida, o setor primário teve sua participação reduzida de 41,8%, para 8,8%. Essa perda relativa não significou retrocesso no setor, mas deveu-se, sobretudo, ao forte crescimento industrial. Ao contrário do ciclo anterior, quando o café capixaba apresentava os menores índices nacionais de produtividade, a agricultura passou por um dinâmico processo de renovação, de diversificação e de melhoria da produtividade. O café foi renovado em novas bases técnicas e continuou sendo a principal fonte de renda e de emprego das atividades rurais. Com a introdução do café conilon, cujos avanços tecnológicos foram realizados sob cuidados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e sua disseminação entre os produtores, o Espírito Santo passou a ser referência, no país e no mundo, como produtor dessa variedade.

## Gráfico 1.2 – Composição do PIB, Espírito Santo, 1960-2000 (%)



Fonte: IBGE

Também a tradicional pecuária, leiteira e de corte, foi alvo de técnicas inovativas, intensificando o processo de verticalização em direção à agroindústria. Outras atividades mercantis foram introduzidas nesse setor, contribuindo para a diversificação das fontes de renda e emprego, com destaque para cana-de-açúcar, fruticultura, avicultura, silvicultura e, mais recentemente, o agroturismo.

O setor terciário teve sua participação no PIB estadual praticamente estável no período, passando de 52,9%, em 1960, para 54,1%, em 2000. No entanto, internamente também ocorreram profundas mudanças, acompanhando as tendências modernizadoras da economia capixaba. O comércio se diversificou e ganhou escala para atender à crescente população urbana, incluindo o ramo de comércio atacadista. O setor de serviços se beneficiou da diversificação econômica, sobretudo nas áreas portuária, de transporte de cargas e financeira.

Evoluímos para a indústria de bens intermediários, agroindústria, agricultura com aplicação de tecnologia e conhecimento, serviços complexos e sofisticados, ganhando expertise e eficiência no conhecimento aplicado e construindo bases infraestruturais para inserção nas economias nacional e internacional.

### Lições Aprendidas

Ao longo de sua história, os capixabas foram confrontados, em alguns momentos cruciais, por fatores exógenos e alheios à sua dinâmica interna, sem que estivessem organizados e preparados para enfrentá-los. Porém, no decurso da absorção dos novos determinantes, foi possível tomar as rédeas dos acontecimentos, organizar as forças políticas internas, enfrentar os desafios e criar alternativas que produziram resultados e mudanças de rumo da economia e da sociedade.

Em ambos os ciclos, pode-se constatar que as condições prévias necessárias à deflagração das ações inaugurais não estavam nem dadas nem construídas. A mão de obra qualificada era insuficiente para os novos empreendimentos, a infraestrutura era inadequada, e era pequena a poupança

prévia disponível no sistema financeiro, para garantir crédito suficiente aos investimentos que se avizinham. Dessa forma, os primórdios de cada ciclo foram lentos e precisaram fortemente da presença do Estado e da união das forças políticas para mudar os rumos da economia e da sociedade.

As lições do passado, base de nossa história e de nossa identidade, servem para refletir sobre as condicionantes externas que se expressam hoje. Como pontos fundamentais, podemos resumi-las:

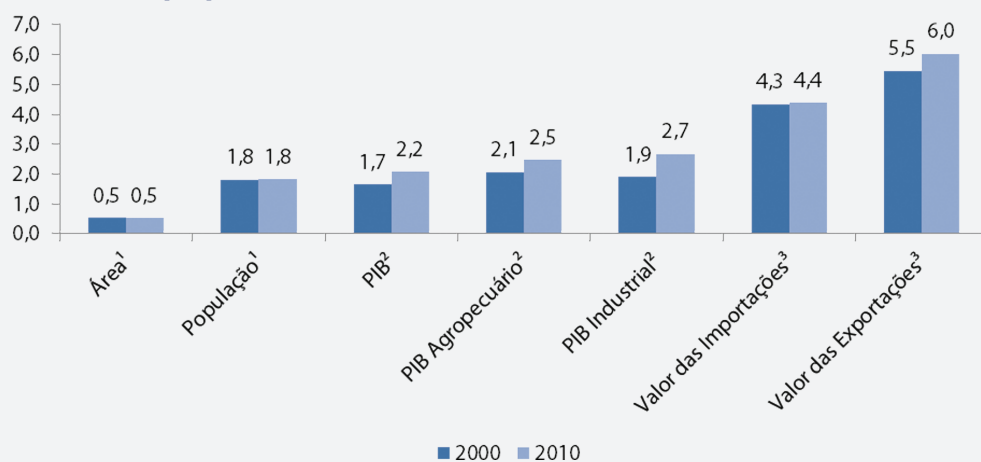
- **O Espírito Santo, em geral, chegou tardio aos ciclos de desenvolvimento econômico:** é necessário protagonizarmos novos avanços;
- **As condicionantes externas foram fortes e suficiente para abalar e transformar a base econômica local:** a abertura ao mercado externo é importante para o crescimento estadual, sendo necessário agregar valor aos produtos exportados;
- **A participação do Estado foi importante para o desenvolvimento:** a presença e a liderança do Estado, em conjunto com a sociedade civil organizada, são fundamentais para traçar novos rumos da economia e da sociedade;
- **As soluções foram encontradas endogenamente:** a superação de problemas e desafios representam oportunidades de mudança; e
- **O Espírito Santo não protagonizou o novo:** olhar o futuro e planejá-lo constitui importante estratégia de desenvolvimento e possibilita inovar.

### 1.3 O espírito santo no contexto externo

A sociedade e a economia capixabas são hoje completamente diferentes do que eram há meio século. Nesse período, intensificou-se o processo de globalização, suportado, sobretudo, pela evolução e aplicação das tecnologias da microeletrônica e da comunicação em todas as atividades humanas; pela multiplicação das relações financeiras; e pela revolução nos meios de transportes e nos sistemas de logística. Os desafios de hoje são qualitativamente diferentes dos desafios de cinco décadas atrás.

O Espírito Santo figura como um dos menores territórios da Federação, ocupando apenas 0,5% da área do país. Mas, em relação a outros indicadores, sua posição se eleva e, durante a última década, vem apresentando crescimento relativamente maior em relação à média brasileira. Em 2010, sua população representou 1,8% da população brasileira e seu PIB contribuiu com 2,2% para a formação do PIB nacional, sendo 2,5% para o PIB agropecuário e 2,7% para o PIB industrial. Além disso, marcou forte presença no comércio exterior do país, participando com 4,4% do valor total das importações nacionais e com 6,0% do valor total das exportações.

**Gráfico 1.3 – Participação de alguns indicadores do Espírito Santo no Brasil, 2000-2010 (%)**



Fonte: <sup>1</sup>IBGE, 2000-2010, <sup>2</sup>IBGE, 2002-2010, <sup>3</sup>MDIC, 2000-2010.

Nota: <sup>2</sup>O resultado apresentado em 2000 é uma estimativa baseada na Taxa Geométrica de Crescimento Anual obtida pelos valores dos PIBs entre 2002 e 2010.

Nessa década o estado se destacou no desempenho dos indicadores econômicos e dos principais indicadores sociais que vêm apresentando melhorias substanciais. O PIB *per capita*, que em 2002 era inferior ao do Brasil, chegou em 2010 com um valor 18,3% superior à média nacional.

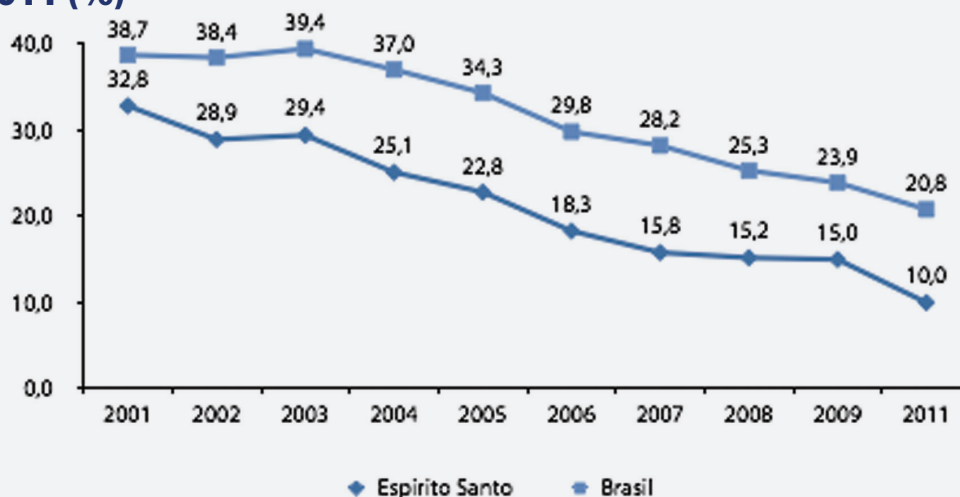
**Gráfico 1.4 – PIB *per capita*, Espírito Santo e Brasil, 2002/2010 (R\$)**



Fonte: IJSN.

Ganhos substanciais foram registrados no processo de inclusão social da população capixaba. Em apenas dez anos, de 2001 a 2011, a proporção de pessoas que viviam com renda abaixo da linha da pobreza diminuiu de 32,8% para 10,0%, redução muito mais expressiva que a média brasileira, que passou de 38,7% para 20,8%.

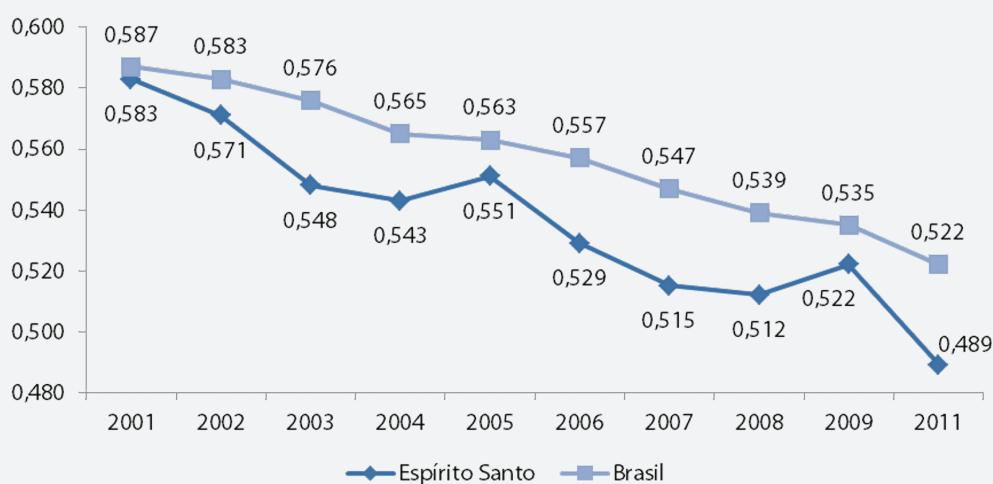
**Gráfico 1.5 – Proporção de pobres na população total, Espírito Santo e Brasil, 2001/2011 (%)**



Fonte: IBGE/IJSN.

O aumento da renda média pessoal foi acompanhado de um processo simultâneo de melhor distribuição da renda familiar, comprovado pela expressiva redução do índice de Gini, que atingiu 0,489, em 2011, contra 0,522 da média nacional.

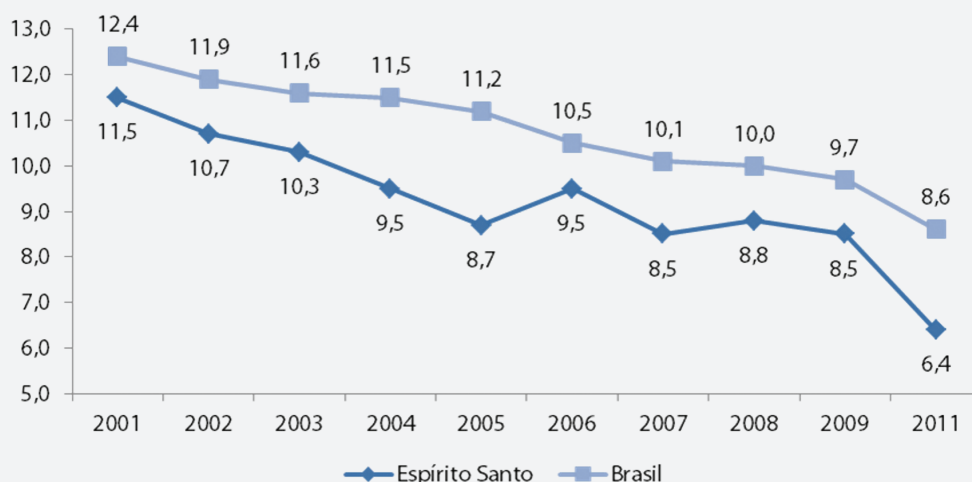
**Gráfico 1.6 – Coeficiente de Gini da renda domiciliar *per capita*, Espírito Santo e Brasil, 2001/2011**



Fonte: IJSN.

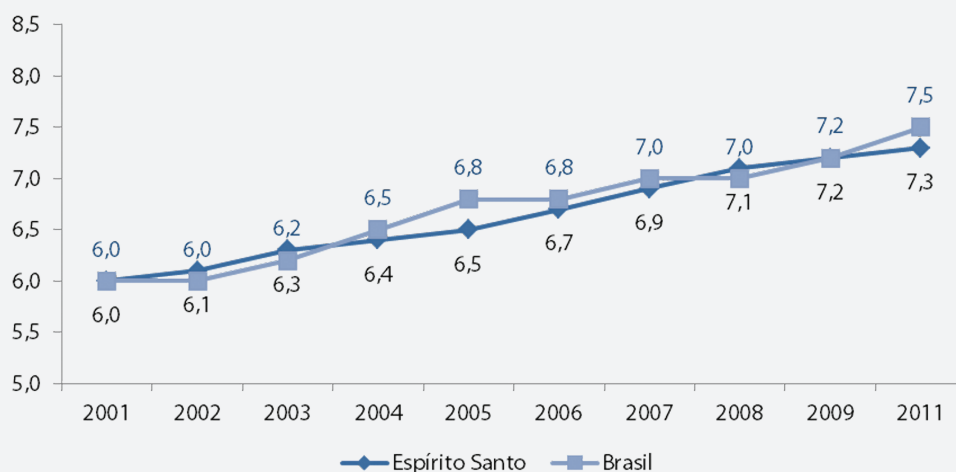
No campo da educação, registra-se a queda expressiva da taxa de analfabetismo na população de 15 anos ou mais, passando de 11,5%, em 2001, para 6,4%, em 2011, muito mais veloz que a queda em nível nacional, de 12,4% para 8,6%. Ao mesmo tempo, houve elevação da escolaridade média da população de 25 anos ou mais, chegando, em 2011, a 7,5 anos de estudo em média, superior também ao índice nacional, que foi de 7,3 anos.

**Gráfico 1.7 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais, Espírito Santo e Brasil, 2001/2011 (%)**



Fonte: IJSN.

**Gráfico 1.8 - Escolaridade média da população de 25 anos ou mais, Espírito Santo e Brasil, 2001/2011 (anos de estudo)**

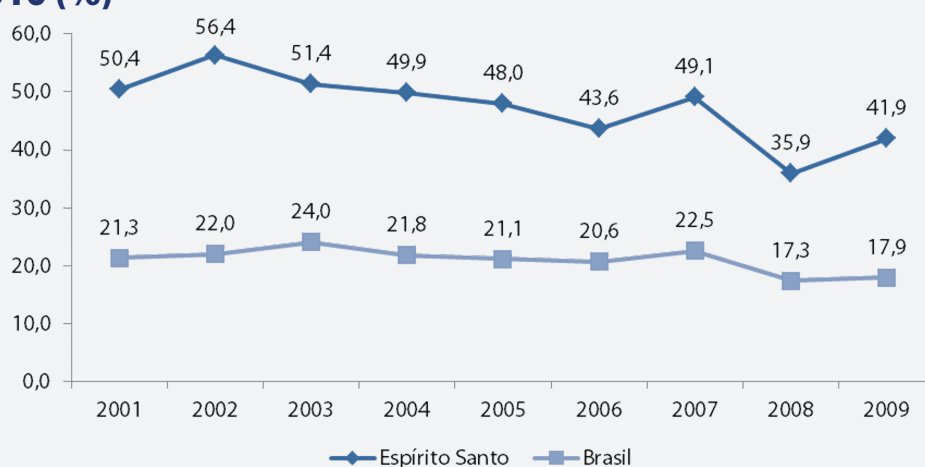


Fonte: IJSN.

A expressiva participação no comércio externo do país deve-se ao elevado grau de abertura da economia capixaba, especialmente em relação ao comércio estabelecido com outros países. Os valores das importações e das exportações do estado representam, aproximadamente, 50% do PIB total aqui produzido. Comparativamente à economia brasileira, a exposição do estado aos mercados externos é superior ao dobro.

Apesar de sua expressividade em tamanho, a economia brasileira é uma das mais fechadas do mundo, contrastando com a do Espírito Santo, que tem uma lógica de crescimento diferenciada do restante da economia nacional, muito mais vinculada à dinâmica dos mercados externos e mais exposta às vicissitudes das economias de outros países.

### Gráfico 1.9 – Grau de abertura ao comércio exterior, Espírito Santo e Brasil, 2002-2010 (%)

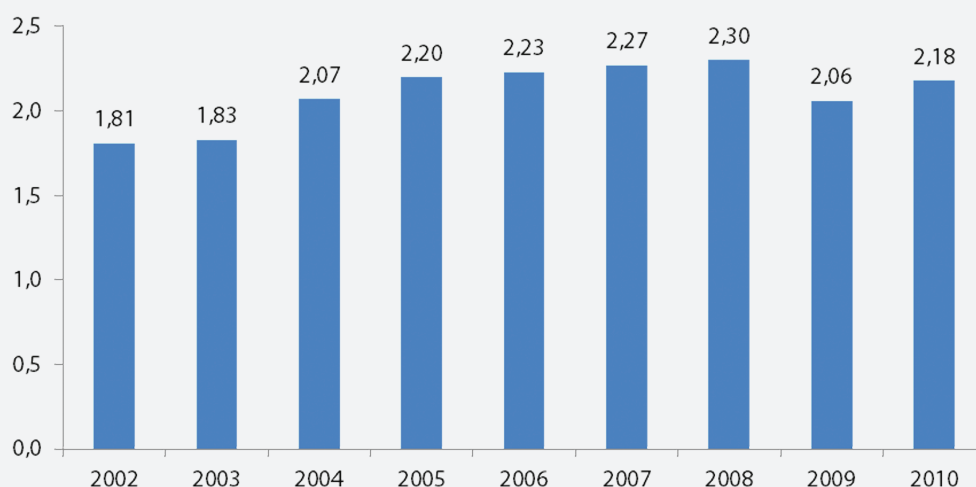


Fonte: IBGE/MDIC.

Nota: Elaborado a partir do PIB a preços constantes, fornecidos pelo IBGE, e dos dados do MDIC, convertidos em reais por meio das taxas de câmbio médias dos referidos anos, obtidas do Banco Central do Brasil.

Em linhas gerais, a economia estadual vem ampliando sua participação na economia brasileira, medida pela sua participação no PIB do país. A contribuição capixaba no PIB brasileiro registrou uma elevação de 1,8%, em 2002, chegando em 2,2%, em 2010 e tendo, em 2008, atingido o máximo de 2,3%.

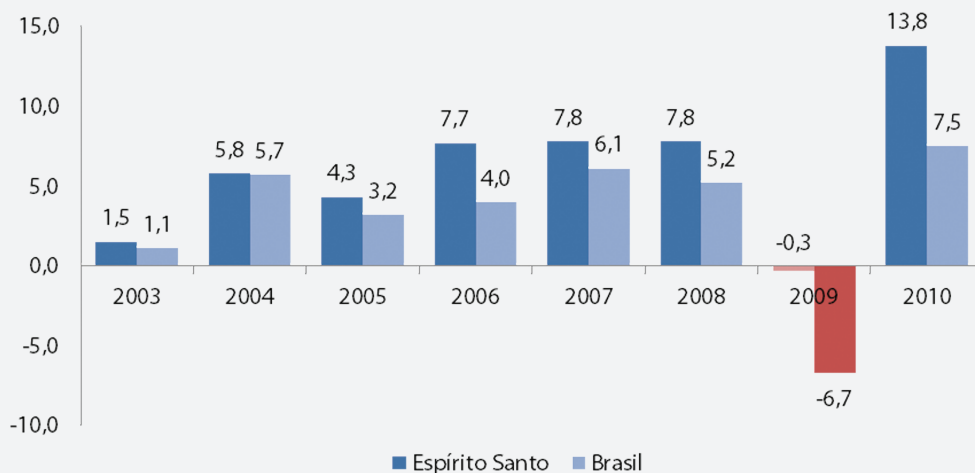
**Gráfico 1.10 – Participação do PIB do Espírito Santo no PIB nacional, 2002/2010 (%)**



Fonte: IBGE/IJSN.

As respostas às oscilações dos mercados externos são mais evidentes e mais intensas no Espírito Santo do que na média da economia brasileira. A crise da economia norte-americana de 2008, que se espalhou para praticamente todas as economias do mundo, afetou fortemente o PIB do Espírito Santo no ano de 2009. Depois de três anos consecutivos crescendo a taxas anuais próximas dos 8%, ocorreu uma queda de 6,7% em 2009, enquanto a economia nacional teve sua trajetória reduzida em 0,3%. No entanto, a recuperação estadual, em 2010, foi amplamente favorável, com um crescimento de 13,8%, se comparada à economia brasileira que cresceu 7,5%.

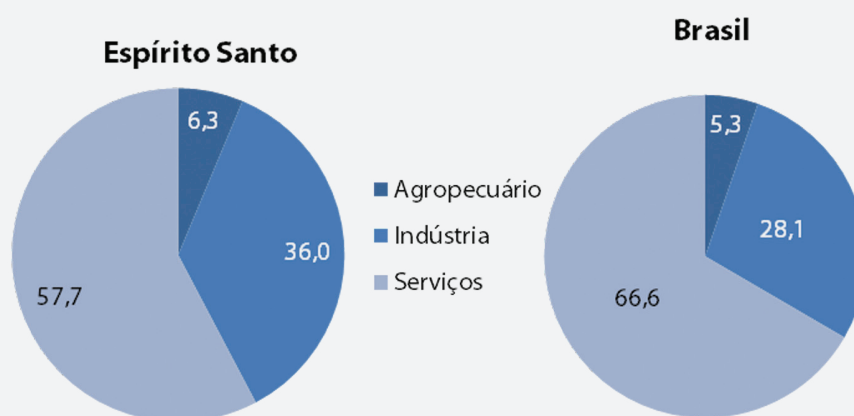
**Gráfico 1.11 – Taxa de crescimento anual do PIB, Espírito Santo e Brasil, 2003/2010 (%)**



Fonte: IBGE/IJSN.

A estrutura produtiva do Espírito Santo tem uma forte participação do setor industrial, derivada da atuação das grandes plantas exportadoras nos setores minero-siderúrgico e de celulose e da presença das atividades petrolíferas, chegando a representar 36,0% do PIB estadual em 2010, ao contrário da economia brasileira, cujo setor foi responsável por 28,1% do PIB nacional. É no setor terciário que são compensadas essas diferenças, cujo peso no Espírito Santo chegou a 57,7% e, no Brasil a 66,6%.

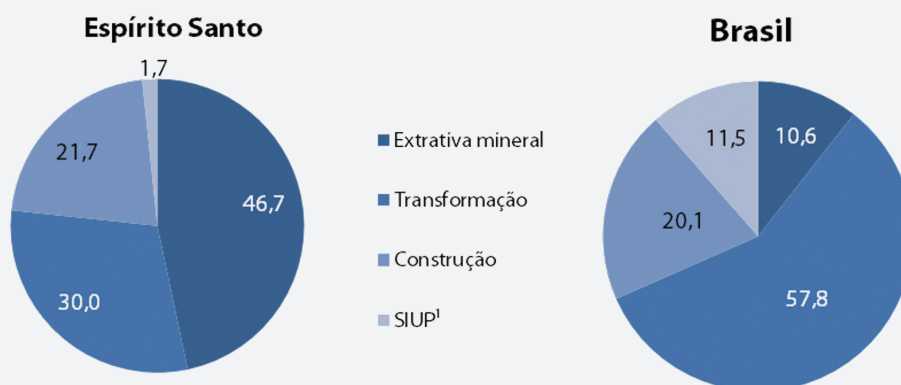
**Gráfico 1.12 – Participação setorial na formação do PIB, Espírito Santo e Brasil, 2010 (%)**



Fonte: IBGE/IJSN.

No interior do setor industrial, a distribuição do PIB é mais um fator de diferenciação estrutural da economia estadual em relação à média nacional. As atividades industriais ligadas à extrativa mineral geraram 46,7% do PIB industrial, em 2010, e esse peso se deve, em grande medida, à extração de petróleo. Na economia brasileira predomina a indústria de transformação, com 57,8%.

**Gráfico 1.13 – Distribuição do PIB no setor industrial, Espírito Santo e Brasil, 2010 (%)**

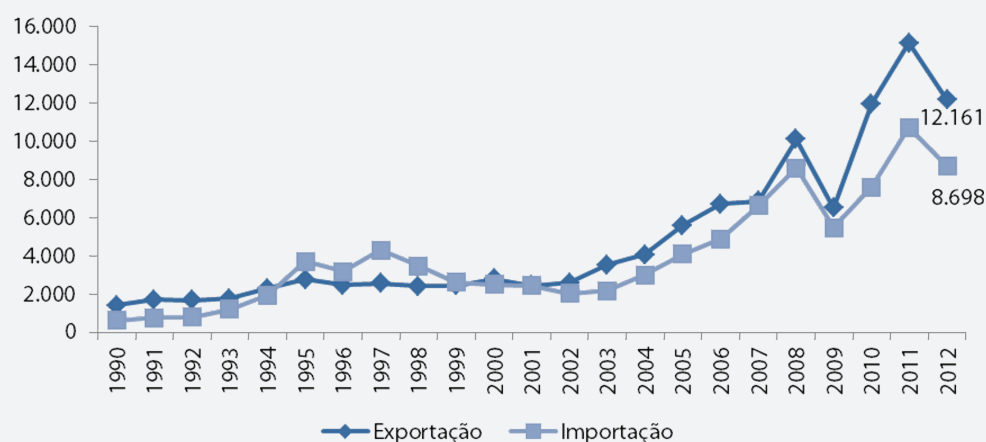


Fonte: IBGE/IJSN.

Nota: <sup>1</sup> Serviços Industriais de Utilidade Pública: incluem produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Grande parte da dinâmica econômica estadual provém das atividades vinculadas ao comércio exterior, com uma representatividade significativa nas contas nacionais do Brasil. As exportações do Espírito Santo evoluíram de US\$ 1,4 bilhão, em 1990, para US\$ 12,2 bilhões, em 2012, enquanto as importações saltaram do patamar de US\$ 0,6 bilhão para US\$ 8,7 bilhões. O crescimento passou a ser mais representativo a partir de 2001 e descontínuo em 2009, quando a crise internacional atingiu fortemente a trajetória ascendente. Do lado das importações ocorreram oscilações mais frequentes, com expressivo aumento entre 1995 e 1998, quando as importações praticamente dobraram seus valores em relação aos anos anteriores, e também com uma queda acentuada em 2009, equivalente a 36,2% em relação ao ano anterior.

**Gráfico 1.14 – Exportação e importação, Espírito Santo, 1990-2012 (US\$ FOB milhão)**



Fonte: MDIC.

No entanto, chama atenção o baixo valor por tonelada das exportações capixabas quando comparado com o das importações. Apesar de o valor por tonelada das exportações capixabas ter apresentado um crescimento durante esse período, com evolução equivalente a 2,9 vezes, as importações tiveram uma trajetória acentuadamente ascendente, correspondendo a uma evolução equivalente a 7,1 vezes. Chegou-se em 2012 ao valor de US\$ 228,80 por tonelada para as exportações, contra US\$ 1.311,70 para as importações.

**Gráfico 1.15 – Valor por tonelada das exportações e das importações, Espírito Santo, 1989-2012 (US\$ FOB/t)**



Fonte: MDIC.

Diante do peso das atividades industriais e do comércio e serviços, a agricultura capixaba parece ter diminuído. De fato, sua participação no PIB estadual apresentou uma queda de 8,2% para 6,3%, entre 2002 e 2010. Mas, ao contrário do que parece, trata-se tão somente de uma queda relativa, dada pelo vigor do crescimento dos demais setores, já que o setor agropecuário vem dando sinais de grande dinamismo, em seu crescimento, e em especial na sua modernização. Conservando os traços de uma agricultura familiar baseada em pequenas propriedades agrícolas.

O Espírito Santo é o segundo maior produtor de café do país, com 24,8% do total produzido, e o primeiro na produção do café conilon (ou robusta), participando com 77,5% do total da produção na safra de 2012. Esse desempenho é fruto de décadas de pesquisa em busca de novas cultivares e de novas práticas de produção e de manejo, disseminadas aos produtores por meio do Incaper.

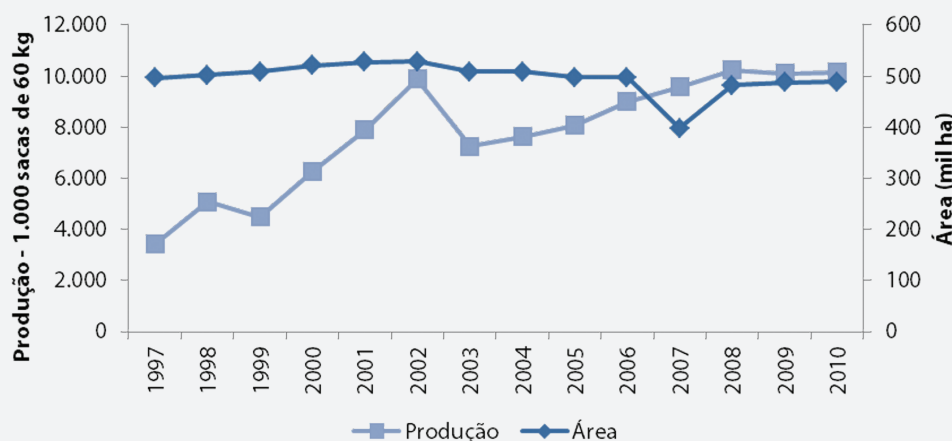
**Tabela 1.1. – Café beneficiado nos principais estados produtores, Brasil, 2012**

Unidades da federação	Café em produção		Produção (mil sacas beneficiadas)			Sacas /ha	Participação		
	(ha)	(mil covas)	Arábica	Robusta	Total		Arábica	Robusta	Total
Minas Gerais	1.029.340	3.172.251	26.337	297	26.634	25,9	69,4	2,4	52,8
<b>Espírito Santo</b>	<b>450.128</b>	<b>1.205.211</b>	<b>2.789</b>	<b>9.713</b>	<b>12.502</b>	<b>27,8</b>	<b>7,3</b>	<b>77,5</b>	<b>24,8</b>
São Paulo	175.137	475.873	5.214	-	5.214	29,8	13,7	0,0	10,3
Bahia	138.213	320.014	1.353	812	2.165	15,7	3,6	6,5	4,3
Outros	263.472	579.147	2.255	1.713	3.968	15,1	5,9	13,6	7,8
<b>Brasil</b>	<b>2.056.290</b>	<b>5.752.496</b>	<b>37.948</b>	<b>12.535</b>	<b>50.483</b>	<b>24,6</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O café continua sendo significativa fonte para o agronegócio capixaba, constituindo fonte de renda para 63,3% das propriedades. Os produtores estão mais cautelosos, evitando superprodução, e mais atentos à qualidade e à produtividade. A área destinada ao café se mantém constante no Espírito Santo, enquanto sua produção vem crescendo sistematicamente, resultante dos aumentos na produtividade.

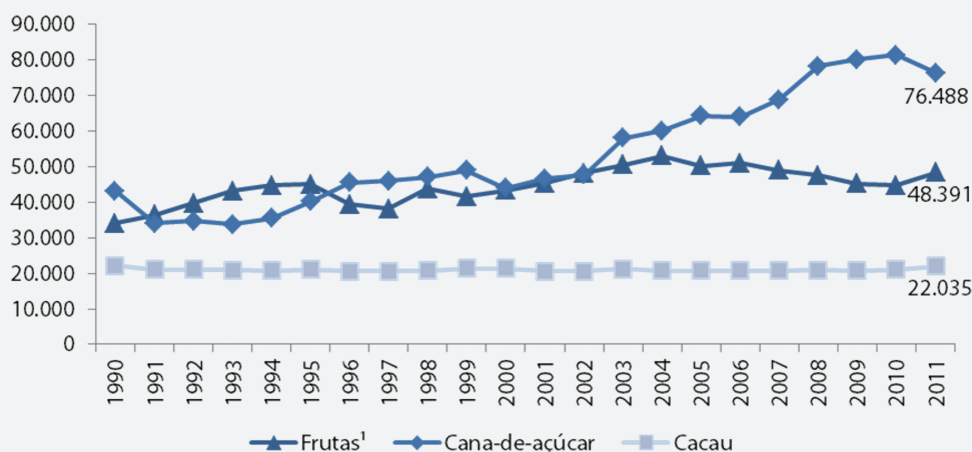
**Gráfico 1.16 – Produção (mil sacas de 60 kg) e área em produção (mil ha) de café, Espírito Santo, 1997-2010**



Fonte: CONAB/CETCAF.

Enquanto vêm decrescendo as áreas destinadas a culturas mais tradicionais, voltadas à subsistência e com baixa competitividade, como feijão, mandioca e milho, outras culturas surgem no cenário rural com mais possibilidades de penetração nos mercados urbanos do Espírito Santo e mesmo nos mercados nacional e internacional. A área de cana-de-açúcar vem apresentando vigoroso crescimento, especialmente a partir de 2000. O cacau também aparece como opção de diversificação da agricultura estadual.

**Gráfico 1.17. – Área destinada à colheita de frutas e outras culturas, Espírito Santo, 1990-2011 (ha)**

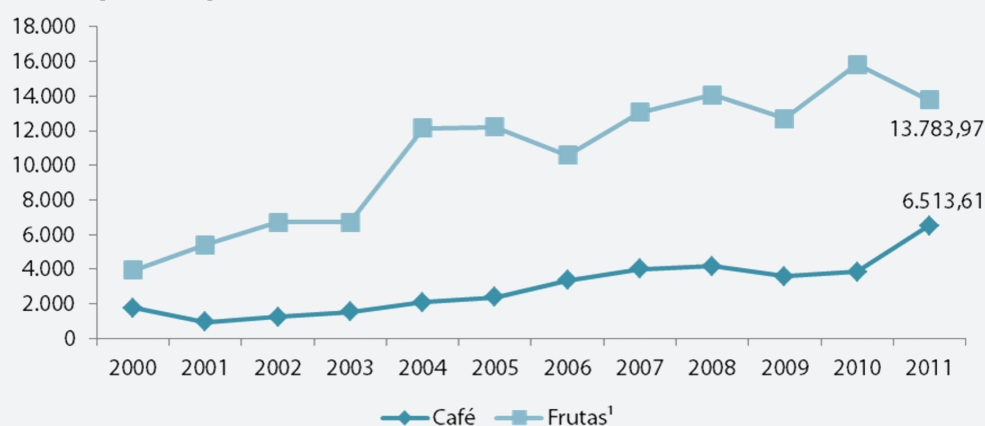


Fonte: IBGE.

Nota: <sup>1</sup>Abacaxi, banana, coco-da-baía, goiaba, laranja, limão, mamão, manga, maracujá, tangerina e uva.

É na variedade de frutas que as propriedades rurais do Espírito Santo vêm se destacando. A fruticultura é duplamente compensadora. De um lado, as exigências do emprego de mão de obra durante o ano inteiro permitem uma complementaridade com as atividades ligadas ao café, que concentra as necessidades de trabalho no período da colheita. De outro, o rendimento monetário por hectare é amplamente favorável ao cultivo de frutas, especialmente se comparado ao do café. Assim, enquanto o café representa uma renda anual de maior magnitude, a diversificação das atividades agrícolas é forma de complementar mensalmente a renda e ocupar permanentemente os trabalhadores agrícolas, que se dedicam, ainda, a adicionar valor a esses produtos, com a manufatura caseira e o comércio, como fazem as propriedades ligadas ao agroturismo.

**Gráfico 1.18 – Rendimento anual por hectare de café e frutas, Espírito Santo, 2000-2011 (R\$/ha)**



Fonte: IBGE.

Nota: ¹Abacaxi, banana, coco-da-baía, goiaba, laranja, limão, mamão, manga, maracujá, tangerina e uva.

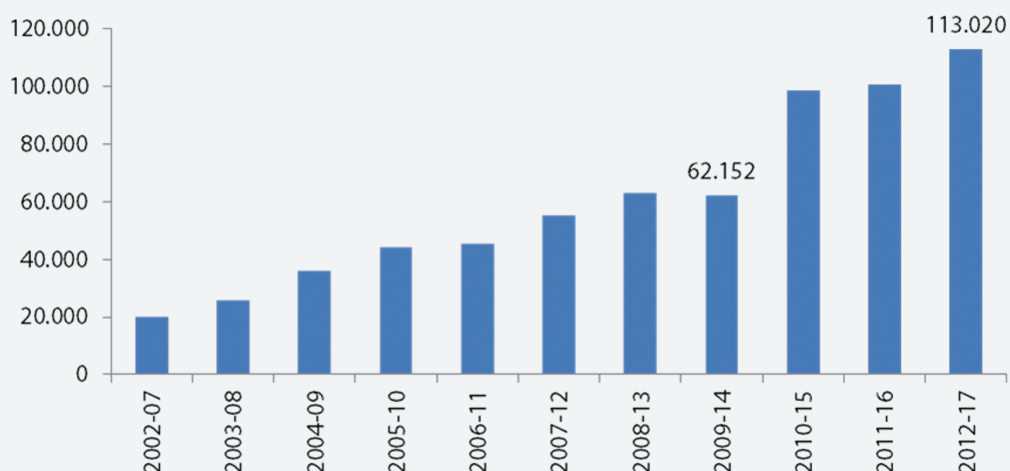
Em síntese, a economia capixaba se diferencia da economia brasileira por características peculiares de sua estrutura produtiva, dada a predominância de atividades voltadas para o atendimento de demandas fora do seu domínio territorial legal. Trata-se, portanto, de uma economia que funciona predominantemente como plataforma de oferta, em razão de sua dimensão interna, e que tem sua dinâmica determinada mais fora do que dentro dos seus domínios.

Mais que uma plataforma de oferta, calcada em plataformas de logísticas de integração internacional, nacional e interna, devemos buscar a estruturação de uma plataforma de transformação. Estaríamos, assim, concebendo uma estrutura produtiva de oferta mais complexa, articulada, sofisticada e com grande potencial de funcionar também como plataforma de demanda, adensando as cadeias produtivas e adicionando valor aos produtos e serviços.

Estamos diante de uma situação em que o fundamental é saber aproveitar o momento e o que ele oferece em termos de oportunidade para o futuro. Certamente, poucos estados brasileiros dispõem atualmente de uma carteira de investimentos, mesmo que parte deles apenas de investimentos anunciados, como a de que dispõe o Espírito Santo.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), os investimentos anunciados, superiores a um milhão de Reais, se projetam crescentes em toda década, mas especialmente a partir de 2010, quando intensificados os anúncios relativos a investimentos em petróleo e gás.

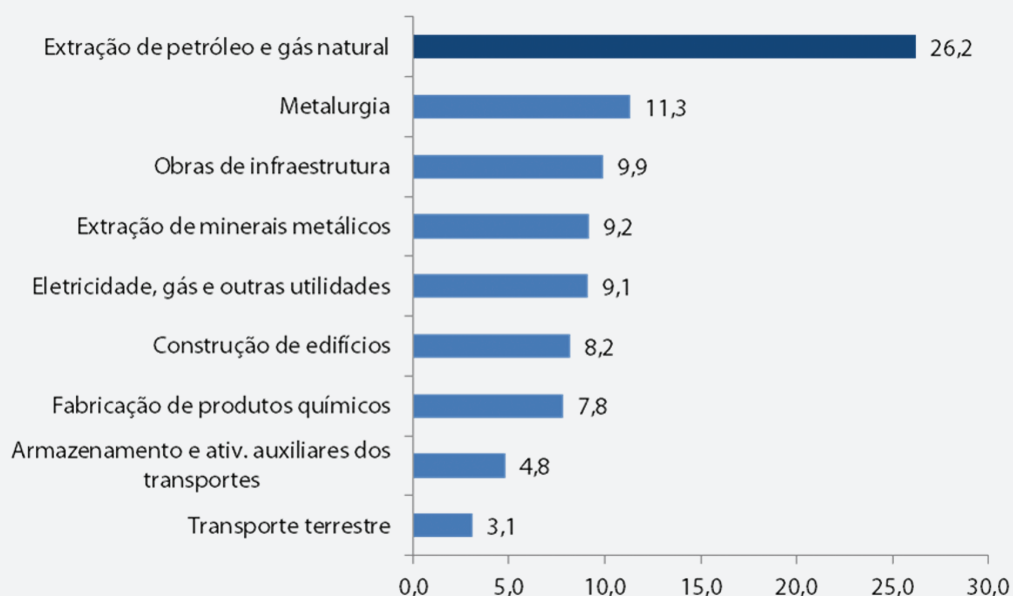
**Gráfico 1.19 - Histórico quinquenal de investimentos anunciados, Espírito Santo (R\$ milhões)**



Fonte: IJSN.

Para o período 2012-2017 dos investimentos anunciados, que somam R\$113 bilhões, 26,2% estão diretamente vinculados à extração de petróleo e gás natural.

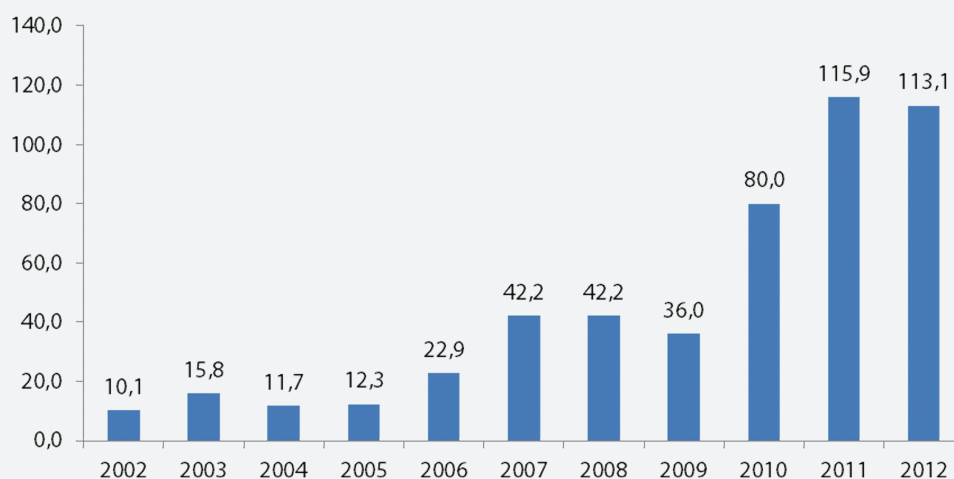
**Gráfico 1.20 – Investimentos anunciados segundo principais atividades, Espírito Santo, período 2012-2017 (%)**



Fonte: IJSN.

O crescimento extraordinário da produção de petróleo e gás no Espírito Santo trouxe o setor para o epicentro das questões vinculadas ao desenvolvimento econômico e ao futuro do estado. De 2004 a 2011, a produção de petróleo no Espírito Santo cresceu de 10,1 milhões de barris para 113,1 milhões de barris.

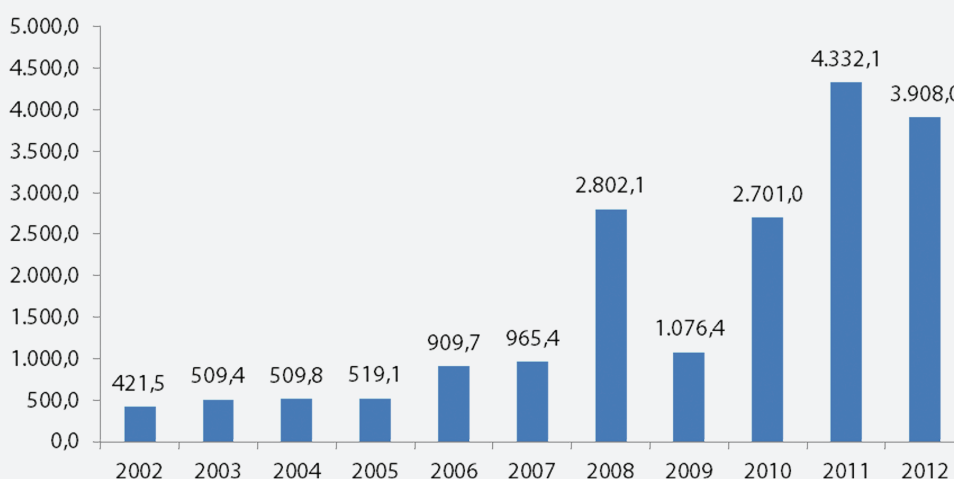
**Gráfico 1.21 - Produção de petróleo no Espírito Santo, 2002/2012 (milhões de barris)**



Fonte: ANP.

No gás natural, a evolução da produção foi também impressionante, tendo-se multiplicado em mais de oito vezes nesse período.

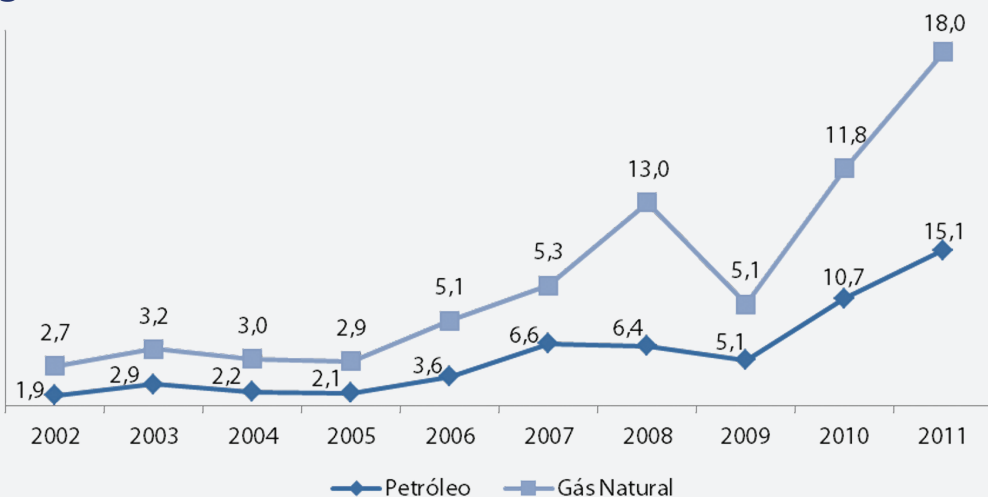
**Gráfico 1.22 - Produção de gás natural no Espírito Santo, 2002/2012 (milhões m<sup>3</sup>)**



Fonte: ANP.

Como resultado, o Espírito Santo aumentou significativamente sua participação relativa na produção nacional. No gás natural essa participação passou de 2,7% para 18,0%, em 2011, enquanto no petróleo o aumento foi de 1,9% para 15,1% da produção nacional.

**Gráfico 1.23 – Participação do Espírito Santo na produção brasileira de petróleo e gás natural, 2002/2011 (%)**



Fonte: ANP.

Com a análise do contexto externo, observa-se que, a partir de nossos potenciais econômicos setoriais, da logística e do posicionamento diferenciado e estratégico, é possível, com inovação e tecnologia, adensar cadeias e formar uma plataforma de demanda diversificada e agregadora de valor, lançando-nos para o futuro.

## 1.4 O Espírito Santo no contexto regional

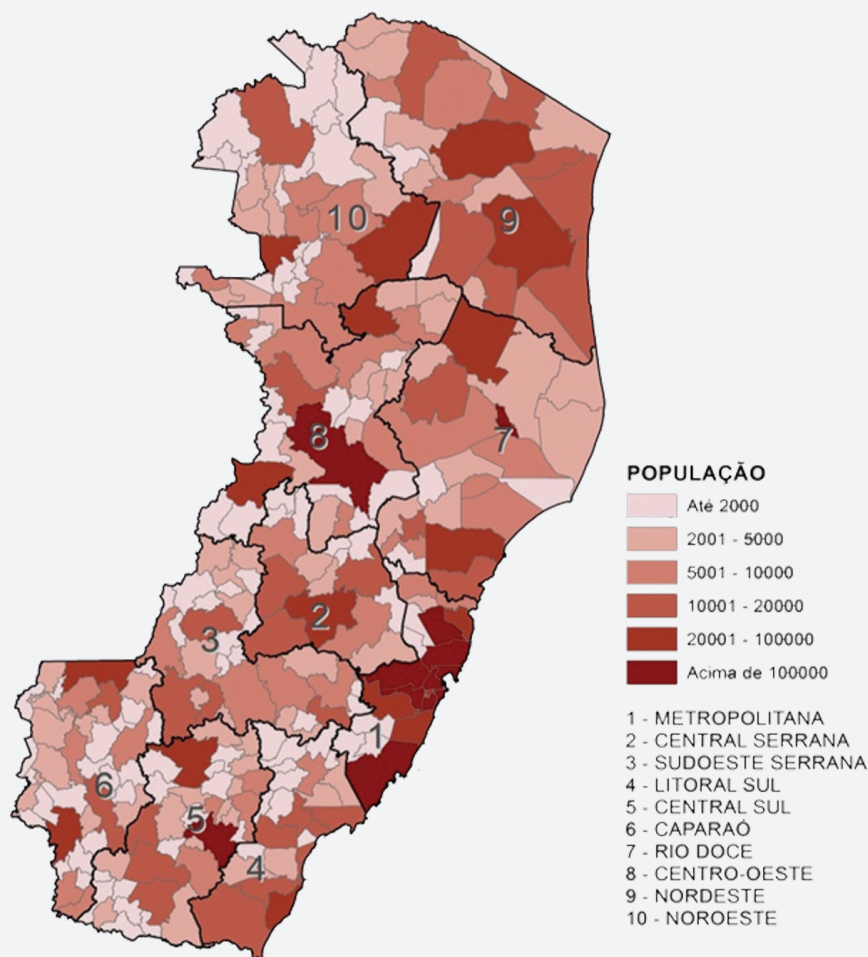
No período de cinco décadas o estado passou por grandes transformações de ordem política, econômica e social. Saiu de uma economia focada na agricultura para uma economia industrial. Hoje é um grande exportador de *commodities*, como produtos siderúrgicos, café, mármore e granito. E, com as descobertas de novas reservas petrolíferas e de gás natural, caminha para uma nova fase de desenvolvimento.

Das transformações resultaram o aumento populacional e uma urbanização que revela concentração espacial e heterogeneidades regionais. Os índices apresentam concentrações desde a distribuição da população até a localização das principais atividades econômicas.

Ao analisar a unidade geográfica distrito, tem-se que apenas 12 dos 275 existentes em 2010 possuíam população acima de 100 mil habitantes; e esses, juntos, abrigavam mais da metade de toda a população estadual. No estrato de 20 a 100 mil habitantes, observaram-se mais 17 distritos que abrigavam 17,6% da população total. Assim, em 10,6% dos distritos se encontravam 69,1% da população.

Por outro lado, podem ser contados 175 distritos, o que equivale a praticamente 2/3 do total, cujas populações não ultrapassavam 5 mil pessoas residentes e, no conjunto, abrigavam tão somente 10,0% da população total do estado.

**Figura 1.1 – População por distrito, Espírito Santo, 2010**



Fonte: IJSN.

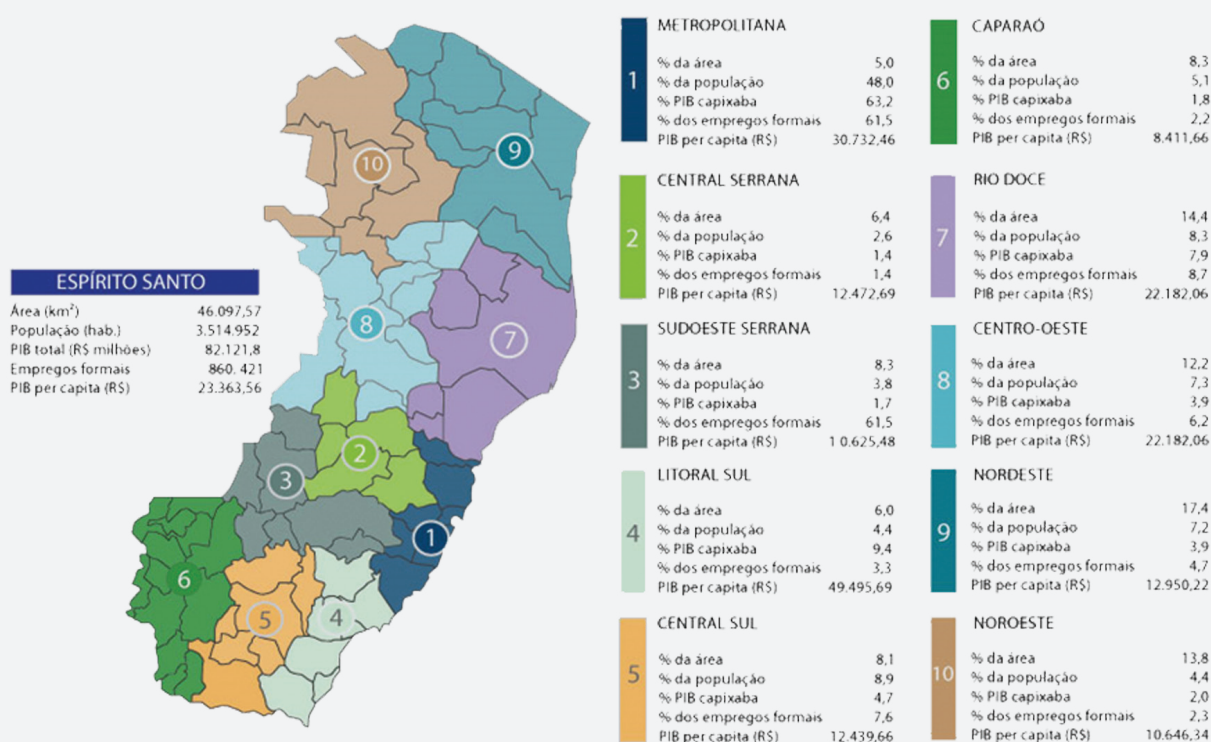
Para olhar o Espírito Santo em sua totalidade faz-se necessário considerar a diversidade de seu território, que possui 78 municípios com potencialidades econômicas e situações sociais e culturais diferenciadas. Contudo, o olhar sob a dimensão territorial requer escalas que permitam ampliar as perspectivas de crescimento local articulado com os vetores do desenvolvimento estadual e nacional. Essa escala é possível por meio do agrupamento de municípios que apresentem homogeneidades espacial, social, econômica e cultural.

Para efeito do plano ES 2030 foram utilizadas as dez microrregiões de planejamento do governo estadual, conforme estabelecidas na Lei 9.768, de 28/12/2011, pois sua escala e agrupamento permitem uma atuação regionalizada, em sentido amplo, de modo a estimular a participação social; a promover o desenvolvimento integrado entre municípios e regiões; e a reforçar o processo de planejamento democrático e participativo.

A prática do planejamento por microrregiões fortalece a solidariedade e cooperação entre os municípios, concretizando a participação social de caráter coletivo nas proposições e intervenções nos territórios.

Como resultado, a ampliação da escala possibilita atender com eficiência as áreas de saúde, educação, assistência social e segurança pública; formular políticas urbanas mais abrangentes e coletivas, como no abastecimento de água, no saneamento, na coleta e destinação dos resíduos sólidos; estabelecer condições apropriadas para a gestão de longo prazo, com projetos de maturação mais longa e de efeitos mais duradouros.

**Figura 1.2 – Participação das microrregiões no Espírito Santo, 2010**



Fonte: IJSN.

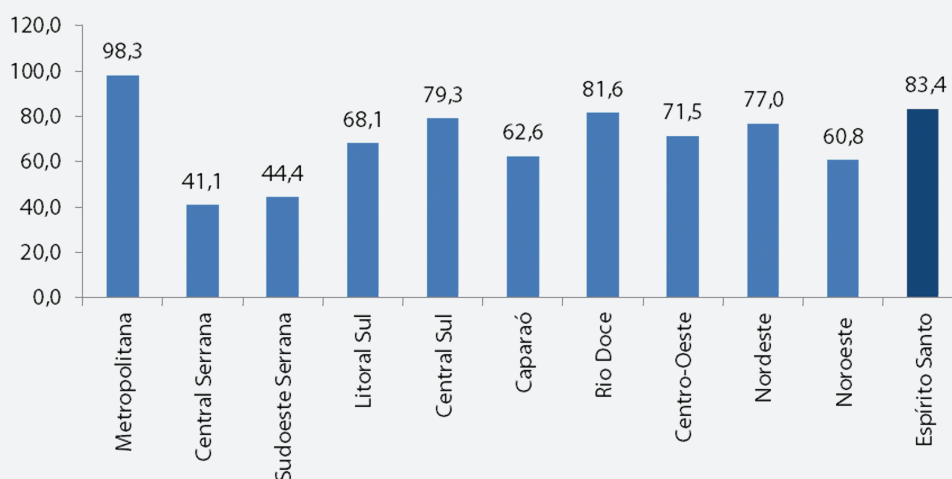
Nota: dados de 2010 apresentados na divisão microrregional de 2011.

Uma análise dessas microrregiões demonstra a heterogeneidade entre elas, a começar pela ocupação territorial desde a maior, que ocupa 17,4% do território estadual, até a menor, que ocupa 5,0%, respectivamente, as microrregiões Nordeste e Metropolitana.

A distribuição da população no território encontra-se concentrada sobretudo na microrregião Metropolitana que abrigava 48,0% da população estadual de 2010, seguida de quatro microrregiões que, juntas, representavam 31,7% da população total: Central Sul, 8,9%, com destaque para o polo em Cachoeiro de Itapemirim; Rio Doce, com 8,3% e polo em Linhares e Aracruz; Centro-Oeste, com 7,3% e polo em Colatina; e Nordeste, com 7,2% e polo em São Mateus.

Se considerarmos a população urbana, veremos que a microrregião Metropolitana contou, em 2010, com 98,3% de habitantes residentes em áreas urbanas, enquanto a média estadual foi de 83,4%. Um dos maiores desafios para as aglomerações urbanas está na mobilidade, que configura a priorização de projetos que melhorem o fluxo de pessoas. Estão inclusos nesses projetos a ampliação de vias de acesso, o transporte coletivo e as ciclovias.

**Gráfico 1.24 – Taxa de urbanização, Espírito Santo e microrregiões, 2010 (%)**



Fonte: IJSN.

De forma mais intensa se concentrava a formação do PIB estadual. A microrregião Metropolitana foi responsável por 63,2% do PIB estadual, seguida da Litoral Sul que contribuiu com 9,4%, e da Rio Doce, com 7,9%. Essas três microrregiões foram geradoras de 80,5% de todas as riquezas do Espírito Santo.

Em relação ao PIB *per capita*, das 10 microrregiões, apenas duas apresentaram, em 2010, um PIB *per capita* superior à média estadual, que foi de R\$ 23,4 mil, Metropolitana e Litoral Sul. Nessa última, que registrava o mais elevado PIB *per capita* do estado, equivalente a R\$ 49,5 mil anuais, o indicador foi quase seis vezes maior do que o da microrregião do Caparaó, a menos favorecida nesse indicador, com R\$ 8,4 mil anuais.

Mesmo com a concentração, é possível que diferentes regiões possam aproveitar suas potencialidades a partir da exploração de negócios, a exemplo das áreas de agricultura, turismo, agroturismo, fruticultura, agroindústria, bem como arranjos produtivos, como moveleiro, mármore e granito, confecções e metalmeccânica.

As microrregiões que estão na área de influência da BR 101 e 262 podem aproveitar-se dessa localização para alavancar serviços ligados às necessidades dos usuários dessas vias, promover infraestrutura de conexão com outras microrregiões e abrir fronteiras de produção. Um elemento adicional ao desenvolvimento das microrregiões que possuem municípios situados ao norte do Rio Doce é o incentivo da Sudene.

De qualquer forma, outras regiões, mesmo as mais agrícolas e que, em tese, possuem menor capacidade de transformação, poderão implementar seu desenvolvimento, desde que planejado, assistido e fomentado pelo Governo. Nesse aspecto, é fundamental a presença do Estado como qualificador do território.

O planejamento de longo prazo proposto pelo ES 2030 tem como premissa a governança democrática, que possibilite a sinergia entre as frações do território estadual e estimule a participação social, na busca do caminho desejado por toda a coletividade.

Para concretizar essa premissa foram realizadas oficinas regionais nas 10 microrregiões de planejamento do estado, com a finalidade de mapear os desejos e expectativas da sociedade e as potencialidades e desafios na construção do caminho necessário ao desenvolvimento regional almejado.

Participaram das oficinas regionais representantes de sindicatos, cooperativas, associações, federações, órgãos públicos estaduais e municipais, prefeituras, câmaras, instituições de ensino técnico e superior, bancos, clubes de diretores lojistas e empresas que exercem negócios ou influenciam cada uma das 10 microrregiões.

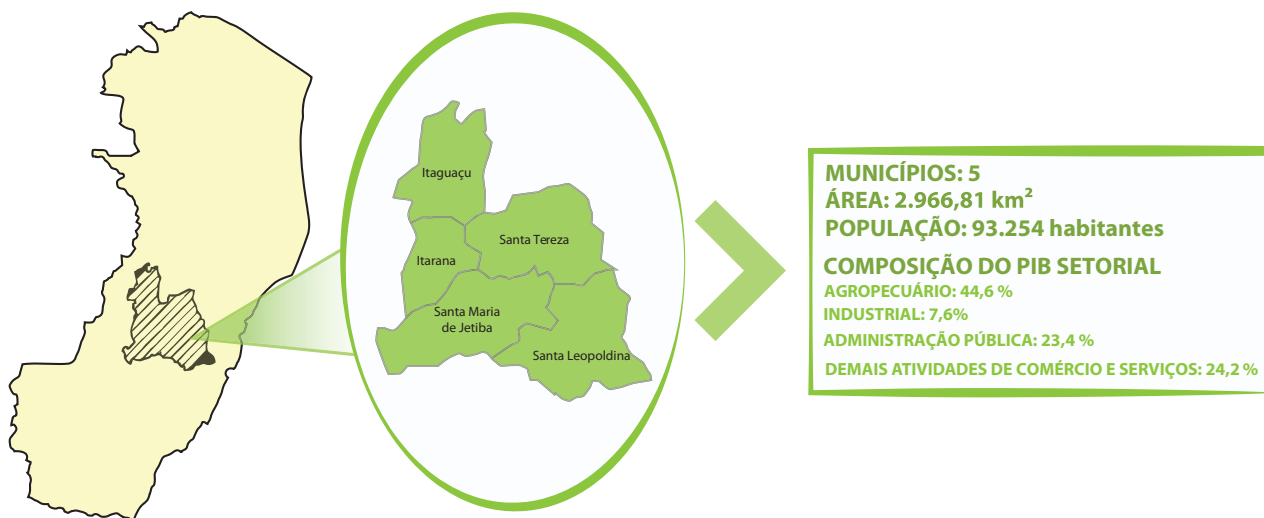
Em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), foi possível apresentar um conjunto de estatísticas de cada microrregião, estruturado a partir da análise de informações, abordando território, demografia, dimensões sociais, domicílios e infraestrutura, indicadores econômicos e investimentos anunciados. Com base nos dados, gerou-se um diagnóstico regional que estimulou os participantes à reflexão sobre o presente, instigando-os a pensar em estratégias importantes para o futuro.

Por meio de dinâmica lúdica, os convidados foram induzidos a identificar o que existia de importante em sua microrregião. Após a análise de valores, foram apontadas as perspectivas, cenário interno e externo à microrregião, bem como forças, fraquezas, oportunidades, ameaças e condicionantes para formular propostas necessárias à construção do futuro. Desse esforço coletivo de pensar as microrregiões será possível estruturar planos locais alinhados com o ES 2030.

Os desafios apresentados pelas microrregiões se assemelham quando visualizados pela ótica da superação: baixo acesso à comunicação (telefonia móvel e internet), dependência de programas de transferência de renda, fragilidade na logística interna, necessidade de integração econômica no âmbito estadual e nacional e baixa escolaridade da população foram os mais evidenciados. Grande parte desses desafios foi contemplada na formulação estratégica do ES 2030.

No intuito de sistematizar e sintetizar, seguem listados os desejos e as potencialidades de cada microrregião e uma breve reflexão das oficinas.

## MICRORREGIÃO CENTRAL SERRANA



### DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Usar de forma sustentável os ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos e paisagens;
- Oferecer educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação);
- Usufruir da facilidade da integração logística da microrregião com regiões próximas;
- Aproveitar os investimentos em regiões próximas (infraestrutura, gás e petróleo), com consequente aumento da renda média de suas populações, gerando demanda potencial para o agroturismo, produção familiar e turismo ecológico;
- Explorar negócios ligados aos recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias.

Essa microrregião aparece como a menos povoada, e tem na agricultura sua principal atividade econômica. É caracterizada pela diversificação da produção, mas ainda pode ampliar sua capacidade de agregar valor aos produtos, adensando as cadeias produtivas existentes. As características geográficas da microrregião dificultam atividades em escala.

Além da cafeicultura, entre suas cadeias produtivas se destacam a avicultura voltada à produção de ovos, principalmente no município de Santa Maria de Jetibá, hoje um dos maiores produtores do país; a fruticultura em grande variedade e a olericultura.

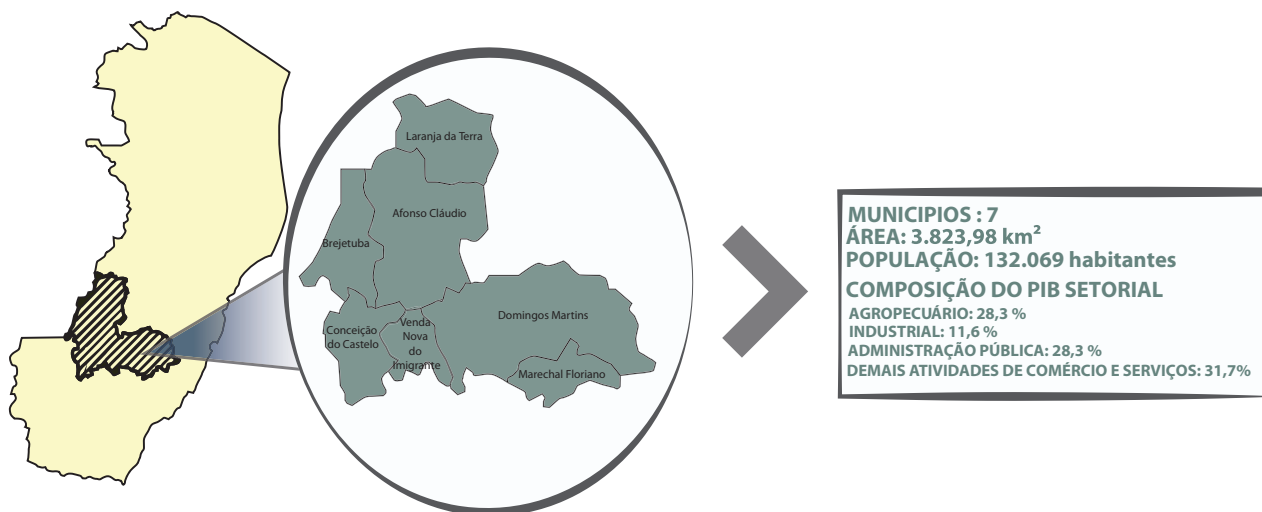
Por sua localização central e próxima aos maiores centros urbanos de elevada renda *per capita* média, essa microrregião possui muitas oportunidades no incremento da olericultura, da fruticultura, da produção de mel e de outros produtos.

O agroturismo e negócios correlatos são fontes de grandes oportunidades que podem ser exploradas nessa microrregião, aproveitando-se a existência de recursos naturais ainda preservados, suas condições ambientais com presença de remanescentes de mata atlântica e as tradições conservadas pelos descendentes de imigrantes.

A forte presença da agricultura familiar, aliada à capacidade de organização da sociedade e à vocação empreendedora de seus habitantes, pode estabelecer uma base econômica com maior dinamismo em relação às demais microrregiões.

As atividades industriais estão vinculadas à produção de cachaça, de ração para aves e de alimentos para consumo familiar.

## MICRORREGIÃO SUDOESTE SERRANA



### DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Usar de forma sustentável os ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos e paisagens;
- Providenciar capacitação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação) associado à forte presença da agricultura familiar;
- Aproveitar a existência da BR 262, de localização estratégica (microrregião central no Espírito Santo, proximidade com norte do Rio de Janeiro e leste de Minas Gerais);
- Usufruir das belezas paisagísticas e culturais para atrair a demanda potencial gerada pelo aumento da renda média de suas regiões vizinhas;
- Explorar negócios ligados aos recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias.

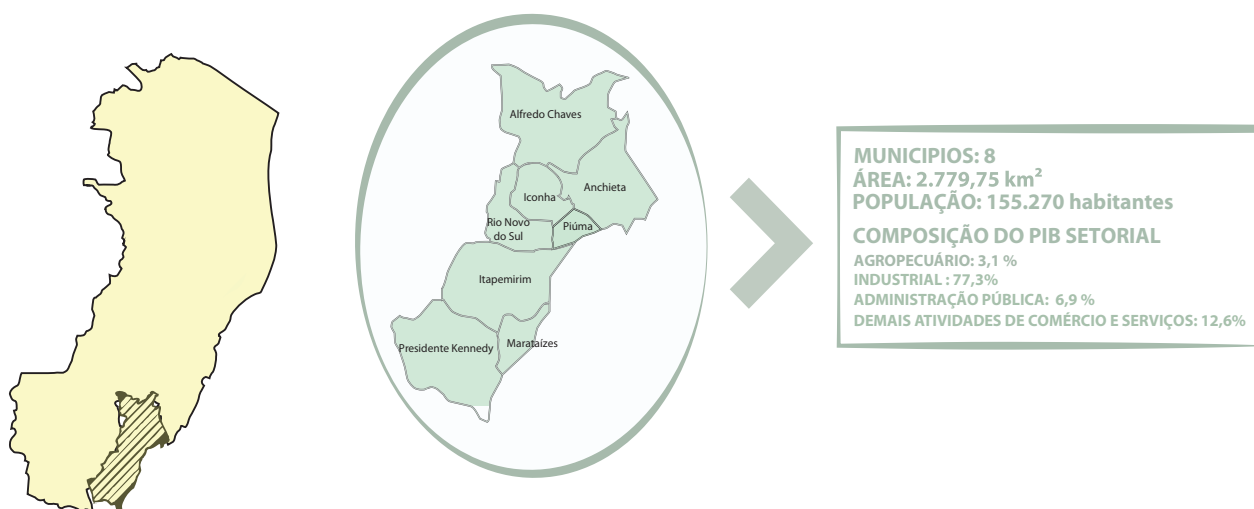
A região tem forte influência da imigração europeia. A importância de sua agricultura, como geradora de emprego e renda, é ainda mais acentuada por ocorrer em pequenas propriedades, com predomínio da mão de obra familiar. A atividade se caracteriza por sua diversificação, em que sobressaem a cafeicultura, a fruticultura e a olericultura, que se somam às atividades ligadas ao agroturismo e à produção artesanal, especialmente nos municípios de Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante.

No entanto, suas cadeias produtivas podem e devem ser mais adensadas para ganhar coletivamente em escala de produção, com vistas a suprir mercados maiores e mais exigentes. A existência da BR 262, que corta a microrregião, e a possibilidade de sua duplicação constitui fator positivo de integração com a microrregião Metropolitana e com o estado de Minas Gerais. Dessa forma, é via de escoamento da produção, inclusive com possibilidades de exportação por meio dos portos do estado.

Aproveita-se da conservação ambiental com a presença de importantes unidades de conservação, como o Parque Estadual da Pedra Azul, e das tradições preservadas pela população local, destacando-se ainda, a rede hoteleira disponível na microrregião, o que estimula a realização de eventos e festas típicas durante todo o ano.

A proximidade com a metrópole tem aberto novas oportunidades em áreas como serviços, educação de qualidade e construção civil. O segredo do seu desenvolvimento está ligado à lógica metropolitana, grande fonte geradora de demanda para a microrregião.

## MICRORREGIÃO LITORAL SUL



### DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Ampliar os encadeamentos nas cadeias produtivas existentes e dos novos investimentos anunciados, a exemplo de petróleo e gás e o Porto Central;
- Promover programas de desenvolvimento regional em conjunto com outras regiões do Estado, especialmente o litoral, e com o Rio de Janeiro, em serviços especializados e comércio;
- Explorar de forma sustentável a diversidade dos recursos naturais existentes, do mar às montanhas, e desenvolver atividades ligadas às suas potencialidades turísticas;
- Melhorar a exploração econômica do potencial turístico local;
- Intensificar a integração dos setores produtivos - agricultura, pesca e indústria - com o setor de comércio e de serviços.

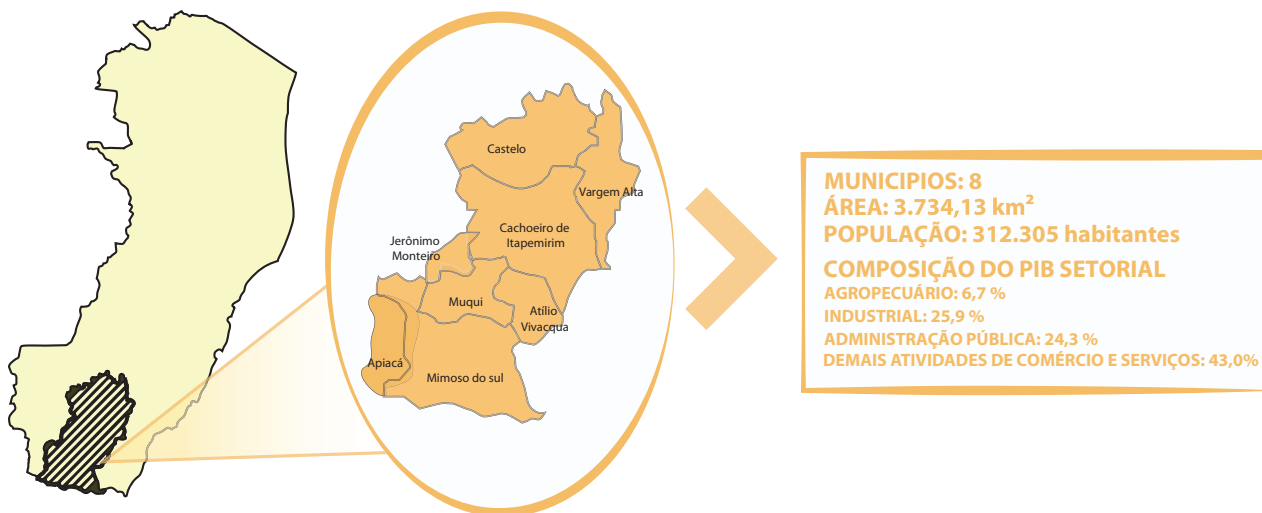
A microrregião tem a indústria como a principal atividade e espaço para ampliar fornecedores locais que atendam às atividades instaladas.

A presença de uma grande empresa produtora e exportadora de pellets, no município de Anchieta, encobre o valor adicionado pelas demais atividades praticadas, especialmente aquelas ligadas à agricultura familiar. Os principais produtos da agropecuária, além do café, são as frutas, especialmente banana e abacaxi, e a pecuária bovina, de corte e de leite. A cana-de-açúcar também está presente, em razão da existência de uma usina situada no município de Itapemirim.

O crescimento econômico dessa microrregião está pautado em uma série de novos investimentos anunciados. Esses poderão configurar uma verdadeira plataforma logística, integrando rodovias,

ferrovia, aeroportos e portos e ampliando a área de influência da microrregião para o Rio de Janeiro. Destaquem-se, ainda, a produção e a distribuição de petróleo e gás.

## MICRORREGIÃO CENTRAL SUL



### DESEJOS E POTENCIALIDADES

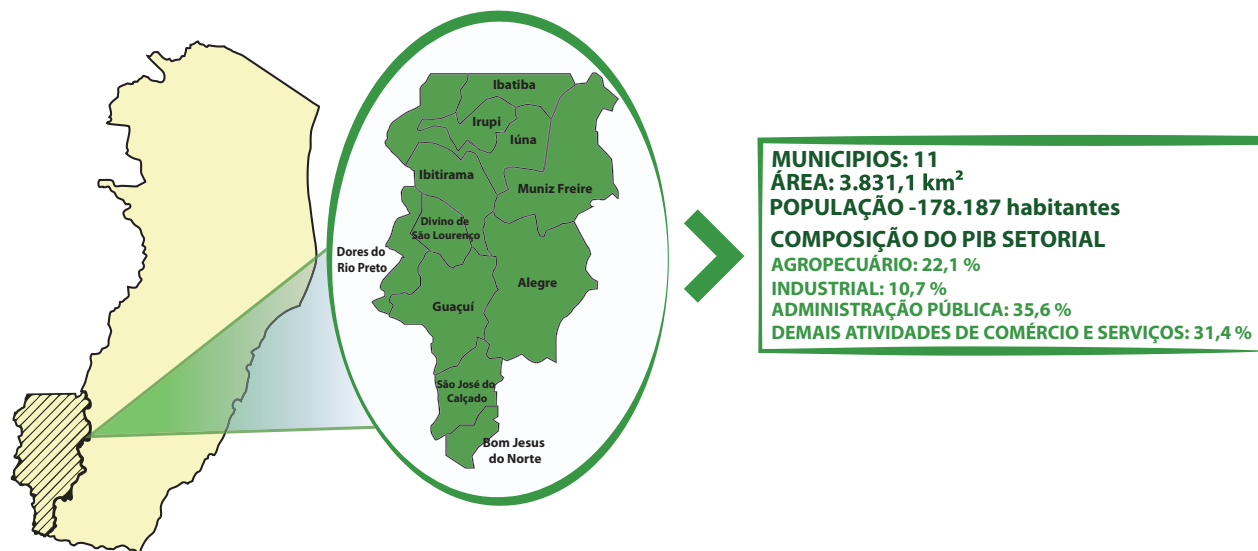
- Adensar e fortalecer as cadeias produtivas existentes, a exemplo da cadeia produtiva de rochas ornamentais;
- Usar de forma sustentável os ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos e paisagens;
- Gerar capacitação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação);
- Promover programas de desenvolvimento microrregional em conjunto com outras regiões do estado, especialmente do litoral, e com o Rio de Janeiro, em serviços especializados e comércio;
- Desenvolver atividades inerentes à potencialidade turística;
- Aproveitar a forte centralidade urbana em Cachoeiro de Itapemirim para desenvolver os setores de serviços pessoais especializados, como saúde e educação técnica e superior;

A microrregião se destaca por ter em Cachoeiro de Itapemirim seu principal polo de bens e serviços. O município é referência para a microrregião Central Sul e também para todo o sul do Espírito Santo, especialmente nas áreas de saúde e de educação de nível técnico e superior.

Na indústria, merecem destaque as jazidas de rochas ornamentais, que ultrapassam as divisas do município de Cachoeiro de Itapemirim e se estendem para outros da microrregião, como Atilio Vivácqua, Castelo, Mimoso do Sul, Muqui e Vargem Alta. Trata-se de uma das cadeias produtivas mais completas do Espírito Santo, inclusive com a produção de equipamentos e acessórios para a extração e o beneficiamento das rochas. Além disso, é dotada de forte governança, por meio de instituições que promovem atividades para o setor e acompanham a competitividade das empresas e do estado.

As novas ligações ferroviária e rodoviária abrirão oportunidades para a integração com regiões vinculada às atividades de gás e petróleo, o que poderá impulsionar as atividades econômicas, principalmente aquelas ligadas ao setor de rochas, incluindo-se o setor metalmeccânico. A maior expressão da agricultura está na pecuária leiteira, que tem uma cooperativa local sua principal âncora.

## MICRORREGIÃO CAPARAÓ



### DESEJOS E POTENCIALIDADES

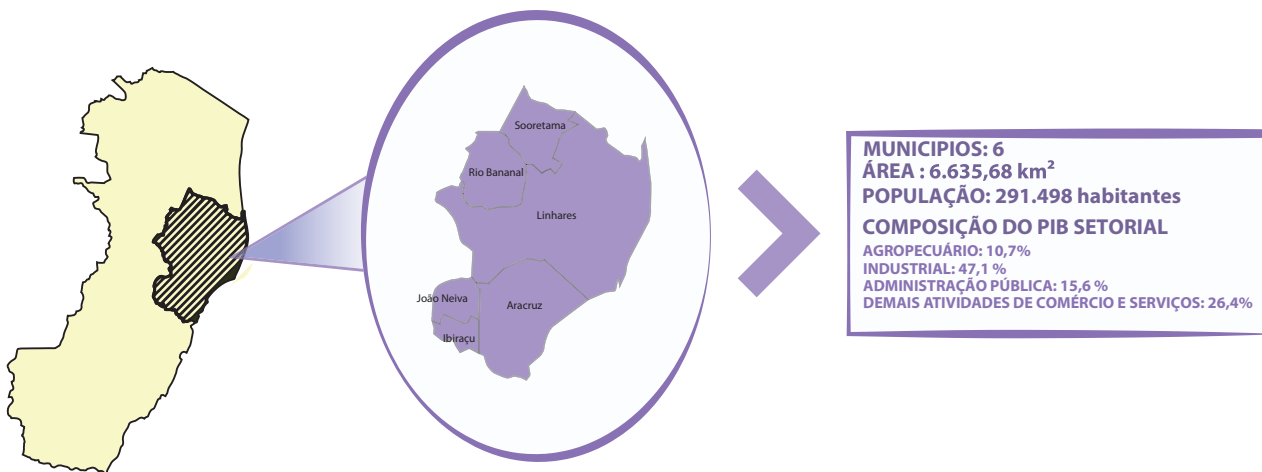
- Explorar de forma sustentável seus ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos, paisagens, Pico da Bandeira e Cachoeira da Fumaça;
- Aproveitar os investimentos em regiões próximas com elevada renda *per capita* (infraestrutura, gás e petróleo), com conseqüente aumento da renda média de suas populações, gerando demanda potencial para a região no agroturismo, produção familiar e turismo ecológico;
- Gerar negócios, apropriando-se da integração logística da microrregião com regiões próximas, como Rio de Janeiro e Minas Gerais;
- Explorar negócios ligados aos recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias;
- Fortalecer o capital social local a partir da existência do Consórcio do Caparaó e do Território da Cidadania;
- Promover capacitação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação) aproveitando-se da presença de instituições de ensino técnico e superior relacionadas às atividades econômicas locais.

A microrregião do Caparaó tem como grande atrativo o clima frio das montanhas do Caparaó e as belezas naturais. Por isso, já possui atividades ligadas ao turismo ecológico, ao agroturismo e a eventos. É uma região provedora de natureza. Tem potencial para crescer em áreas como cafeicultura, pecuária leiteira, fruticultura, agroturismo e silvicultura.

O agroturismo e o turismo ecológico são grandes oportunidades para o desenvolvimento da microrregião, especialmente em razão do Parque Nacional do Caparaó, que se estende para além das fronteiras do estado.

Além da forte presença da agricultura familiar, está em curso a criação do Consórcio do Caparaó e do Território da Cidadania. Convém registrar a presença de instituições de ensino técnico e de nível superior relacionadas às atividades locais, cujas ações certamente conduzem à ampliação da competitividade da economia e ao fortalecimento da infraestrutura necessária ao suporte de novos investimentos.

## MICRORREGIÃO RIO DOCE



### DESEJOS E POTENCIALIDADES

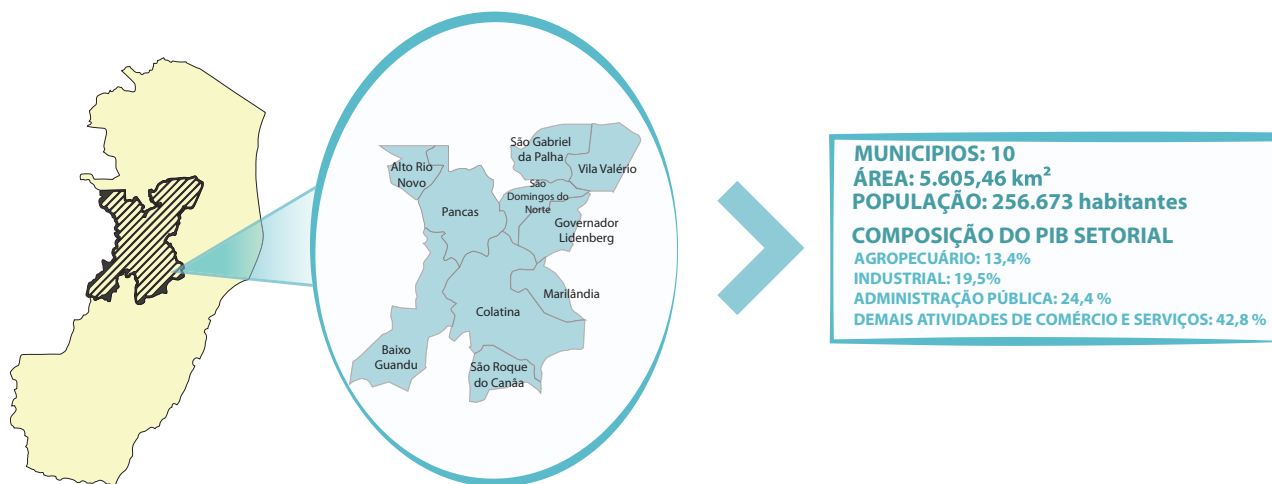
- Ampliar os adensamento das cadeias produtivas existentes e das que virão com os novos investimentos;
- Aproveitar as condições favoráveis ao desenvolvimento de novas fontes energéticas;
- Desenvolver atividades ligadas às potencialidades culturais e turísticas da região;
- Gerar educação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação) por meio do fortalecimento de negócios ligados à educação técnica e superior e à saúde;
- Explorar potencial econômico dos novos investimentos previstos para a região.

A microrregião tem centralidade urbana nos municípios de Linhares e Aracruz. Possui economia diversificada, com forte base no setor industrial, incluindo o maior polo moveleiro do estado e a maior indústria de processamento de frutas e produção de sucos. Há espaços para o crescimento de atividades no comércio e em serviços, ampliando a integração entre as atividades econômicas e suprimindo demandas da crescente população.

Com atração de novos investimentos na área de energia, metalmecânica, granito, gás e petróleo, a microrregião será sede de grandes projetos de impacto no desenvolvimento do estado, a exemplo do terminal portuário da Imetame, da Carta Fabril, do Estaleiro Jurong Aracruz e do complexo gás-químico.

Conta, ainda, com potencial expressivo de crescimento no turismo, com atrativos como praias, reservas florestais e lagoas. A fruticultura (mamão, maracujá e abacaxi) é potencial a ser explorado, enquanto a silvicultura e pecuária têm espaço para crescer. A aquicultura é outro potencial a ser explorado. O forte crescimento certamente atrairá investidores em segmentos como o imobiliário e hoteleiro.

## MICRORREGIÃO CENTRO-OESTE



### DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Ampliar a base de logística existente como forma de acesso ao mercado interno brasileiro, aproveitando-se da existência de um entroncamento logístico e da BR-259;
- Ampliar a interconexão entre os modais existentes;
- Fortalecer os setores de distribuição atacadista e os polos industriais;
- Desenvolver o turismo como uma alternativa de atividade econômica (agroturismo e turismo de aventura);
- Agregar valor à produção local (café conilon, design, novas tecnologias e granito);
- Aproveitar a forte centralidade urbana em Colatina, que se expande além da divisa do estado com Minas Gerais, para desenvolver os setores de serviços pessoais especializados, como saúde e educação técnica e superior.

A microrregião Centro-Oeste tem forte centralidade urbana no município de Colatina, que é referência para a microrregião, para parte da microrregião Noroeste e para alguns municípios do leste de Minas Gerais.

Possui grande potencial de expansão em setores como granito, confecções, móveis, metalurgia, metalmeccânica, pecuária, fruticultura e silvicultura. Esse polo oferece também uma gama variada de serviços nas áreas de saúde, educação superior e técnica, comércio e serviços em geral, centro de logística de distribuição (comércio atacadista). Possui polos de confecção, especialmente em São Gabriel da Palha e Colatina.

Em relação ao município de Colatina merece destaque, ainda, o entroncamento logístico existente no município, com a presença de uma das principais rodovias do Espírito Santo (a BR 259) e a Estrada de Ferro Vitória a Minas.

A agropecuária é diversificada, com destaque para frigoríficos, café conilon (Cooperativa Coabriel) e outras atividades que demonstram potencial: fruticultura (coco e manga), camarão de água doce, seringueira e silvicultura.

## MICRORREGIÃO NORDESTE



### DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Originar negócios a partir da influência sobre a região sul da Bahia e o leste de Minas Gerais;
- Adensar as cadeias produtivas existentes, como petróleo e gás, cana-de-açúcar, silvicultura e fruticultura;
- Desenvolver fontes renováveis de energia, explorando novas atividades econômicas (sal gema, energia eólica e bagaço de cana);
- Ampliar a base logística nos modais aeroportuário, portuário e rodoviário;
- Atrair e estimular a instalação de empresas para apoio às atividades de exploração e produção do setor de petróleo e gás;
- Fortalecer a centralidade da educação técnica e superior em São Mateus.

A economia da microrregião Nordeste é fortemente influenciada pela atividade de silvicultura, petróleo e gás, café conilon, pecuária mista, cana-de-açúcar e seu processamento (usinas de álcool) e fruticultura diversificada, apresentando grande quantidade de fornecedores de bens e serviços para a indústria local, inclusive na agricultura.

O município de São Mateus se destaca por ser polo de fornecimento de bens e serviços, especialmente na área da educação. Possui campus da Universidade Federal do Espírito Santo, o que faz como que exerça atração de estudantes do Espírito Santo, e de outros estados. A microrregião se caracteriza por dispor de grandes empreendimentos já instalados e outros investimentos anunciados para os próximos anos, tais como fábricas de cobre, MDF e ônibus.

Sua dinâmica econômica está muito ligada às atividades de apoio à exploração de gás e petróleo, um grande potencial para a região. O turismo aparece como alternativa, necessitando de investimentos em infraestrutura e equipamentos. A sua conexão com o sul da Bahia pode gerar boas oportunidades.

## MICRORREGIÃO NOROESTE



### DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Ter na silvicultura alternativa de atividade econômica e de reflorestamento;
- Agregar valor na cadeia de granito, externalidades e escalas, apropriando-se da maior diversidade de rochas ornamentais do país;
- Diversificar a produção rural com agregação de valor (café, fruticultura, integração pecuária e outras culturas);
- Potencializar a produção de biocombustível;
- Promover ações de desenvolvimento regional em conjunto com Minas Gerais (serviços especializados e comércio);
- Fortalecer as instituições de ensino técnico e superior relacionadas às atividades econômicas locais.

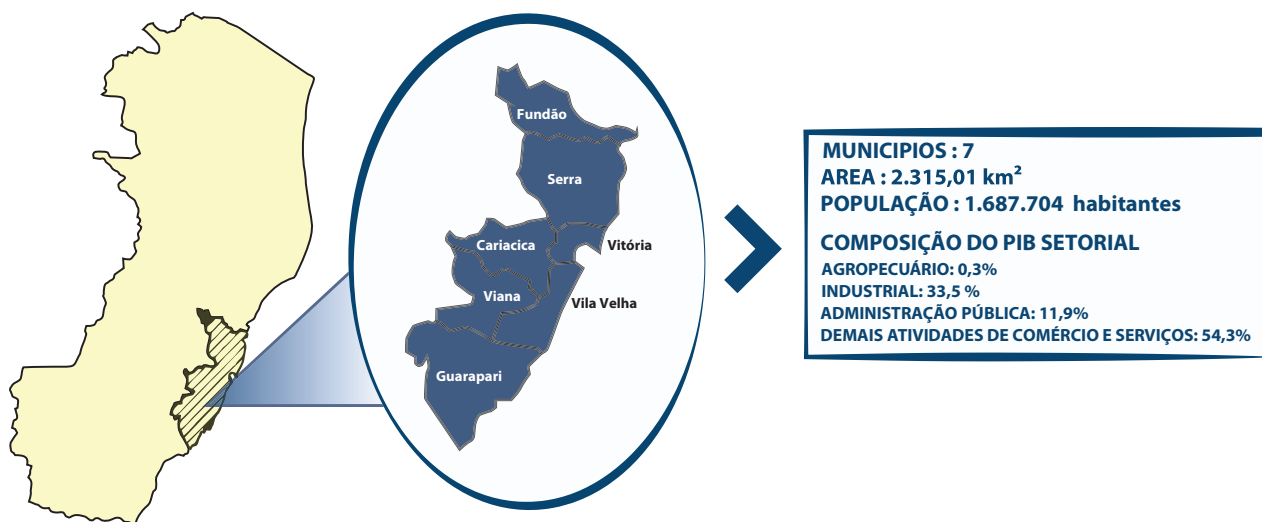
A região tem como centralidade econômica os municípios de Nova Venécia e de Barra de São Francisco, centros urbanos que crescem com o comércio, serviços e de educação e saúde, e estabelecimentos industriais ligados ao granito. A base econômica da região está assentada na produção de café conilon, pecuária mista, granito e fruticultura. A silvicultura, embora ainda incipiente, representa uma potencialidade.

Apresenta grande potencial em setores como granito, ampliando as atividades de extração e as de processamento. A pecuária leiteira tem crescido na região, tendo como âncora a Cooperativa Veneza, de Nova Venécia.

Os recursos hídricos na região têm diversificadas fontes, todavia intervenções devem ser realizadas para reduzir os impactos dos períodos de sazonalidade das chuvas.

Estreitar os laços regionais com a vizinhança além dos limites estaduais, pode ampliar as perspectivas de desenvolvimento da região.

## MICRORREGIÃO METROPOLITANA



### DESEJOS E POTENCIALIDADES

- Construir coletivamente estratégias de desenvolvimento da microrregião, envolvendo o governo do Estado, os municípios e a sociedade civil organizada;
- Configurar plataformas logísticas, integrando rodovias, ferrovias, aeroportos, portos e centros de distribuição;
- Estimular o desenvolvimento regional sustentável, buscando integração de forma cooperativa no Espírito Santo e competitiva nacional e internacionalmente;
- Superar o desafio da mobilidade urbana e das estratégias de ocupação do solo;
- Desenvolver nova modelagem institucional da gestão metropolitana.

A microrregião Metropolitana é o grande núcleo dinâmico da economia capixaba. Se o Espírito Santo desfruta de uma localização privilegiada no território brasileiro, a microrregião Metropolitana é duplamente beneficiada, pois está localizada no espaço mais estratégico do estado.

Situada praticamente no centro do litoral capixaba, é naturalmente ponto de convergência e de referência para todas as demais microrregiões, por abrigar a capital, onde se localizam as principais instituições públicas estaduais e federais, e por ser ponto de encontro das principais conexões logísticas.

A área de influência dessa conurbação extrapola os limites estaduais, atingindo o sul da Bahia, o norte fluminense e o nordeste do estado de Minas Gerais, cujas populações são atraídas pela capacidade de oferta de inúmeros serviços especializados nas mais diversas áreas, além de um comércio sofisticado e diversificado.

À medida que investimentos em infraestrutura melhorem a mobilidade urbana, é esperada maior integração entre os municípios e certa homogeneidade de padrões de ocupação. Nessa perspectiva, os benefícios do progresso poderão ser mais bem distribuídos. É nessa lógica que podemos visualizar oportunidades em praticamente todos os municípios, desde que eles ofereçam condições adequadas e atrativas.

Das atividades presentes na microrregião Metropolitana, destacam-se atividades logísticas, metalurgia, rochas ornamentais, petróleo, produtos alimentares, vestuário e turismo.

O espaço metropolitano deve refletir as diretrizes e projetos compatíveis com a própria visão de futuro do estado e explicitar seu novo papel no desenvolvimento estadual. A melhor qualificação da Metrópole intensificará o processo de diversificação e sofisticação na oferta de produtos e serviços, em construção civil, comércio, serviços em geral, educação, saúde, produção cultural e eventos.

An aerial night view of a city with fireworks exploding in the sky. The city lights are visible in the lower half, and the fireworks are in the upper half. The text is centered in the middle.

*2 AONDE PODEMOS CHEGAR*



Nesta segunda parte vamos fazer uma reflexão sobre as condicionantes do futuro com vistas a traçar os possíveis caminhos que se avizinham para o Espírito Santo no horizonte 2030. Foram levantadas as principais tendências, nacionais e internacionais, envolvendo temas como a demografia, o comércio de bens e serviços entre os países, as fronteiras científicas e tecnológicas e suas aplicabilidades comerciais, as fontes energéticas e o comportamento do consumo, além das questões ambientais que já se encontram presentes nos debates atuais e tendem a ganhar importância no futuro próximo.

Com esse arcabouço, acrescido de uma análise das principais tendências verificadas para o Espírito Santo, foi possível construir três cenários, destacando-se aquele mais desejado para a sociedade capixaba, que representa os anseios da construção de uma economia geradora de riquezas, diversificada, dinâmica, inovadora e competitiva, e com ampla distribuição de seus resultados para toda a população.

## 2.1 Condicionantes de futuro

Para compreender os desafios do futuro, o caminho mais apropriado encontra-se na busca, análise e avaliação dos elementos centrais de sua realidade integrada por sistemas sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e outras dimensões que se interpenetram e interagem de forma cada vez mais acelerada.

Construir uma imagem de como será o Espírito Santo no horizonte de 2030 requer um esforço de mapeamento e análise de fatores internos e externos que, simultaneamente e de forma continuada, estarão presentes. Mapear, analisar e compreender essas condicionantes é uma tarefa fundamental tanto para a projeção de possíveis cenários quanto para definição e formulação de estratégias capazes de fazer com que o futuro desejado seja alcançado o mais rápido possível.

As condicionantes devem refletir os elementos facilitadores do futuro e os possíveis obstáculos. A análise prospectiva permite identificar as tendências, mundiais e nacionais, que poderão influenciar a trajetória do estado. Sinteticamente, apresentam-se as condicionantes exógenas mais relevantes para o Espírito Santo.

### CONDICIONANTES EXÓGENAS INTERNACIONAIS

- O crescimento da população mundial tem apresentado sinais de desaceleração, acompanhado de um relativo processo de envelhecimento.
- A economia mundial passa a incorporar novos países na era da industrialização, levando a um relativo processo de desconcentração e ao aumento dos fluxos comerciais e de serviços.
- O aumento da urbanização da população mundial resulta em crescentes demandas por alimentos e energia, provocando pressões sobre a preservação do meio ambiente.
- As tendências mundiais de mudanças climáticas, influenciadas pela emissão de gases do efeito estufa, são agravadas pela industrialização e urbanização.
- As incertezas e imprevisibilidades das trajetórias decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico e de suas aplicações sociais e de mercado exigem grandes esforços institucionais.
- As fontes alternativas de energia tendem a ocupar mais espaço na matriz energética mundial, com destaque para a biomassa. Entretanto, o petróleo deve manter sua hegemonia no consumo energético mundial.

### CONDICIONANTES EXÓGENAS NACIONAIS

- As mudanças na pirâmide etária com aumento da representação da população potencialmente ativa levarão a uma situação de bônus demográfico.
- Possíveis reformas políticas e econômicas podem influenciar nos níveis de competitividade sistêmica do país.
- A melhoria na distribuição de renda da população brasileira favorece a ampliação do mercado consumidor interno.
- O Brasil deve se defrontar com as questões relativas à conservação, preservação e recuperação sustentável dos recursos naturais.
- Os gargalos em infraestrutura podem limitar o processo de desenvolvimento do país e a ampliação de sua integração com a economia mundial.
- O país encontra pressões crescentes da sociedade pelo aumento da eficiência administrativa dos órgãos públicos e da transparência e pela redução da burocracia vinculada à instalação de novos investimentos.

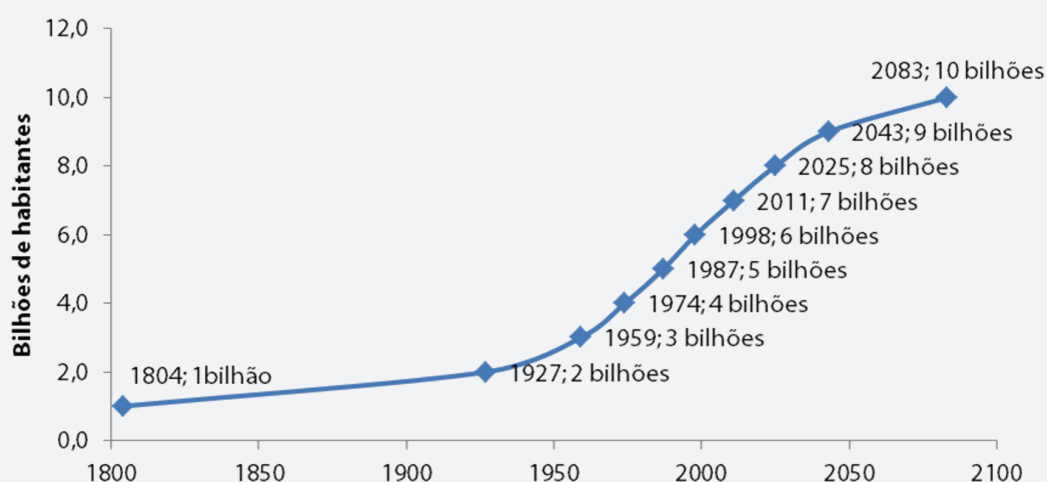
## O crescimento da população mundial apresenta sinais de desaceleração acompanhados de relativo processo de envelhecimento.

O acréscimo de um bilhão de habitantes no planeta ocorreu em períodos cada vez mais curtos de tempo ao longo dos últimos dois séculos. Em 1804, a população mundial atingiu a marca de um bilhão e o segundo bilhão só foi alcançado 123 anos depois, em 1927. As marcas de cinco e seis bilhões de pessoas foram atingidas, respectivamente, em 1987 e 1998, em um intervalo de apenas onze anos.

Vários fatores podem explicar essa explosão demográfica, destacando-se a elevada taxa de fertilidade, combinada com a redução gradativa das taxas de mortalidade infantil e do concomitante crescimento da expectativa de vida ao nascer. Esses fatores foram derivados, em grande medida, por importantes avanços científicos que transformaram o nosso modo de vida.

Atualmente, somos mais de sete bilhões de pessoas e, segundo estimativas da ONU, somente chegaremos à marca de oito bilhões em 2025, após intervalo de 14 anos.

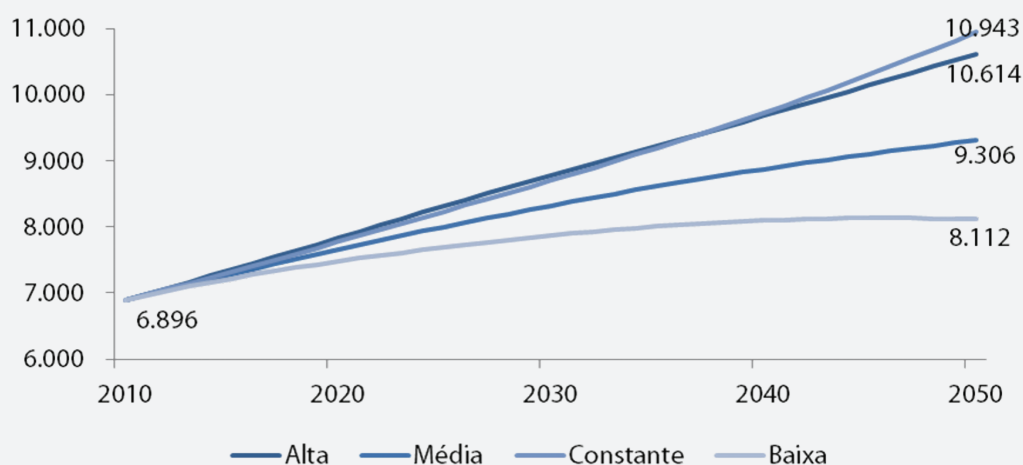
**Gráfico 2.1 - Evolução da população mundial a cada bilhão de habitantes**



Fonte: ONU.

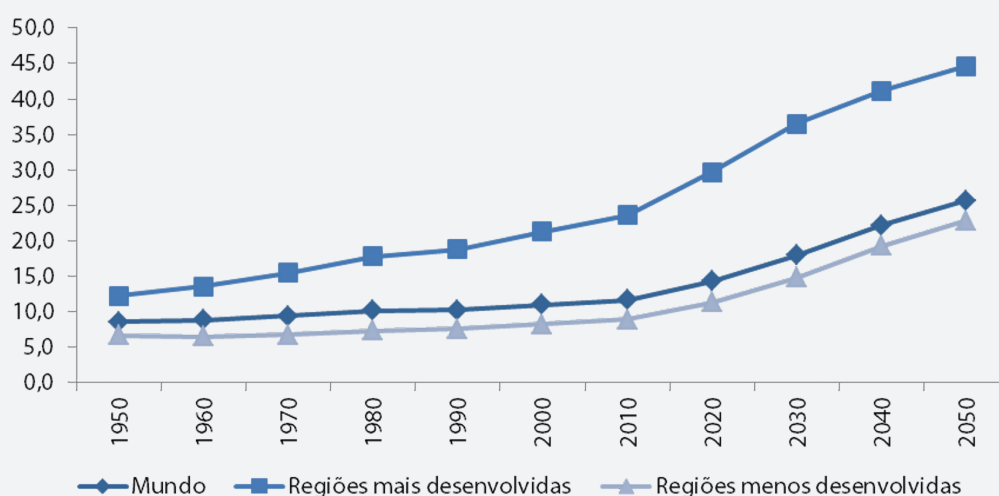
O perfil etário da população mundial também se encontra em rápido processo de mudança, apontando para um relativo aumento da população idosa em relação à população de jovens e crianças. A razão de dependência mostra uma relativa redução da população mais jovem (até 14 anos), enquanto a população de pessoas mais idosas (65 anos ou mais) aumenta sobre a população considerada em idade ativa (15 a 64 anos). Com esse novo perfil, as demandas da sociedade se alteram no que diz respeito aos serviços públicos prestados e à infraestrutura disponível. Os países mais desenvolvidos apresentam essa tendência de forma mais acentuada que as regiões menos desenvolvidas.

**Gráfico 2.2 - Razão de dependência dos mais jovens no mundo, segundo o desenvolvimento das regiões, 1950-2050 (%)**



Fonte: ONU.

**Gráfico 2.3 - Razão de dependência de idosos no mundo, segundo o desenvolvimento das regiões, 1950-2050 (%)**



Fonte: ONU.

No Brasil, as mudanças na pirâmide etária com aumento da representação da população potencialmente ativa levarão a uma situação de bônus demográfico.

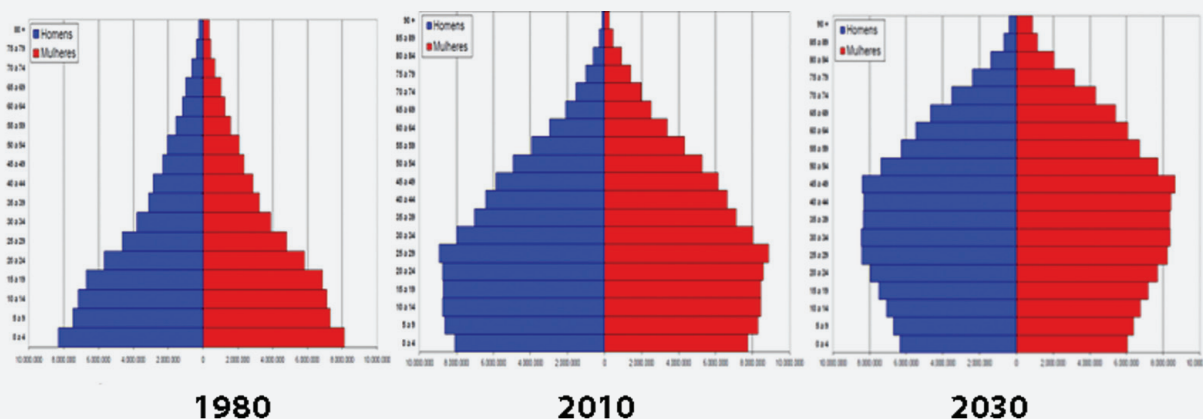
Assim como ocorre nas regiões mais desenvolvidas do mundo, a taxa de fecundidade no Brasil vem diminuindo nos últimos anos. Com o processo de urbanização, o modo de vida levado por grande parte da população brasileira fez com que as famílias tivessem cada vez menos filhos. Além disso, os avanços na medicina e a melhoria da qualidade de vida permitiram aos brasileiros viver por mais anos, assim como contribuíram para reduzir os índices de mortalidade.

**Tabela 2.1 – Perfil demográfico, Brasil, 1991 - 2009**

Indicador	1991	2000	2009
Média de filhos por mulher	2,7	2,4	1,8
Óbitos por mil habitantes	7,7	6,4	6,2
Expectativa de vida ao nascer	66,9	70,4	73,4

Fonte: IBGE, DATASUS.

O ritmo do crescimento demográfico se reduz ao mesmo tempo em que ocorrem modificações progressivas nas representações dos segmentos de crianças, adultos e idosos. As modificações mais relevantes da composição etária são a diminuição do segmento das crianças e o aumento no segmento dos idosos. Na fase atual, a diminuição da razão de fecundidade e o aumento da expectativa de vida levam a mudanças na pirâmide etária, aumentando a taxa de dependência de idosos e criando novas demandas sociais. O aumento da representação da população potencialmente ativa caracteriza a situação de “bônus demográfico”. Essas mudanças no perfil podem ser observadas em todas as regiões do país e refletirão diretamente na pirâmide etária da população brasileira.

**Gráfico 2.4 - Pirâmides etárias do Brasil, 1980-2010-2030**

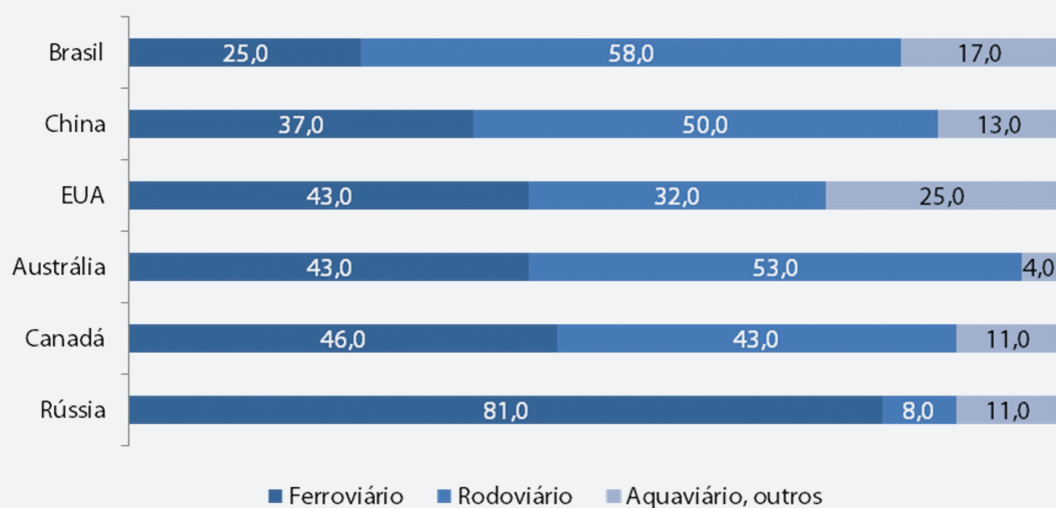
Fonte: IBGE.

### **Os gargalos em infraestrutura podem limitar o processo de desenvolvimento do país e a ampliação de sua integração com a economia mundial.**

Em um país com dimensões territoriais como o Brasil, a infraestrutura logística é fundamental para o seu crescimento. Entretanto, a lentidão em concretizar importantes investimentos na infraestrutura pode comprometer a competitividade das empresas nos mercados internacionais e no mercado interno.

Dos seis maiores países do mundo em extensão territorial, o Brasil é o que apresenta maior percentual para o modal rodoviário (com 58%) e o menor para o modal ferroviário (com 25%), explorando pouco o modal hidroviário. Dadas as dimensões do país, a matriz de transportes poderia ser otimizada e melhor equilibrada.

### Gráfico 2.5 – Matriz de transportes nos países com maiores áreas territoriais, 2012 (%)



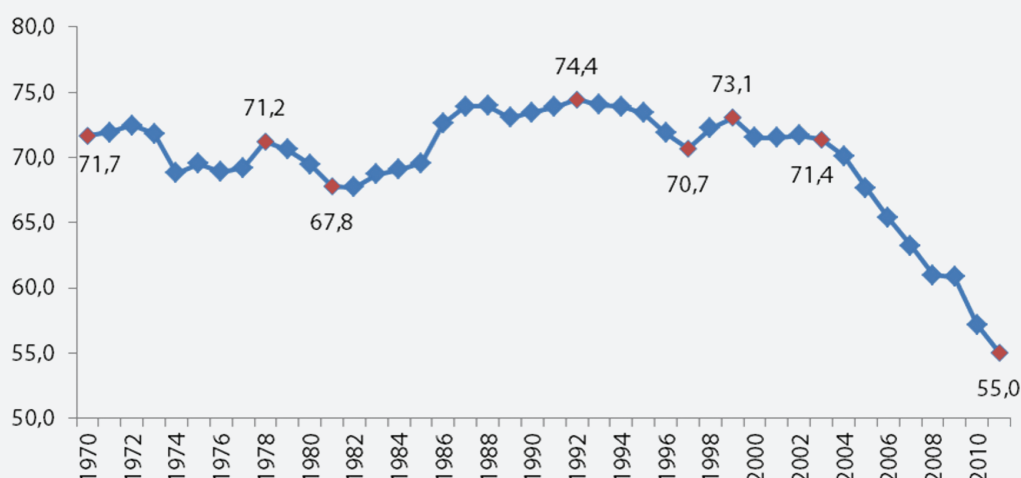
Fonte: MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES.

### A economia mundial passa a incorporar novos países na era da industrialização, levando a um relativo processo de desconcentração e ao aumento dos fluxos comerciais e de serviços.

No cenário econômico, uma das principais transformações ocorridas nos últimos anos refere-se a um período de grande crescimento nos primeiros anos da década de 2000, o que incluiu novos países na era da industrialização.

A participação das três maiores economias, Estados Unidos, Japão e os países da União Europeia, no PIB mundial caiu significativamente, principalmente a partir do ano de 1999. Essas economias que chegaram a concentrar 74,4% do PIB mundial, em 1992, vêm perdendo participação, chegando a 55,0%, em 2010. Essa perda relativa ocorreu em razão da ascensão de alguns países emergentes, implicando desconcentração da produção de riquezas no mundo.

**Gráfico 2.6 - Participação das maiores economias no PIB a preços de mercado, 1970-2010 (%)**



Fonte: Banco Mundial.

O relatório *Global Trends 2030* afirma que as perspectivas econômicas dependerão cada vez mais dos emergentes, que já contribuem com mais da metade do crescimento e participam com 40% do investimento mundial, com destaque para a China que supera, inclusive, os Estados Unidos. A contribuição da China para o crescimento mundial será superior a de qualquer outro país e a demanda nos mercados emergentes por infraestrutura, habitação, bens de consumo e equipamentos vai ampliar ainda mais os níveis de investimentos. Nas próximas décadas, deve aumentar, ainda, a importância de emergentes regionais como Colômbia, Indonésia, Nigéria, África do Sul, Coreia do Sul, México e Turquia.

**Tabela 2.2 - Ranking das 12 maiores economias industriais e participação no PIB industrial mundial, 1990-2010 (%)**

Posição	1990		2010	
	País	%	País	%
1	Estados Unidos	22,6	Estados Unidos	17,3
2	Japão	17,1	China	15,6
3	Alemanha	8,3	Japão	8,6
4	Itália	4,8	Alemanha	4,7
5	Reino Unido	4,5	Brasil	2,7
6	França	4,3	Rússia	2,6
7	URSS (Rússia)	4,1	Itália	2,6
8	Canadá	2,4	França	2,6
9	China	2,3	Reino Unido	2,5
10	Espanha	2,3	Canadá	2,4
11	Brasil	1,6	Índia	2,4
12	México	1,6	Coreia do Sul	2,0
	<b>Percentual do PIB mundial</b>	<b>75,9</b>	<b>Percentual do PIB mundial</b>	<b>65,9</b>

Fonte: Banco Mundial.

Desde a Revolução Industrial, no século XVIII, a indústria é considerada motriz do desenvolvimento de um país, principalmente pelo elevado nível de conhecimento exigido nos investimentos e nos processos produtivos. Os 12 países com os maiores PIBs industriais também ocupam destacada posição no comércio internacional. Entretanto, há uma tendência de que a participação relativa desse grupo de países no comércio internacional sofra uma redução à medida que outros países em desenvolvimento aumentem sua participação nas transações internacionais de bens e serviços.

Enquanto pequenos países ocupam seus espaços na economia mundial, potências econômicas como Estados Unidos, Alemanha, Japão, França e Reino Unido tendem a perder cada vez mais a participação relativa no comércio internacional. Em 1990, esses cinco países participavam com 44% das exportações mundiais, caindo para apenas 29,6%, em 2010. Grande parte desse mercado foi preenchida pelas exportações chinesas, que representavam apenas 1,4% em 1990, alcançando 9,3% em 2010.

**Tabela 2.3 - Participação dos países com maior PIB industrial no comércio internacional de bens e serviços, 1990-2010 (%)**

Ranking no PIB industrial	País	Exportações			Importações		
		1990	2010	Ranking 2010	1990	2010	Ranking 2010
1	Estados Unidos	13,0	9,8	1	14,9	12,7	1
2	China	1,4	9,3	2	1,1	8,2	2
3	Japão	7,9	4,6	4	7,2	4,3	4
4	Alemanha	11,5	8,2	3	10,3	7,4	3
5	Brasil	0,9	1,2	22	0,7	1,3	21
6	Rússia	-	2,4	13	0,0	1,8	17
7	Itália	5,3	2,9	9	5,3	3,2	7
8	França	6,7	3,5	5	6,6	3,9	6
9	Reino Unido	5,8	3,5	6	6,4	4,0	5
10	Canadá	3,6	2,5	12	3,6	2,7	10
11	Índia	1,8	2,9	8	0,7	2,4	12
12	Coreia do Sul	0,6	1,9	16	1,9	3,0	8
<b>Total</b>		<b>58,5</b>	<b>52,6</b>		<b>58,7</b>	<b>54,7</b>	

Fonte: Unctad.

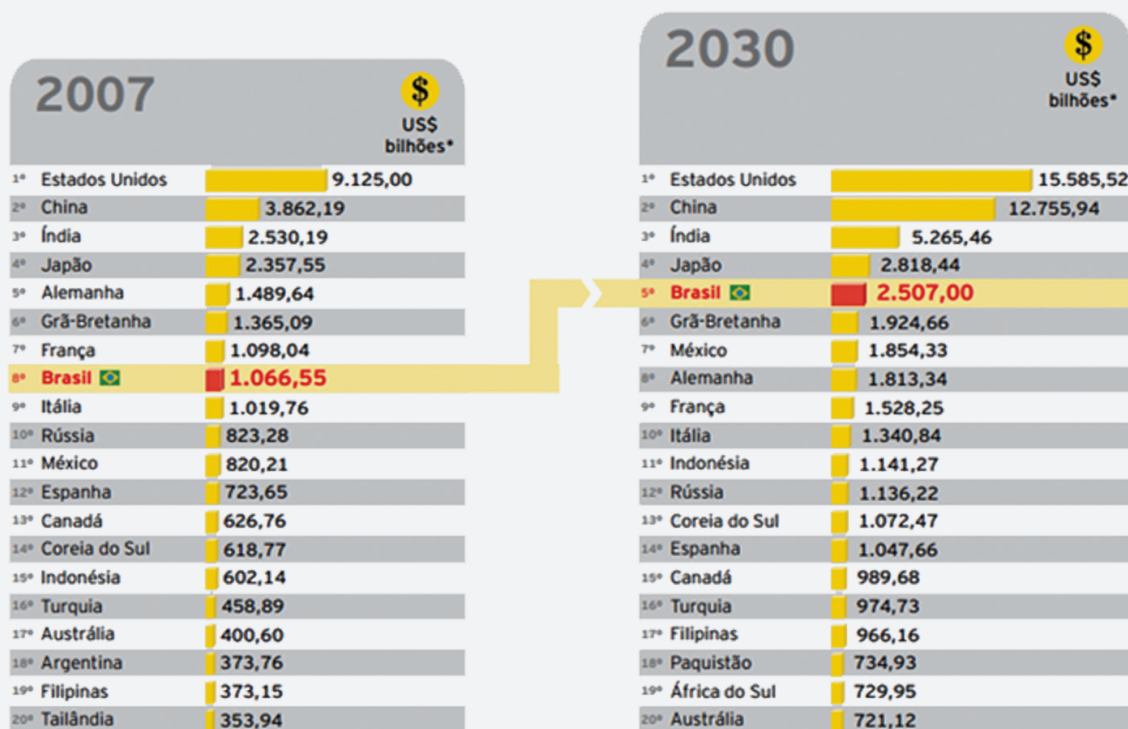
Nota: Calculado com base nos valores absolutos em dólares e taxas de câmbio a preços correntes.

O Brasil se insere como a quinta economia industrial do mundo. Ocupa a 22ª posição no *ranking* das exportações e a 21ª no *ranking* das importações mundiais. Isso demonstra a magnitude de sua economia e o baixo grau de abertura para mercados externos. Sua dinâmica de crescimento se ampara no comportamento do mercado consumidor interno.

O país posicionou-se como oitavo maior mercado consumidor mundial em 2007 e estimativas apontam que possa ocupar a 5ª posição até o ano de 2030. Isso se deve à projeção de um cenário de crescimento e distribuição de renda que possibilitará gradativa ascensão social das famílias com nível de renda mais baixa.

## A melhoria na distribuição de renda da população brasileira favorece a ampliação do mercado consumidor interno.

**Figura 2.1 - Os 20 maiores mercados consumidores, 2007-2030**

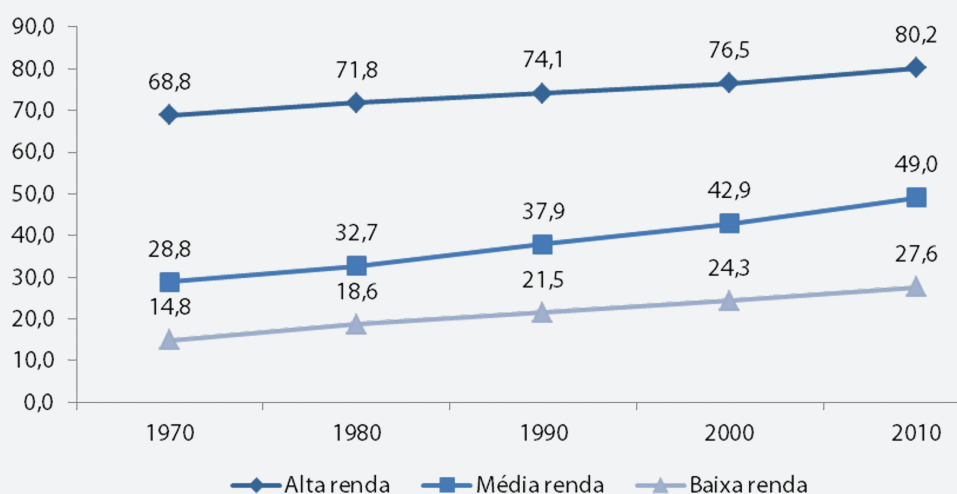


Fonte: FGV apud ERNST & YOUNG TERCO.

O aumento da urbanização da população mundial provoca crescentes demandas por alimentos e energia, o que aumentará as pressões sobre a preservação do meio ambiente.

Nos países mais populosos, classificados como de média renda, a urbanização vem se acelerando. Passou de 28,8%, em 1970, para 49,0%, em 2010, muito próximo de atingir a metade da população total. O grupo de países de baixa renda ainda está muito aquém na taxa de urbanização, haja vista que apenas 27,6% de sua população total vivem no meio urbano.

## Gráfico 2.7 - Taxa de urbanização no grupo de países, segundo a classificação de renda, 1970-2010 (%)



Fonte: Banco Mundial.

No século XXI, as estatísticas oficiais dão conta que mais da metade da população mundial reside em áreas urbanas. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que, em 2050, mais de 70% da população do globo residirá em áreas urbanas.

O ingresso dos novos países emergentes na economia mundial vem ocasionando aumento significativo nas respectivas taxas de urbanização que, em consequência, elevam o nível de consumo, especialmente alimentos e energia.

A expansão desse consumo tem gerado pressão cada vez maior sobre os recursos naturais à medida que mais pessoas são incorporadas ao mercado e demandam produtos e serviços mais compatíveis com a vida urbana. Esse fato tem reflexos na escala de extração e transformação de matérias-primas para atender aos mercados emergentes.

Da ótica do consumo *per capita* de energia elétrica, o aumento é maior nos países de média renda, onde se encontram, em grande parte, as nações emergentes, que têm aumentado sua participação econômica, de produção ou de consumo. Embora os países de média e baixa renda possuam consumo *per capita* bastante inferior ao dos países de alta renda, a tendência é que esse consumo cresça ainda mais à medida que se desenvolvam e sofisticem o seu padrão de consumo. Por outro lado, o consumo *per capita* nos países de alta renda tende a diminuir em razão, por exemplo, do acesso a tecnologias energéticas mais eficientes.

**Tabela 2.4 - Consumo de energia elétrica per capita nos grupos de países segundo a classificação de renda 1971-2009 (kWh)**

Classificação	1971	1980	1990	2000	2009	TGCA* 1971-2009	TGCA* 1990-2009	TGCA* 2000-2009
Alta renda	4.266,48	5.861,23	7.393,93	8.946,28	9.059,40	2,00%	1,07%	0,14%
Média renda	214,79	374,33	940,62	1.059,54	1.678,25	5,56%	3,09%	5,24%
Baixa renda	109,05	134,79	221,08	173,84	229,50	1,98%	0,20%	3,13%

Fonte: Banco Mundial.

\*Taxa Geométrica de Crescimento Anual

**Gráfico 2.8 - Evolução do consumo de energia elétrica per capita nos grupos de países segundo a classificação de renda, 1971-2009 (1971 = 100)**

Ano	Alta renda	Média renda	Baixa renda
1971	100	100	100
1980	130	180	120
1990	180	450	200
2000	210	500	160
2009	210	800	210

Fonte: Banco Mundial.

Embora a matriz energética mundial esteja se diversificando, a parcela correspondente aos combustíveis fósseis - cuja queima resulta na emissão de **gases do efeito estufa** - ainda é predominante na maior parte do globo. No entanto, deve-se ressaltar que o peso do consumo de energia de combustíveis fósseis vem diminuindo gradativamente na América do Norte, na Europa e Ásia Central, enquanto vem aumentando nas demais regiões, com destaque para o Sul da Ásia, que teve esse índice elevado de 35,5%, em 1971, para 70,7%, em 2009. Ressalte-se que a média mundial teve pequena redução nesse período, mas apresentou percentual bastante elevado, o equivalente a 80,7%, em 2009.

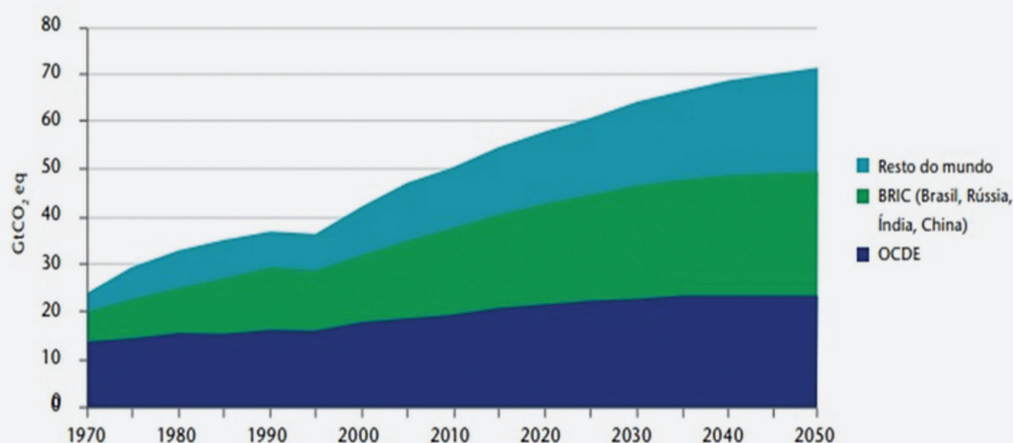
**Tabela 2.5 - Percentual de consumo de energia de combustíveis fósseis em relação ao total de energia, 1971-2009**

Região	1971	1980	1990	2000	2009
América Latina	67,0	73,5	70,6	74,1	72,6
América do Norte	94,7	90,4	85,3	85,0	83,2
Europa e Ásia Central	94,1	91,0	87,0	82,5	80,7
Leste da Ásia e Oceania	72,7	76,0	76,8	78,8	84,1
Sul da Ásia	35,5	39,7	53,5	63,0	70,7
Oriente Médio e Norte da África	96,2	97,6	98,3	98,7	98,9
África Subsaariana	36,7	40,8	41,7	39,7	40,1
<b>Mundo</b>	<b>84,6</b>	<b>82,7</b>	<b>80,9</b>	<b>79,9</b>	<b>80,7</b>

Fonte: Banco Mundial.

Instrumentos de mercado e regulamentações governamentais serão necessários para reduzir os impactos ambientais. O consumo acelerado dos recursos naturais, a degradação do meio ambiente, a perda de diversidade biológica, assim como a poluição atmosférica e as mudanças climáticas são apontadas como tendências globais que precisam ser enfrentadas pela sociedade desse século.

**Gráfico 2.9 - Histórico e previsão de emissões de gases do efeito estufa, por região, 1970-2050**



Fonte: OCDE.

Se, por um lado, o crescimento econômico pautado pela lógica do consumo e da exploração de recursos naturais não renováveis se apresenta como vilão no debate ambiental, por outro, a evolução científica e tecnológica tem muito a contribuir para a mitigação dessas externalidades, seja

por meio do aumento da eficiência produtiva e “eficiência”, seja de forma mais disruptiva, com transformação total do que e de como produzir.

A oferta de novos produtos e serviços mais eficientes, em termos energéticos e em consumo de matérias-primas, que gera nenhum ou menores índices de poluição, exige avanços tecnológicos significativos. Isso só é possível a partir de uma visão de longo prazo e amplos investimentos em educação, ciência e tecnologia, de forma articulada e sistêmica.

Muitas vezes, soluções tecnológicas para problemas do nosso cotidiano já estão disponíveis, mas enfrentam barreiras como a infraestrutura estabelecida, a trajetória tecnológica dominante e os aspectos institucionais. As incertezas associadas ao uso de uma nova tecnologia reforçam a importância do Estado, por meio de suas instituições de fomento e de mecanismos regulatórios, no estímulo à inovação.

### **As incertezas e imprevisibilidades em torno do desenvolvimento científico e tecnológico e suas aplicações sociais e de mercado exigem grandes esforços institucionais.**

Inovar é imprescindível para as economias modernas, para aumentar a competitividade no mercado internacional e a eficiência produtiva. Porém, mais do que aumentar a produtividade, a inovação deve ser empregada para melhorar a qualidade de vida.

É importante destacar que a inovação é um processo baseado no conhecimento. Esse conhecimento é tácito e intangível, resultado de esforços individuais ou coletivos, e acumulado ao longo do tempo por meio de pesquisa e experimentação. O nível de conhecimento passa necessariamente pela questão educacional, que envolve o aprimoramento de habilidades cognitivas.

Nas próximas décadas, as mudanças na fronteira do conhecimento científico estarão vinculadas à biotecnologia, à nanotecnologia e às tecnologias de informação e comunicação, que ainda não atingiram sua plenitude de aplicação e disseminação.

#### **Quadro 2.1 – Potencialidades tecnológicas admitidas para 2030**

<b>Inteligência artificial</b>	Máquinas de tradução
	Maiores atributos de cognição
<b>Robótica</b>	Esqueletos externos
	Veículos aéreos não tripulados
	Robôs domésticos
	Multirrobôs coordenados

**Continua...**

...Continuação

**Quadro 2.1 – Potencialidades tecnológicas admitidas para 2030**

<b>Biociências</b>	Drogas inteligentes
	Medicina personalizada
	Biologia sintética
	Tratamentos com células-tronco
	Terapia genética
<b>Materiais</b>	Nanotubos de carbono
	Biomateriais
	Nanofios
<b>Energia</b>	Piezo eletricidade
	Nanogeradores
	Fotossíntese artificial
	Reator de tório

Fonte: adaptada de Envisioningtech.

Esses são os elementos-chave de uma revolução industrial, que se configura a partir da compreensão e do domínio dos fenômenos físicos, químicos e biológicos, que nos permitem manipulá-los e solucionar problemas. Avanços nestas áreas têm o potencial de desencadear um novo paradigma, revolucionando a maneira como se enxergam e se utilizam os recursos naturais, biológicos e as fontes de energia, podendo tornar obsoletos os insumos, processos e produtos tradicionais conhecidos na atualidade.

A ciência já permite a modificação e a construção de novas estruturas, minerais ou orgânicas, já em curso. Embora em fase ainda inicial, essa revolução pode causar grandes impactos na sociedade e na maneira como se vive, produz e interage com o meio. A inovação emerge, sem dúvida, como fator de competitividade nos mercados atuais e no desenvolvimento futuro dos países.

## 2.2 Reflexões sobre o futuro do Espírito Santo

Diante do exposto, alguns temas se destacam como elementos centrais de reflexão, apresentando alertas que podem condicionar e desenhar caminhos que dão a direção de como estamos e aonde podemos chegar.

### Desenvolvimento Humano

O ritmo do crescimento demográfico se reduz ao mesmo tempo em que ocorrem modificações progressivas nas representações dos segmentos de crianças, adultos e idosos. As modificações mais relevantes da composição etária são a diminuição do segmento das crianças e o aumento do segmento dos idosos e, na fase atual do processo, o incremento de participação da população potencialmente ativa o que caracteriza a situação de bônus demográfico.

As alterações nos pesos dos grupos etários têm implicações e desafios que induzem mudanças nas demandas sociais e econômicas, em especial na educação, na oferta de mão de obra, na saúde e na previdência social, que devem ser ajustadas a uma nova realidade.

Com maior expectativa de vida, a população capixaba demandará por mais serviços e infraestrutura voltados para a população mais idosa.

A educação deve atingir patamares superiores de conhecimento, desenvolvendo capital humano, pesquisa e experimentação e alcançando as fronteiras do conhecimento científico e tecnológico.

A habilidade de adquirir e agregar novas competências são cruciais para o desempenho de indivíduos, empresas, regiões e países.

O perfil do profissional na sociedade do conhecimento passa pela formação sólida e pelo desenvolvimento de competências diversas; pela capacidade de resolver problemas; pela polivalência do conhecimento; pela capacidade de inovar; e pelo domínio de informações culturais e tecnológicas.

Essa estrutura de pensamento pode se reportar ao nível setorial das atividades econômicas. Cada setor ou atividade econômica é caracterizado por uma base específica de conhecimento, tecnologias e uso de insumos.

## **Meio Ambiente**

Incentivar a recuperação do capital ambiental e usufruir de forma sustentável dos ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos, paisagens.

O conceito de desenvolvimento sustentável está cada vez mais presente nas grandes economias mundiais. A proteção do meio ambiente tem se tornado tema das mais diferentes formas de discussão, tendo em vista as preocupações com as gerações futuras. Proteger o meio ambiente significa manter a biodiversidade existente e recuperar o capital ambiental.

É preciso traçar os rumos de um novo contexto político e institucional que favoreça e induza os esforços dos agentes públicos e privados na direção do máximo valor agregado possível, em termos ambientais, econômicos e humanos, em cada porção do território capixaba, em todas suas cidades, vilas, distritos e patrimônios. Essa é a abordagem multissetorial e integrada da economia verde.

## **Infraestrutura**

A infraestrutura é fundamental para garantir a competitividade das empresas capixabas nos mercados nacional e internacional.

É fundamental concretizar os investimentos logísticos que podem contribuir para o aumento na competitividade das empresas locais e, desse modo, melhorar a atratividade do Espírito Santo, já que uma infraestrutura incompleta e carente de reparos e de complementos impossibilita traçar novas trajetórias de crescimento.

Para avançar, torna-se fundamental contar com uma eficiente rede de infraestrutura que possibilite uma logística de conexão com os mercados: uma verdadeira plataforma logística hierárquica e espacialmente distribuída.

## Energia, Petróleo e Gás

Uma cadeia de petróleo e gás em consolidação deve contribuir para a formação de uma base de investimentos em pesquisas que se mostre portadora do novo, de conteúdo inovador.

O Espírito Santo é dependente de energia gerada em outros estados. Mas com o advento de novas tecnologias, abre-se oportunidade de geração local de energia limpa, principalmente a partir da biomassa.

O setor de petróleo e gás constitui, no estado, uma nova base geradora de oportunidades, detentora de alto poder de irradiação dos impactos de suas atividades. Entretanto, para a atividade representar uma mudança significativa na estrutura produtiva atual, é necessário que o desenvolvimento local de competências se propague para outros setores da sociedade e da economia.

A diversidade de ambientes de extração de petróleo tornou o estado celeiro da implantação de novas tecnologias em exploração e produção, fato que permite trabalhar na busca de maior relevância na elaboração de pesquisas e tecnologias.

O aumento da produção petrolífera trouxe também maiores possibilidades de desenvolvimento para a cadeia produtiva do setor, especialmente para uma rede de fornecimento de serviços de apoio às atividades *offshore*, com grande potencial de expansão.

## Ciência, Tecnologia e Inovação

A necessidade de implantação de bases físicas para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, como centros tecnológicos e laboratórios e de produção e difusão do conhecimento é imprescindível para a articulação sistêmica nos processos de inovação tecnológica.

Atualmente, a nanociência e a nanotecnologia despontam como áreas prósperas para investimento em pesquisa e desenvolvimento. As transformações - ou até mesmo revoluções - associadas a essas áreas podem interferir na eficiência dos computadores, na composição de novos materiais e na reconstrução de tecidos humanos, por meio da manipulação de átomos e moléculas. Como resultado, muitas mudanças poderão ocorrer no médio e longo prazos, no nosso cotidiano, em nossos meios eletrônicos, na medicina, na produção de energia e até mesmo no meio ambiente.

O Espírito Santo deve agregar competências para participar desse processo, identificando focos de atuação e estimulando a cooperação entre instituições públicas e privadas de pesquisa e de inovação tecnológica.

No campo da ciência, tecnologia e inovação são primordiais os avanços contínuos nos setores tradicionais para agregação de valor às cadeias, bem como o apoio às empresas inovadoras. Além disso, a crescente importância do meio ambiente abre um novo leque de oportunidades.

À medida que novos países se industrializam, novos padrões de competitividade são estabelecidos no mercado internacional, sendo necessários maiores esforços e investimentos com inovação das empresas capixabas, especialmente em logística, tecnologia, design e comunicação.

## Desenvolvimento Regional

As desigualdades regionais, sobretudo as relativas às diferenças de oportunidade de acesso à riqueza e dos resultados do progresso, devem ser tratadas no âmbito estadual e inseridas na dinâmica da inserção competitiva nos mercados nacional e internacional.

As diferentes regiões devem identificar e aproveitar suas potencialidades para gerar oportunidades de negócio, emprego e renda para sua população, vislumbrando a diversificação e a inserção competitiva para alcançar mercados além de seus limites geográficos.

A implantação de infraestrutura logística interna adequada contribuirá para o dinamismo econômico de todas as microrregiões capixabas.

A consolidação de uma rede de cidades é fundamental para atender a toda população estadual nos serviços pessoais básicos e especializados, como saúde e educação técnica e superior, no comércio diversificado, e para ampliar a competitividade dos espaços urbanos.

## Inserção Econômica

O elevado grau de abertura ao comércio exterior coloca a economia do Espírito Santo mais suscetível a acontecimentos no cenário internacional, especialmente aqueles relacionados aos preços das *commodities*. A pauta de exportação do estado tende a manter-se baseada em poucos produtos, de menor valor agregado, a partir de um reduzido número de empresas.

A economia capixaba se diferencia das economias dos demais estados brasileiros por características peculiares de sua estrutura produtiva, dada a predominância de atividades voltadas para o atendimento de demandas fora do seu domínio territorial legal. Trata-se, portanto, de uma economia que funciona predominantemente como plataforma de oferta, dada a sua dimensão interna, e que tem a sua dinâmica determinada mais fora do que dentro dos seus domínios.

São características que impõem certos desafios particulares. Mas, em contrapartida, também coloca a economia diante de um leque maior de oportunidades. Os desafios podem ser resumidos na necessidade ou mesmo na obrigação de posicionar-se de forma crescentemente competitiva, para não cair no isolamento. É também o caminho mais apropriado para ampliar nossas janelas de oportunidades. A dinâmica do Espírito Santo deve ser fundamentada em “crescer para fora, para se desenvolver para dentro”.

O que pesa na orientação estratégica dessa base produtiva para fora é o tamanho do mercado local, que funciona como fator restritivo a ganhos econômicos de escala. Isso obriga o constante enfrentamento da concorrência externa, nacional e internacional.

Mais que uma plataforma de oferta, deve-se buscar a estruturação de uma plataforma de transformação, concebendo uma estrutura produtiva de oferta mais complexa, articulada, sofisticada e com grande potencial de funcionar também como plataforma de demanda. Esse conjunto de ativos, tangíveis e intangíveis, disponibilizado de forma ampla, constituiria o atributo da competitividade sistêmica. Os tangíveis, representados pelas rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, gasodutos e rede de comunicação; e os intangíveis, pelos conhecimentos acumulados e pela capacidade de desenvolvimento científico e tecnológico.

## 2.3 Cenários para o Espírito Santo em 2030

A partir das avaliações feitas ao longo desse volume, foram construídas as bases que fundamentam e dão suporte aos possíveis cenários para o Espírito Santo no horizonte 2030. A consolidação de um desses cenários dependerá da evolução dos diferentes aspectos de ordem social, institucional, econômica e ambiental.

O esforço que se empreende desse ponto em diante consiste em sintetizar e sistematizar as reflexões sobre o futuro do Espírito Santo em três distintos cenários. É importante destacar que essa é uma ferramenta de análise que simplifica a realidade. A realidade ao longo desses anos vai se mostrar muito mais complexa e dinâmica na relação entre as diversas variáveis. Mas esse é um esforço necessário e importante como instrumento de planejamento.

O foco principal de delineamento dos cenários passa pelo aspecto econômico, determinante para direcionar o desenvolvimento humano, ambiental e tecnológico. A concepção de cada cenário apresenta, respectivamente, uma ótica de avanço, reprodução e estagnação ou retrocesso em todos os eixos de reflexão para o futuro.



**Quadro 2.2- Três cenários possíveis para o Espírito Santo em 2030**

Dimensões/ Cenários	Avançar com inovação	Reproduzir com crescimento	Retroceder com desigualdades
Inserção Econômica	Crescimento acelerado e diversificado	Crescimento acelerado, embora concentrado	Crescimento baixo e concentrado
Desenvolvimento Regional	Crescimento regional Integrado e equilibrado	Crescimento regional concentrado e desigual	Crescimento regional baixo e concentrado
Ciência, Tecnologia e Inovação	Articulação sistêmica nos processos de inovação tecnológica	Existência de núcleos isolados de inovação	Inexistência de processos inovativos relevantes
Energia, Petróleo e Gás	Forte articulação na cadeia produtiva e geração local de competências	Atividades expansivas da cadeia produtiva e com baixa geração de competências	Atividades não multiplicadoras de renda
Infraestrutura	Eficiente plataforma logística	Ampliação da Infraestrutura de integração interna e externa	Conservação da infraestrutura atual
Meio Ambiente	Uso sustentável dos recursos naturais como gerador de emprego e renda	Conservar, proteger e recuperar	Conservar e proteger
Desenvolvimento Humano	Qualidade de vida e formação de capital humano avançado	Serviços básicos e especializados e formação voltada para necessidades do mercado	Serviços básicos e formação básica obrigatória

**Avançar com inovação.** Construimos uma sociedade com amplo acesso à educação de excelência, fundamentada no conhecimento, empreendedora, capaz de transformar a realidade a partir de suas potencialidades e recursos naturais, de forma sustentável e diversificada, tendo a ciência e a tecnologia como instrumentos para inovar e levar o desenvolvimento às suas regiões e, conseqüentemente, ao estado. Dispomos de um capital social forte com instituições que desempenham papel central para o alcance de melhores índices de desenvolvimento social, ambiental e econômico. Um estado competitivo e integrado ao Brasil e ao mundo.

**Reproduzir com crescimento.** Convivemos com extremos sociais e econômicos em razão de uma economia concentrada setorial e regionalmente, afetando a evolução da qualidade de vida da população. A intensificação das atividades econômicas em torno de *commodities*, inclusive na cadeia produtiva de petróleo e gás, é insuficiente para transformar a sociedade como um todo, de forma inclusiva e sustentável, havendo ilhas de prosperidade na área de ciência e tecnologia e inovação.

**Retroceder com desigualdades.** Com uma economia concentrada, tanto setorial quanto geograficamente, as regiões capixabas enfrentam dificuldades para promover o desenvolvimento e sustentar a infraestrutura e serviços sociais. Mudanças nos mercados internacionais de *commodities*, em razão de avanços científicos e tecnológicos, não estão acompanhadas pela nossa economia, que apresenta dificuldade de manter os níveis de renda e de emprego.

As características vinculadas ao cenário **Avançar com inovação** projetam o estado à consolidação do seu **novo ciclo de desenvolvimento: Integração com diversificação e sofisticação**, pois as condições do presente são amplamente favoráveis à construção do futuro desejado; ademais, as bases para sua construção já foram lançadas desde os primeiros anos do século XXI.

## Características do cenário desejado: Avançar com Inovação

- Capital social desenvolvido e instituições capixabas transparentes, cooperativas e acessíveis;
- Acesso à educação com qualidade e formação de capital humano avançado;
- Referência em saúde no Brasil;
- Segurança plena ao cidadão;
- Eficiente plataforma logística;
- Capacidade de gerar e difundir ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento sustentável;
- Cadeia produtiva de energia, petróleo e gás integrada e geradora de conhecimento;
- Uso sustentável dos recursos naturais como gerador de emprego e renda;
- Desenvolvimento econômico, social e ambiental regionalmente equilibrado;
- Economia competitiva, atrativa, criativa e inovadora;

## 2.4 Cenários em números

Para acompanhar a evolução da realidade estadual ao longo do tempo, foram selecionados alguns indicadores que permitem acompanhar os resultados almejados pelo ES 2030.

Indicador	Avançar com inovação	Reproduzir com crescimento	Retroceder com desigualdades
<b>Mundo</b>			
Taxa anual de crescimento do PIB(%)	4,50	3,00	2,00
<b>Brasil</b>			
População (em milhões de habitantes)	216,4	216,4	216,4
Taxa anual de crescimento do PIB (%)	5,50	3,50	2,50

**Continua...**

**...Continuação**

<b>Espírito Santo</b>			
População (em milhões de habitantes)	4,3	4,1	3,9
Produto Interno Bruto (em R\$ bilhões, a preços de 2010)	263,37	198,05	148,32
Taxa anual de crescimento do PIB (%)	6,00	4,50	3,00
PIB <i>per capita</i> (em R\$, preços de 2010)	61.249	48.304	38.031
Índice de Gini	0,400	0,489	0,500
Proporção de pobres (% população)	Menor que 1	5	7
IDH	0,900	0,860	0,840
Taxa de analfabetismo da população de 15 ou mais (%)	Menor que 1,0	3,0	6,0
Escolaridade média da população de 25 a 34 anos (anos de estudo)	14	12	10
Mortalidade infantil (óbitos de crianças menores de um ano por mil nascidos vivos)	Menor que 5	7	10
Taxa de homicídios por 100 mil habitantes	Menor que 10	25	50



An aerial night view of a city with fireworks exploding in the sky. The city lights are visible in the background, and the fireworks are a bright orange and yellow color. The text is overlaid on the image.

*3 AONDE QUEREMOS CHEGAR*

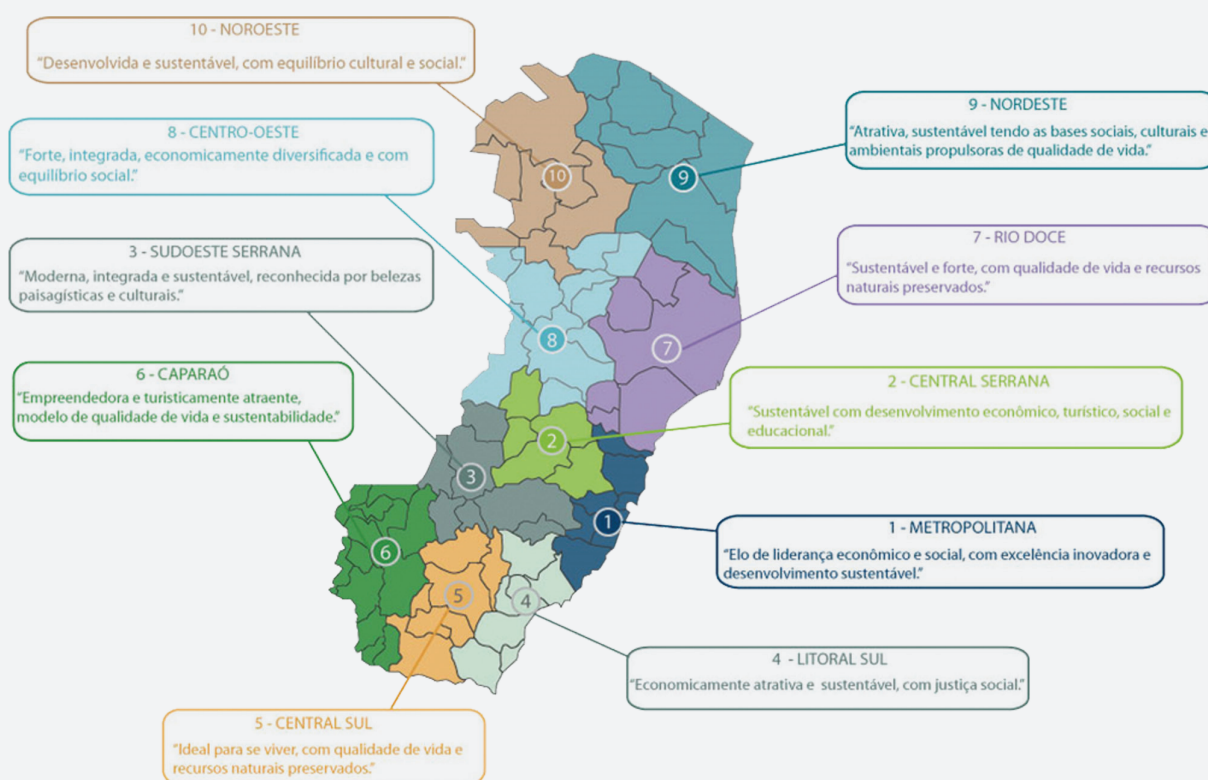


A experiência tem demonstrado que somente avançam aquelas sociedades que conseguem ancorar suas ações do presente em visões sobre seus futuros. E pensar o futuro de um território requer além de mapear os contextos e possíveis cenários, uma análise aprofundada dos anseios e desejos de sua população.

O desejo de avançar rumo a um novo ciclo de desenvolvimento responde perfeitamente à questão sobre aonde queremos chegar.

As oficinas regionais realizadas pelo ES 2030 com intuito de garantir o alinhamento dos objetivos e prioridades de nível regional com o estado também contribuíram para elaborar a expressão de desejo da coletividade em relação ao seu futuro. Cada microrregião teve a oportunidade de estabelecer frases alusivas ao seu futuro, sintetizadas como segue:

**Figura 3.1 - Frases alusivas ao futuro de cada microrregião**



A construção dessas frases fundamentou-se na realidade local e no potencial transformador existente. Fruto do diálogo social e da participação de diversos segmentos da sociedade capixaba identificou-se, a partir da compilação das principais palavras e expressões utilizadas nas visões de futuro das microrregiões do estado, uma "nuvem" capaz de refletir sobre as expectativas de futuro para o Espírito Santo 2030.



Além da escuta ampliada realizada nas oficinas regionais, produziu-se pesquisa qualitativa, composta de 101 entrevistas, com pessoas representativas da sociedade civil organizada, lideranças empresariais, gestores públicos, políticos, intelectuais, empresários, lideranças religiosas, pesquisadores e outros. De todas as entrevistas tomou-se uma frase que é representativa da opinião dos entrevistados:

“Gostaria de ver nos próximos 20 anos muitas cabeças, muitos cientistas, recursos, capital humano de alto nível tendo oportunidade de trabalhar nessas áreas, desenvolvendo conhecimento, tecnologia e negócios. E que se possa construir outra sociedade. Salários mais elevados, baixo nível de desemprego. Conseqüentemente, as pessoas um pouco mais felizes” - **Pesquisa Qualitativa**

Adicionalmente, foram realizadas 14 oficinas temáticas com a participação de especialistas, gestores e representantes de instituições públicas, privadas e do terceiro setor, que trouxeram contribuições fundamentais para pensar a realidade do Espírito Santo, avaliar suas potencialidades e projetar seu futuro.

Considerando a diversidade das expectativas manifestada nas oficinas regionais e nas temáticas, e os contextos referenciados que impulsionam o estado a um novo ciclo de desenvolvimento, define-se a visão de futuro para o Espírito Santo no horizonte 2030 como:

## “Um Estado Inovador, Dinâmico e Sustentável”.

Para o alcance dessa visão de futuro, é preciso traçar estratégias de desenvolvimento que propiciem dinamismo à economia local em um ambiente institucional forte e capaz de promover as mudanças necessárias. O mapa estratégico a seguir reflete as perspectivas e focos que permitirão ao Espírito Santo alcançar sua visão de futuro.

**Figura 3.3 – Mapa Estratégico ES 2030**



As perspectivas estratégicas organizadas segundo os critérios das bases sociais, dos propulsores de progresso e das oportunidades de negócio, trabalho e renda, apresentam uma relação de causa e efeito capaz de impulsionar o estado aos resultados pretendidos. As bases envolvem pessoas em seus territórios, fazendo avançar os propulsores de progresso para gerar oportunidades de negócio trabalho e renda. Essas oportunidades geram mudanças para pessoas e territórios. Esse ciclo de percepção estratégica nos permite atingir os resultados desejados.

Para perspectiva “Bases Sociais” são considerados quatro focos estratégicos: **Capital Social e qualidade das instituições; Educação; Saúde; e Segurança cidadã.**

Para perspectiva “Propulsores de Progresso” são considerados três focos estratégicos: **Infraestrutura e logística e comunicação; Ciência, tecnologia e inovação; e Energia, petróleo e gás.**

Para perspectiva “Oportunidades de Negócio, Trabalho e Renda” são considerados quatro focos estratégicos: **Rede de desenvolvimento regional; Inserção competitiva; Economia verde; e Integração.**

Será possível alcançar os “Objetivos do Desenvolvimento” **qualidade de vida, maior competitividade e igualdade de oportunidades** a partir da integração, direção e intensidade com que serão tratados os focos estratégicos, fortalecendo-se a **identidade** e a **imagem do estado** e gerando-se, assim, Um **Estado Inovador, Dinâmico e Sustentável.**



# *4 COMO VAMOS CHEGAR LÁ*



Para garantir a coerente descrição de cada foco estratégico, faz-se necessário explicitar a metodologia de como pretendemos alcançar a inovação, o dinamismo e a sustentabilidade para o estado do Espírito Santo.

Inicialmente, cada foco é identificado por meio de uma frase que espelha a direção do futuro que se quer alcançar. Em seguida, são traçados três objetivos estratégicos, cuja sequência define a intensidade do esforço e o grau de complexidade das iniciativas propostas na trajetória para se alcançarem níveis de desenvolvimento gradualmente mais elevados.

O primeiro objetivo contempla o esforço básico que garantirá ao Espírito Santo contar com as condições ou requisitos básicos para o crescimento. Contemplam iniciativas de menor grau de complexidade, mas que são indispensáveis na construção das bases para o desenvolvimento.

O segundo objetivo representa um esforço e complexidade média de iniciativas e carrega o significado de avanço, de salto qualitativo e de eficiência de processos. Iniciativas que preparam as bases para o alcance de estágios mais avançados de desenvolvimento.

O terceiro objetivo converge para iniciativas de maior grau de complexidade e também maior intensidade de esforço, e tem o conhecimento, a evolução científico-tecnológica e a inovação como fontes de inspiração e propulsão para o alcance de estágios superiores de desenvolvimento. São iniciativas sofisticadas que miram a excelência e a diferenciação.

A contextualização tem por objetivo apresentar um breve diagnóstico da situação atual do foco estratégico, acrescido de reflexões para superação dos desafios e aproveitamento das potencialidades. Adicionada à análise qualitativa, estabelecemos metas a serem alcançadas por meio de indicadores, cuja projeção para 2030 simularia o terceiro estágio, o estágio da diferenciação e da excelência.

Por fim, para **chegarmos lá** são indicadas propostas que representam um esforço para identificar o norte de atuação rumo ao desenvolvimento inovador, dinâmico e sustentável.

## 4.1 Bases sociais

Trabalhar pessoas em seus territórios é estratégia fundamental para alcançar níveis elevados de desenvolvimento. Para tal é necessário garantir estratégias adequadas para:

- Ter uma população saudável, com acesso fácil e regionalizado aos atendimentos básicos e especializados de saúde.
- Dispor de um sistema educacional de qualidade, com acesso universal, capaz de formar capital humano avançado, que promova a inclusão social.
- Garantir o exercício pleno da cidadania, por meio de ações capazes de ampliar a segurança e a percepção de um território pacífico e com cooperação mútua de seus habitantes e suas organizações.
- Fortalecer as instituições em seus territórios, ampliando a participação e os laços sociais entre seus cidadãos, na busca de benefícios coletivos.

Esse conjunto de estratégias é central para gerar uma base eficiente que impulse o progresso inovador, dinâmico e sustentável nos níveis mais elevados de desenvolvimento, com uma população capaz de descobrir oportunidades e apropriar-se dos negócios delas derivados.

As possibilidades derivadas dessa dinâmica ajudam a alcançar objetivos capazes de alimentar o mapa estratégico de desenvolvimento do estado até o alcance dos objetivos do ES 2030. Pessoas mais qualificadas, saudáveis, no exercício pleno da cidadania e instituições atuantes em seus territórios são capazes de fortalecer a identidade e a imagem capixabas e de produzir e desfrutar de melhor qualidade de vida em um ambiente de maior competitividade e igualdade de oportunidades.

## CAPITAL SOCIAL E QUALIDADE DAS INSTITUIÇÕES



### Participação, Transparência e Cooperação.

Fortalecer as instituições capixabas e possibilitar-lhes condições de contribuir com o desenvolvimento do estado.

Estruturar arranjos institucionais de promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental

Fortalecer a imagem e a identidade interna e externa do Espírito Santo para que o estado tenha competitividade, agilidade e atuação global.

O atual cenário, brasileiro e estadual faz com que as relações e interações sociais tenham enorme peso na dinâmica dos fenômenos econômicos, sociais e ambientais, vinculando o sucesso de desenvolvimento à capacidade de articulação de suas instituições com a sociedade na direção de objetivos comuns e coletivos.

No contexto de globalização, o fortalecimento dos laços sociais entre os cidadãos na busca de benefícios coletivos é um fator-chave de empoderamento emancipatório, constituindo-se em elo de mudança de cenários em todos os níveis de organização política dos territórios, bem como produtor de uma melhor governança. Essa coesão social se traduz no conceito de capital social.

O capital social se fortalece na base da confiança e da cooperação entre os diversos segmentos da sociedade, de modo a oferecer organicidade, capacidade de interferir nas decisões e poder de ação, na busca por seus interesses. Portanto, capital social está diretamente vinculado a instituições e relações sociais.

Assim sendo, o “Capital social e qualidade das instituições” tem papel fundamental na efetivação do ES 2030, uma vez que se propõe a exercer governança sobre a articulação e o fortalecimento de um *cluster* de instituições capazes de impulsionar o desenvolvimento à luz da produção de resultados coletivos.

Em função da liderança e do protagonismo das instituições públicas na condução do processo de desenvolvimento, as pressões sociais pela participação e transparência em suas ações exigem um esforço em primar pela gestão de excelência.

Com o intuito de fomentar a transparência ativa das administrações públicas de todos os níveis da federação foi formulado, pela Associação Contas Abertas, o Índice de Transparência que considera o conteúdo apresentado para a população; a usabilidade das informações; e a situação histórica e atual do Estado, estimulando o princípio da publicidade das contas públicas, constante no Art. 37 da Constituição Federal, juntamente com a legalidade, a impessoalidade, a moralidade e a eficiência.

O índice começou a ser medido no ano de 2010 e foi atualizado em 2012. O Estado saiu da 8ª posição, em 2010, para o segundo lugar no *ranking* nacional, em 2012.

**Tabela 4.1 – Ranking do Índice de Transparência, Espírito Santo, 2010-2012**

2010			2012		
Ranking	Estado	Nota	Ranking	Estado	Nota
1	São Paulo	6,96	1	São Paulo	9,29
2	Pernambuco	6,91	2	Espírito Santo	8,73
3	Rio Grande do Sul	6,29	3	Pernambuco	7,95
4	Paraná	6,07	4	Rio de Janeiro	7,8
5	Minas Gerais	5,60	5	Minas Gerais	7,38
6	Santa Catarina	5,56	6	Roraima	7,13
7	Roraima	5,38	7	Ceará	7,09
8	Espírito Santo	5,36	8	Santa Catarina	6,91
9	Amazonas	5,24	9	Paraíba	6,56
10	Maranhão	5,24	10	Rio Grande do Sul	6,27

Fonte: Associação Contas Abertas.

## Metas Estratégicas

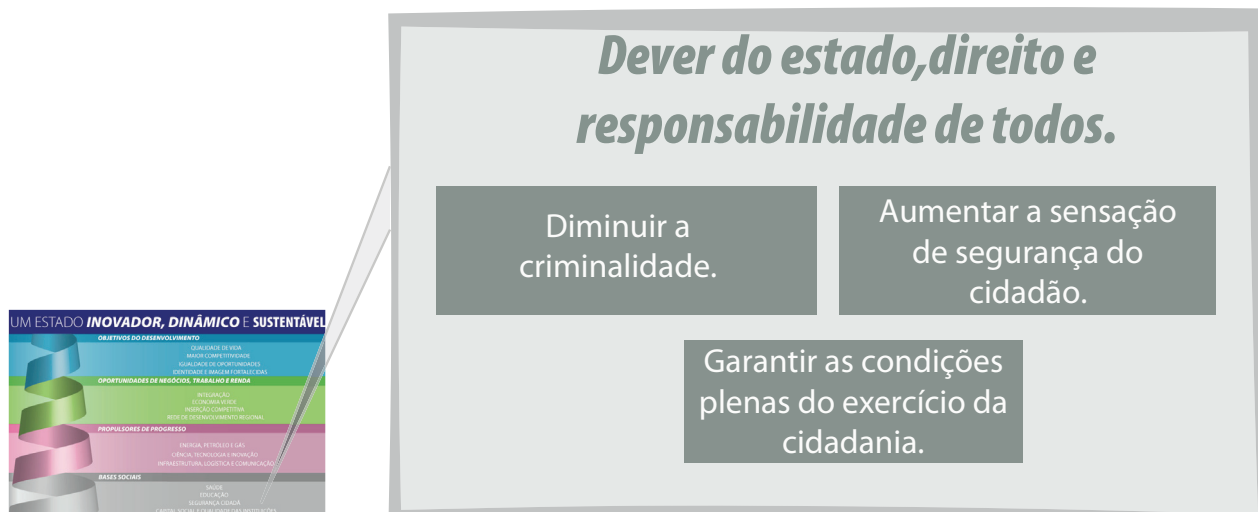
Indicadores		Situação atual	Metas	
			2020	2030
Índice de Transparência	Índice de 0 a 10	8,73 (2012)	9,00	10,00

## Propostas

- Articular instâncias regionais de governança, não necessariamente formais, que possam garantir alinhamentos e integração de políticas públicas e mobilização da sociedade;
- Fomentar o uso de estratégias de governança, como fóruns, comitês, câmaras, grupos de trabalho ou mesmo acordos de cooperação e parceria, visando à inserção competitiva da economia estadual, bem como a sua integração com o Brasil e o mundo;
- Fortalecer a participação dos capixabas em órgãos de decisão das políticas nacionais;
- Estruturar estratégia de fortalecimento da imagem e da identidade, interna e externa, do Espírito Santo.
- Fomentar o Plano ES 2030 como um instrumento de convergência de propósitos e forças;
- Identificar e envolver o *cluster* de instituições vinculado em todos os focos estratégicos do ES 2030, e mantê-los permanentemente mobilizados;

- Realizar fórum anual de monitoramento e avaliação técnica das estratégias do ES 2030 e o ambiente externo, apresentando os avanços em cada foco estratégico e a situação dos indicadores propostos.

## SEGURANÇA CIDADÃ



Segurança cidadã amplia o conceito tradicional de segurança, no sentido de focar estrategicamente no cidadão e de imputar a responsabilidade do processo de construção do “estado de segurança” às forças da sociedade e a todas as formas de governo. Isso pressupõe a participação dessas forças no planejamento, na operação e no controle das ações locais, bem como no desenvolvimento de políticas de prevenção, mediação, negociação e investigação de conflitos de natureza social e de crimes.

O cidadão passa a ser centro do conceito de segurança, que pressupõe a observação de aspectos localizados e multicausais da violência e da criminalidade e intervenções necessariamente integradas. Nesse sentido, a violência não é tomada apenas como uma questão de polícia, pois abrange desde a violência incidental até formas organizadas do crime.

Crimes, delitos, infrações, desvios ou qualquer tipo de comportamento humano que possa ser caracterizado como transgressão são eventos que, de alguma forma, com maior ou menor intensidade, violam normas sociais ou regras legais. São eventos que, além de motivar e demandar explicações sobre razões de sua ocorrência, exigem intervenções coercitivas e punitivas por parte do Estado.

Importante também formular políticas públicas e ações da sociedade voltadas para:

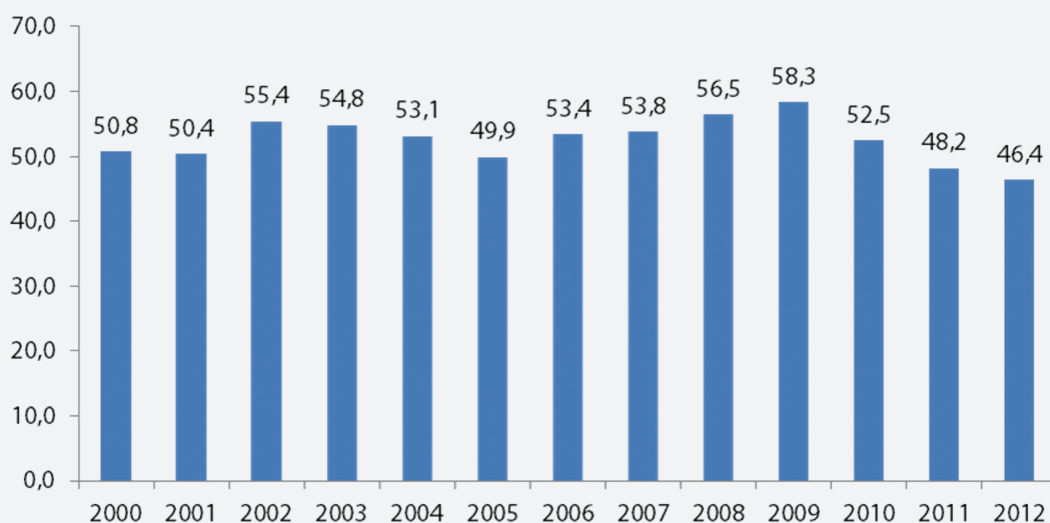
- Prevenção primária - avanços no campo da educação, saúde, assistência social, habitação e outras áreas;
- Prevenção secundária - intervenções no desenho arquitetônico e urbanístico, ordenamento territorial, sistema de videomonitoramento, policiamento ostensivo; e
- Prevenção terciária - programas de diminuição de reincidência criminal e ressocialização de internos do sistema prisional.

De causalidades e motivações múltiplas, o comportamento caracterizado como desviante da normalidade, nas suas variadas formas de expressão, desde o pequeno delito ao crime de morte, além da perspectiva do indivíduo, deve ser visto e interpretado como resultado de suas complexas relações em grupos sociais específicos e em relação às instituições constitutivas da sociedade.

Na perspectiva da segurança pública e justiça criminal, inúmeros avanços se tornaram perceptíveis nos últimos anos no estado do Espírito Santo, a saber: atuação integrada das agências de segurança pública, recomposição do efetivo policial, investimento na formação e qualificação contínua dos profissionais de segurança, ampliação do número de delegacias, incremento e modernização do sistema prisional, expansão do Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes), implementação de mecanismos e sistemas de inteligência e videomonitoramento, construção e aquisição de equipamentos de laboratórios técnico-científicos de investigação e sistematização do mapeamento criminal por meio de geotecnologias.

Desde 2009, os índices de homicídios dolosos no estado apresentam uma tendência de redução. De 2010 (52,5 homicídios por 100 mil habitantes) para 2011 (48,2 homicídios por 100 mil habitantes) foi computada uma redução de 8,1% na taxa de homicídios dolosos. Em 2012, essa tendência de redução foi mantida com o registro de 46,4 homicídios por 100 mil habitantes. Essa taxa é a menor dos últimos 15 anos, todavia esse ainda é um indicador elevado.

**Gráfico 4.1 - Taxa de homicídio doloso por 100 mil habitantes, Espírito Santo, 2000-2012**



Fonte: SESP; SEAE.

Os esforços no campo do enfrentamento e prevenção da violência merecem ser cada vez mais integrados e potencializados, sobretudo nas áreas de maior vulnerabilidade social e que registram os maiores índices de criminalidade.

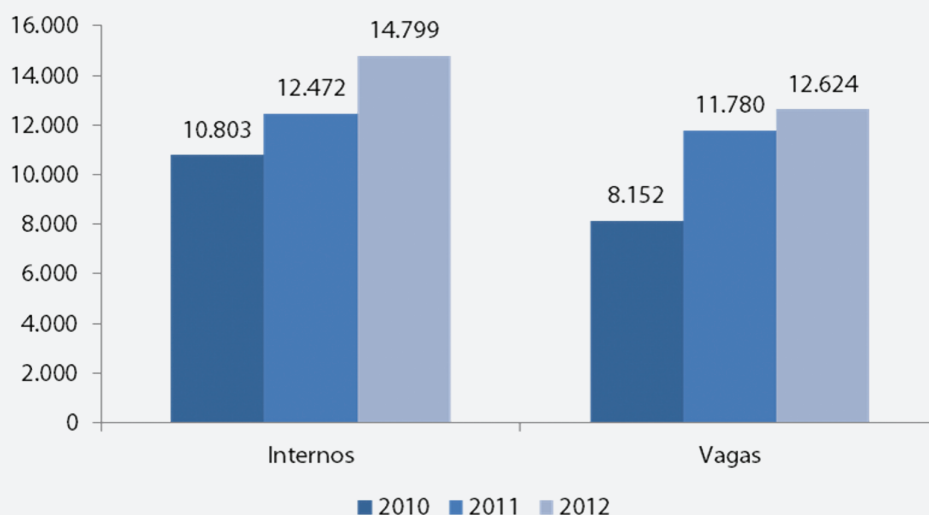
As taxas nacional e capixaba possuem em comum o mesmo perfil da vítima de homicídio: jovens do sexo masculino, com idade entre 15 e 29 anos, geralmente assassinados por arma de fogo. No Espírito Santo, em 2012, 90,7% das vítimas dos 1.660 homicídios dolosos registrados, eram do sexo masculino. A taxa masculina de homicídios foi de 85,5 por 100 mil homens, enquanto a feminina foi de 8,5 por 100 mil mulheres.

Utilizando dados do Ministério da Saúde de 2011, constata-se que, do total de homicídios, o percentual de homicídios masculinos e femininos no Brasil foi de, respectivamente, 91,0% e 9,0%. A taxa brasileira de homicídios masculina foi de 50,5 por 100 mil homens, enquanto a de homicídios feminina, de 4,6 por 100 mil mulheres.

Apesar de o fenômeno da violência estar associado a múltiplos fatores, e que por isso requerem estratégias preventivas, o trabalho integrado das polícias no campo da repressão qualificada é de fundamental importância para a redução dos índices criminais. Nos últimos anos, o quadro de pessoal das agências de segurança pública vem sendo ampliado.

No que tange ao sistema prisional do estado, o número de internos no ano de 2010 era de 10.803 pessoas. Em 2012, esse número subiu para 14.799 internos, um aumento de 37,0% da população carcerária. O aumento relativo no número de vagas foi ainda maior. Em 2010 existiam 8.152 vagas no sistema prisional e em 2012 o número de vagas subiu para 12.624, um aumento de 54,9% na comparação com 2010.

**Gráfico 4.2 - Número de internos e vagas, Espírito Santo 2010-2012**



Fonte: MJ/DEPEN; SEJUS.

Outro indicador importante do sistema prisional capixaba é a relação de internos por vaga. Em 2005, para cada vaga havia 1,9 interno. Em 2012, reduziu-se para 1,17 por vaga, número inferior à média nacional que foi de 1,7.

Com base nos avanços socioeconômicos dos últimos anos e na execução das ações identificadas no campo da segurança pública e da justiça criminal, a tendência desenhada para o horizonte de 2030 é promissora, sendo essencial intensificar a implementação das estratégias por meio do modelo de segurança pública fundamentado na integração das prevenções e no enfrentamento qualificado da violência.

### Metas Estratégicas

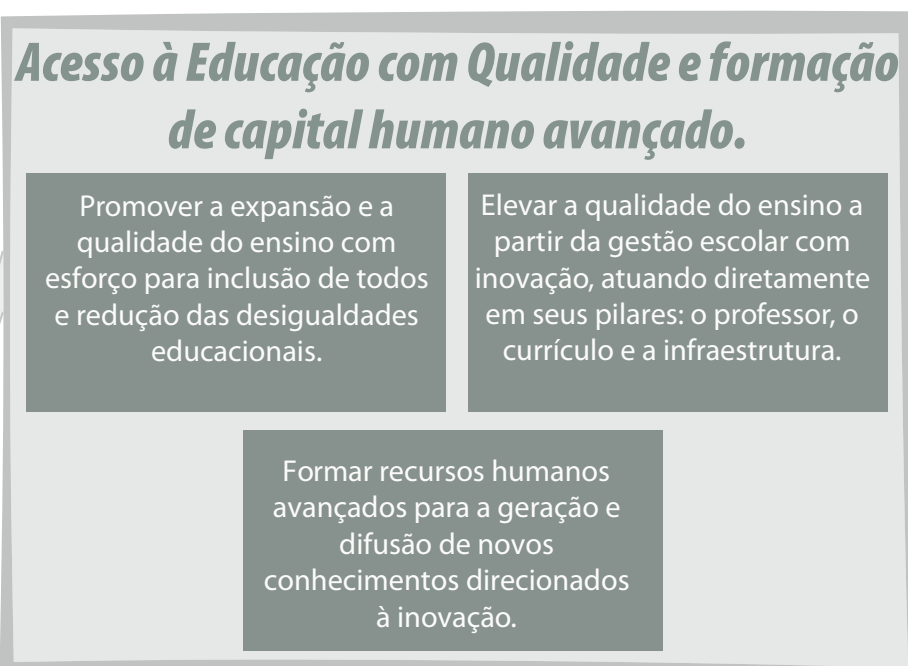
Indicadores		Situação atual	Metas	
			2020	2030
Taxa de homicídio doloso	Por 100 mil habitantes	46	30	Menor que 10
Internos por vaga no sistema prisional	Razão	1,1	1,0	Menor que 1,0

## Propostas

- Ampliar a articulação entre os poderes executivo, legislativo e judiciário e entre as esferas federal, municipal e estadual no tratamento das questões relacionadas à segurança pública e à justiça criminal;
- Desenvolver ações com base nos pilares de segurança pública: proteção social, proteção policial e investimentos em infraestrutura e tecnologia;
- Atuar prioritariamente em territórios considerados de relevância nos indicadores, por meio de políticas públicas de amplo alcance, de forma a suprir carências sociais de acesso aos serviços públicos de educação, emprego, habitação, saúde, e à produção e consumo de riquezas;
- Priorizar a atenção aos grupos mais vulneráveis, sobretudo jovens do sexo masculino de 15 a 29 anos, populações de áreas com maior incidência criminal e mulheres vítimas de violência de gênero;
- Promover integração e cooperação no âmbito das instituições responsáveis pelas políticas e ações de segurança, em especial no que tange a informações, planejamento de ações integradas e acesso a novas tecnologias de comunicação;
- Modernizar a gestão com a utilização de novos métodos e ferramentas voltadas para resultados, possibilitando a implementação de sistemas de indicadores de desempenho para monitorar, continuamente, a eficiência e eficácia dos órgãos policiais;
- Formar e valorizar profissionais de segurança pública e da justiça criminal dentro dos princípios dos direitos humanos;
- Ampliar a utilização de sistemas informatizados para registro de ocorrências, atendimentos de demanda, despacho de viaturas, administração de recursos humanos e materiais, administração financeira, entre outros usos, com base no conceito do Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes);
- Fortalecer e ampliar a integração de setores de estatística e análise de dados criminais no âmbito dos órgãos estaduais de segurança pública, bem como de instituições de pesquisa e ensino que contribuam com a gestão da informação, conhecimento e tecnologia aplicáveis à finalidade;
- Apoiar e colaborar com a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) na consolidação do Sistema Nacional de Estatísticas de Segurança Pública e Justiça Criminal (SINESPJC) e outras ferramentas que propiciem melhor qualidade dos registros criminais;
- Ampliar ações e projetos baseados nos princípios do policiamento comunitário, principalmente no âmbito da Polícia Militar;
- Fortalecer municípios como atores-chave no desenvolvimento de ações de prevenção da violência e da criminalidade, sobretudo no tocante à estruturação e consolidação das guardas municipais e dos Gabinetes de Gestão Integrada Municipais (GGIM);

- Intensificar a apreensão de armas de fogo e ações de combate às drogas ilícitas, com operações integradas de inteligência por parte das instituições policiais e com a participação da sociedade por meio de canais de comunicação, como o Disque-Denúncia;
- Desenvolver e estimular políticas no campo da justiça criminal que se apoiem, sobretudo, em atos de prevenção terciária, conjugando ações de ressocialização e diminuindo as possibilidades de reincidência criminal;
- Fortalecer as instituições responsáveis pelo cumprimento de medidas socioeducativas de internação direcionadas aos adolescentes e jovens em conflito com a lei.

## EDUCAÇÃO



Para acompanhar o novo processo de evolução do mundo, onde serviços e criatividade dão o tom do desenvolvimento, o capital físico, que era a variável-chave do crescimento econômico, reduz sua importância em relação ao capital humano, representado pelo conjunto de capacitações adquiridas por meio da educação, de programas de treinamento e da própria experiência para executar seu trabalho com competência.

Uma solução moderna pode ser materializada em educação de tempo integral, que apresenta a ideia de redes socioeducativas na perspectiva de criar outra cultura de educação, e que tem na escola seu *locus* catalisador para explorar e agregar habilidades do conhecimento.

O perfil do profissional na sociedade do conhecimento se fundamenta na formação sólida e no desenvolvimento de competências diversas; na capacidade de resolver problemas, pela polivalência do conhecimento; e na capacidade de inovar, pelo domínio de informações culturais, científicas e tecnológicas.

Para as políticas públicas educacionais o ambiente é propício aos avanços. Junto com a melhoria da qualidade do ensino é importante garantir que a população local aumente sua escolaridade, preparando-se para o desenvolvimento econômico e social do presente e do futuro.

Para avançar no desenvolvimento econômico e social é preciso dispor de políticas de Estado com foco na qualidade do ensino e no aumento da escolaridade, principalmente para as pessoas que terão de 25 a 34 anos, pois estas serão provedoras de novas famílias e seus resultados tendem a se irradiar para as demais faixas etárias da população no horizonte 2030.

**Gráfico 4.3 - Escolaridade média da população de 25 a 34 anos, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2001/2011 (anos de estudo)**



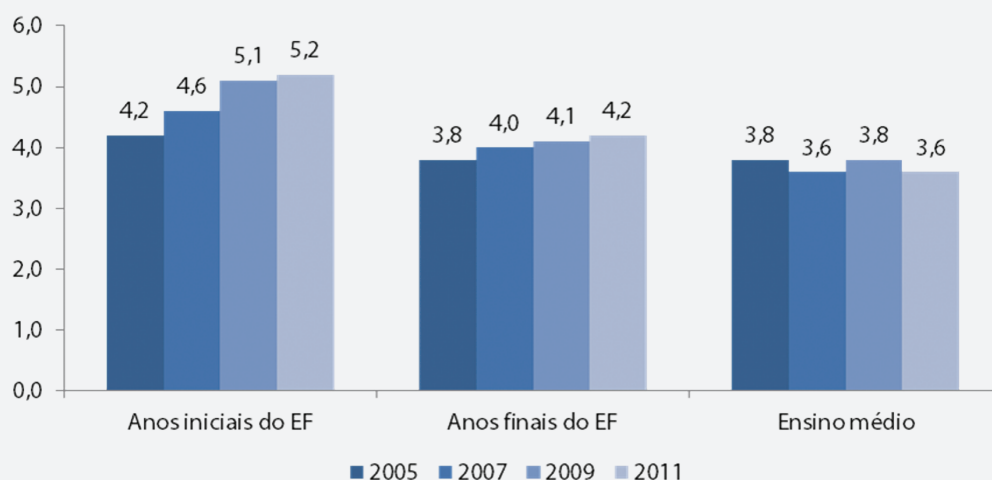
Fonte: IJSN.

Os resultados provenientes da educação vão além da agregação de conhecimento e aumento da produtividade e suscitam a melhoria dos indicadores sociais de maneira geral.

A evolução no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das séries iniciais do ensino fundamental apresenta uma positiva alteração nos indicadores educacionais no país e no Espírito Santo. No ensino fundamental, o índice total do estado evoluiu para as séries iniciais de 4,2, em 2005, para 5,2, em 2011, e nas séries finais aumentou de 3,8 para 4,2. Porém, o desempenho obtido pelo ensino médio manteve-se praticamente estável, passando de 3,8 para 3,6.

Dessa forma, nota-se uma melhora progressiva dos alunos mais novos, o que é um bom sinal para as futuras avaliações, quando esses estiverem sendo avaliados nos anos seguintes. A geração que hoje está evoluindo mais rapidamente pode ajudar a dar um salto quando atingir os níveis superiores de ensino.

**Gráfico 4.4 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica por etapa de ensino e unidade administrativa, Espírito Santo, 2005-2011**



Fonte: INEP.

Um dos componentes do Ideb é o resultado obtido pelos estudantes no Saeb (Prova Brasil), que avalia a proficiência em Português e em Matemática. Para ser considerado competente em português o aluno precisa dominar habilidades que o capacitem a viver em sociedade, atuando, de maneira adequada e relevante, nas mais diversas situações sociais de comunicação. Precisa, portanto, saber interagir verbalmente, ser capaz de compreender e participar de um diálogo ou de uma conversa, além de produzir textos escritos dos diversos gêneros que circulam socialmente. Já em Matemática as matrizes de referência que norteiam os testes de matemática estão estruturadas sobre o foco da resolução de problemas.

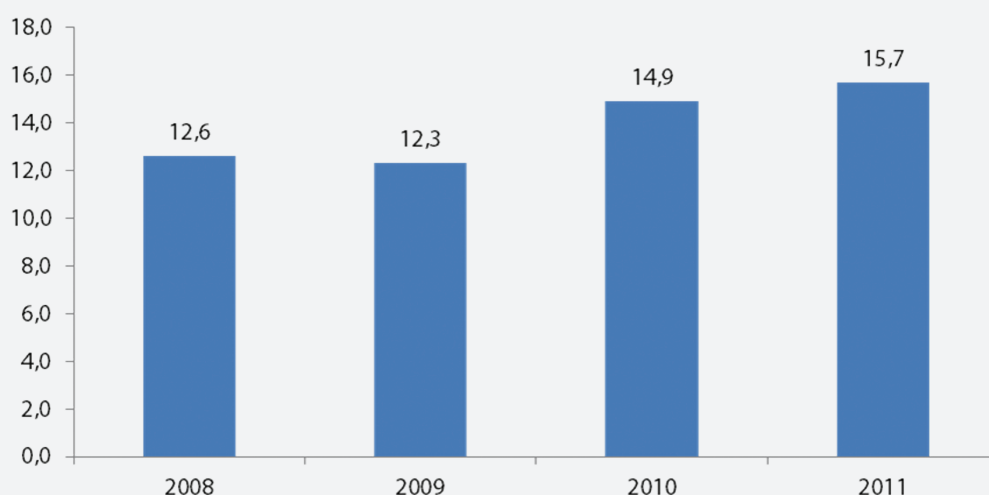
**Tabela 4.2 - Percentual de alunos com nível adequado de desempenho por disciplina e etapa de ensino, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2005-2011**

Localidade	EF - anos iniciais		EF - anos finais		Ensino Médio	
	2005	2011	2005	2011	2005	2011
<b>Língua Portuguesa</b>						
Espírito Santo	32,1	45,1	20,7	31,9	25,7	29,4
Sudeste	37,8	50,3	23,9	33,8	25,8	35,9
Brasil	26,6	40	19,5	27	22,6	29,2
<b>Matemática</b>						
Espírito Santo	22,7	41,5	16,4	22,5	12,7	14,1
Sudeste	28	48	16,5	21,8	15,5	13,2
Brasil	18,7	36,3	13	16,9	10,9	10,3

Fonte: INEP/Resultados da Prova Brasil/SAEB.

Ao terminar a educação básica, o jovem opta pela continuação dos estudos ou pelo ingresso imediato no mercado de trabalho. A quantidade de pessoas que migram diretamente para uma Instituição de Ensino Superior (IES) ainda é reduzida, mas vem aumentando nos últimos anos.

**Gráfico 4.5 - Taxa líquida de matrícula do Ensino Superior da população de 18 a 24 anos, Espírito Santo, 2008/2011 (%)**



Fonte: MEC.

O estado é o 8º no *ranking* nacional de população com nível superior completo. De toda a população, 8,3% são formados em algum curso superior, número idêntico à média brasileira, porém inferior à do Distrito Federal, de 17,5%, 1º colocado no *ranking*.

**Tabela 4.3 - Classificação dos estados com maior percentual de pessoas com nível superior completo, 2010**

Posição	Estado	(%)
1	Distrito Federal	17,5
2	São Paulo	11,7
3	Rio de Janeiro	10,9
4	Paraná	9,7
5	Santa Catarina	9,7
6	Mato Grosso do Sul	8,9
7	Rio Grande do Sul	8,7
<b>8</b>	<b>Espírito Santo</b>	<b>8,3</b>
9	Minas Gerais	8,0
10	Goiás	7,7
-	<b>Brasil</b>	<b>8,3</b>

Fonte: IBGE.

## Metas Estratégicas

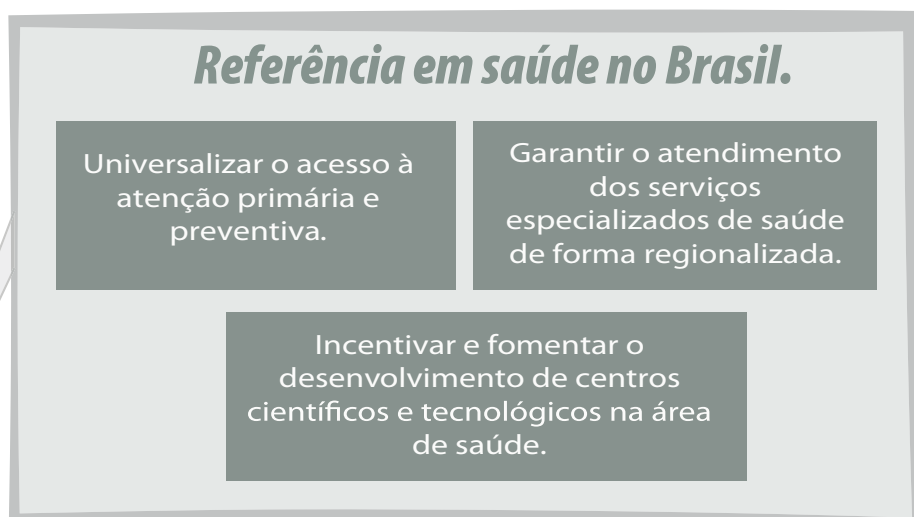
Indicadores		Situação atual	Metas	
			2020	2030
Escolaridade média da população de 25 anos a 34 anos	Anos de estudo	9,3 (2011)	10,6	14
Ideb do Ensino Fundamental – anos iniciais	Índice de 0 a 10	5,2 (2011)	6,1	7,2
Ideb do Ensino Fundamental – anos finais	Índice de 0 a 10	4,2 (2011)	5,1	6,2
Ideb do Ensino Médio	Índice de 0 a 10	3,6 (2011)	4,7	5,9
Alunos com nível adequado de desempenho em Português no Ensino Médio	%	29,4 (2011)	40,0	85,0
Alunos com nível adequado de desempenho em Matemática no Ensino Médio	%	14,1 (2011)	31,0	80,0
Matrículas de tempo integral da rede pública do Espírito Santo no Ensino Fundamental e Ensino Médio	%	4,5 (2012)	25,0	50,0
Jovens com ensino médio concluído aos 19 anos de idade	%	53,4 (2012)	70,0	90,0
Taxa líquida de matrícula no ensino superior da população entre 18 e 24 anos	%	15,7 (2011)	33,0	40,0

## Propostas

- Implantar projetos inovadores de gestão de qualidade nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do Espírito Santo, compreendendo critérios de mérito e liderança, da avaliação por resultados e da integração entre as unidades de ensino;
- Qualificar, valorizar e motivar os professores, por meio de formação continuada e apoio metodológico;
- Garantir infraestrutura adequada e moderna a toda rede de ensino municipal e estadual;
- Ampliar as oportunidades de acesso ao ensino por meio da formulação e implantação de educação de tempo integral na rede municipal e estadual, educação a distância e qualificação profissional;
- Ampliar as oportunidades de acesso de jovens ao Ensino Médio e técnico profissionalizante e adotar medidas para assegurar sua permanência na escola, com motivação, atratividade, uso de ferramentas e modelos pedagógicos inovadores, na perspectiva empreendedora, preparando para o mundo do trabalho;

- Fomentar a expansão da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada ao processo de educação continuada que habilita para as novas realidades do mundo profissional, em contínua mudança.
- Adequar currículos baseados em padrões de competências, por meio de um sistema modular, para que atendam às exigências do mercado;
- Ampliar as ações que promovam a integração entre as escolas, famílias e comunidades;
- Ampliar o acesso ao Ensino Superior e à pós-graduação em todas as regiões do Espírito Santo;
- Realizar pesquisas periódicas para avaliar e monitorar a oferta e a demanda por cursos de nível técnico/superior nas diferentes regiões do Espírito Santo;
- Promover a formação de pessoal para pesquisa e desenvolvimento tecnológico em áreas estratégicas para a economia e para qualidade de vida dos capixabas.

## SAÚDE



As redes de atenção à saúde são modelos que desenvolvem um enfoque sistemático e planejado para atender às necessidades dos eventos agudos e crônicos que se manifestam no decorrer do ciclo de vida de uma condição ou doença.

Essas redes devem prover intervenções em promoção da saúde, prevenção das doenças ou danos, contenção do risco evolutivo, cuidado, reabilitação, manutenção e suporte individual e familiar para o autocuidado que presta uma atenção contínua e se responsabiliza pelos resultados sanitários e econômicos, tendo como componentes:

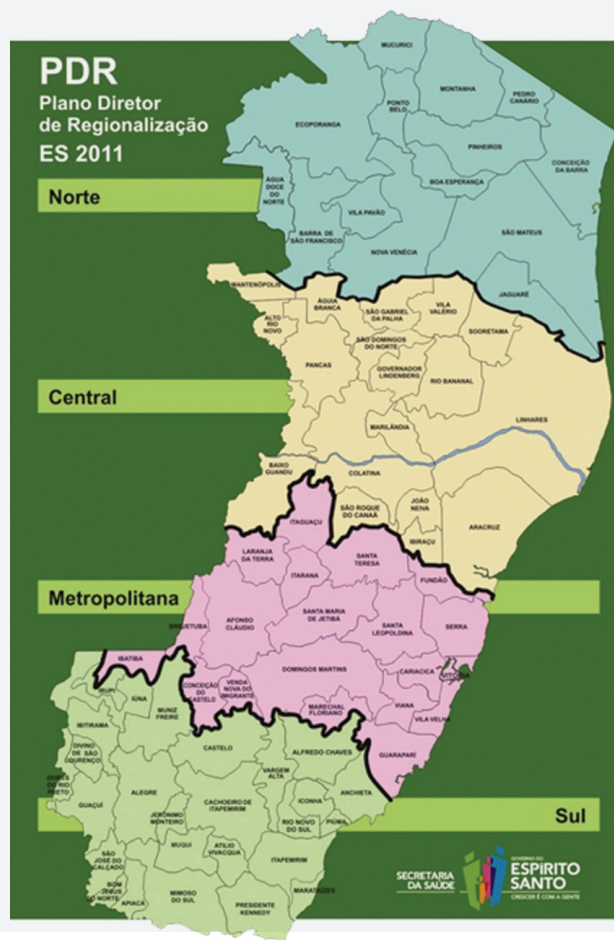
- Atenção Primária à Saúde: ponto estratégico, responsável pelo acesso e coordenação dos fluxos dos cidadãos nas redes de atenção à saúde;
- Pontos de atenção secundários e terciários: os centros de especialidades, de atenção psicossocial, de especialidades odontológicas e os hospitais de média e de alta complexidade;

- Sistemas de apoio: assistência farmacêutica e sistemas de apoio diagnóstico e terapêuticos;
- Sistemas logísticos: cartão de identificação dos usuários, prontuários eletrônicos, centrais de agendamento de consultas e internação, transporte sanitário;
- Sistema de governança: os contratos com os serviços e equipes, a certificação dos serviços, as comissões intergestoras, o financiamento das redes de atenção à saúde, o monitoramento.

A regionalização da saúde tem como principais objetivos orientar o processo de seu planejamento com base nas necessidades e características regionais; garantir o acesso, a resolutividade e a qualidade das ações e serviços de saúde; garantir a integralidade da atenção à saúde em todos os níveis; avançar na equidade da política de saúde; reduzir as desigualdades regionais existentes; e racionalizar os gastos e otimizar a aplicação dos recursos na região.

A Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, no sentido de atender às diversidades regionais, escala de operação e hierarquia de serviços por meio de seus programas e projetos, divide o Espírito Santo em quatro macrorregiões.

**Figura 4.1 - Divisão regional de referência em saúde, Espírito Santo**



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo.

A Atenção Primária à Saúde (APS) deve cumprir três funções essenciais: resolução, organização e responsabilização. Deve ser orientada para acolher e viabilizar o acesso dos cidadãos ao serviço de saúde pela equipe de saúde; garantir a continuidade do atendimento e a cobertura dos ciclos de vida, do nascimento à velhice; possibilitar o fluxo integrado aos demais pontos de atenção quando e onde for necessário; monitorar e avaliar as ações em saúde; ter a família como foco das ações; e ter na mobilização e participação dos cidadãos o foco para a excelência das ações em saúde.

Para cumprir essas funções, deve-se garantir um programa permanente de requalificação de todos os profissionais que atuam na APS, bem como a reorientação do modelo formador que tem como estratégia fundamental o Programa Saúde da Família (PSF).

A família passa a ser o objeto de atenção, no ambiente em que vive, permitindo uma compreensão ampliada do processo saúde/doença. O programa inclui ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes.

O Espírito Santo, em julho de 2013, contava com 593 equipes de PSF, que cobriam 53,8% da população capixaba, principalmente nos pequenos e médios municípios. Para alcançar 100,0% de cobertura e o efetivo cumprimento dos princípios da APS, a criação de novas equipes de PSF deve acompanhar o crescimento populacional e ter foco nos territórios de maior densidade urbana, como a região Metropolitana e municípios polo regional, além de garantir a fixação dos profissionais nos municípios.

Para medir a qualidade de saúde de uma região, um dado importante é a taxa de mortalidade infantil, expressa pelo número de óbitos de crianças com menos de um ano, a cada mil nascidos vivos. O índice considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 mortes para cada mil nascimentos.

Nos últimos 20 anos, a mortalidade infantil no Espírito Santo caiu consideravelmente, passando de 18,6, em 2000, para 11,9, em 2011, para cada mil nascidos vivos. Desse valor, 71,3% são referentes aos óbitos em neonatal e 28,7% aos óbitos pós-neonatal.

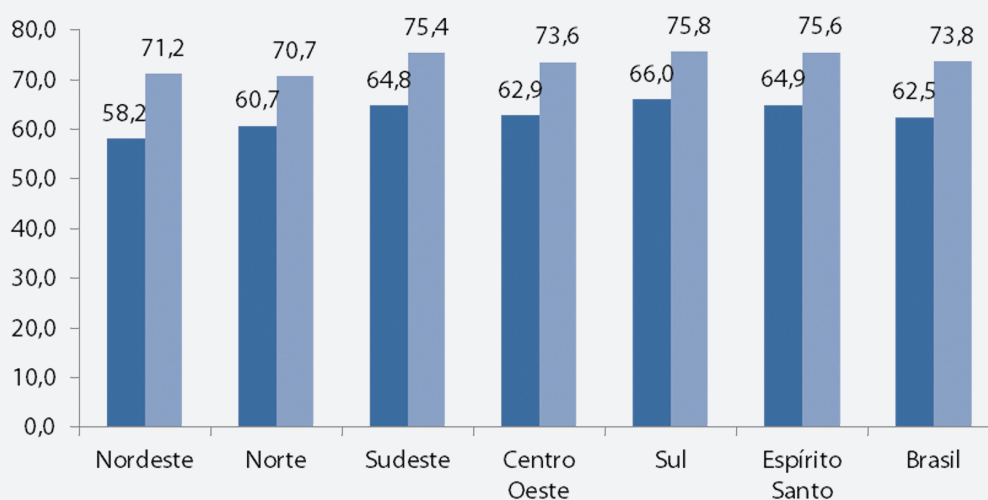
**Gráfico 4.6 - Mortalidade Infantil, Espírito Santo, 2000-2011 (por mil nascidos vivos)**



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo.

Outro indicador utilizado como medida da qualidade de vida das pessoas é a expectativa de vida. Nesse aspecto, o Espírito Santo avançou muito, destacando-se no cenário nacional. Em 2010 atingiu 75,6 anos, acima da média nacional, de 73 anos, sobretudo contando com a contribuição das mulheres, que em 2010 foi de 73,8 anos.

**Gráfico 4.7 - Expectativa de vida ao nascer, 2000-2010 (anos)**



Fonte: IJSN.

O fenômeno do envelhecimento da população deve ser considerado como uma tendência natural, explicado tanto pela redução da taxa de natalidade quanto pela melhoria das condições de vida e dos avanços da medicina e maior cuidado com a saúde.

Do ponto de vista da saúde, isso implica deparar-se com novos desafios e necessidades. Muda-se o perfil epidemiológico e, com ele, a demanda por políticas mais abrangentes e também complexas.

## Metas Estratégicas

Indicadores		Situação atual	Metas	
			2020	2030
Taxa de mortalidade infantil	Por mil nascidos vivos	11,9 (2011)	8,0	Menor que 5,0
Esperança de vida ao nascer	Anos	75,6 (2010)	77,0	81,1
Cobertura populacional atendida pelas equipes de saúde familiar	%	53,8 (2013)	70,0	Maior que 90,0

## Propostas

- Implantar centros de pesquisa em saúde nos municípios de Linhares, São Mateus, Colatina, Vitória e Cachoeiro de Itapemirim, com parceria das três esferas de governo e de instituições públicas e privadas;
- Promover atenção à saúde do idoso;
- Implementar/implantar regionalmente serviços de alta complexidade e aperfeiçoar a qualidade do atendimento;
- Expandir a atenção primária em todos os municípios do estado, ampliando o acesso e a qualidade dos serviços, garantindo portas de entrada para urgência e emergência e apoio ao diagnóstico/assistência e farmacêutica integral;
- Incentivar a atração de indústrias farmacológicas e de biotecnologia;
- Estimular a participação das universidades e escolas técnicas locais no desenvolvimento do setor, por meio de pesquisa aplicada.

## 4.2 Propulsores de progresso

Essa estratégia é o elo central para se alcançar o novo ciclo de desenvolvimento econômico do estado. É a partir dessa perspectiva que se pode aproveitar das bases sociais para realizar mudanças concretas nas oportunidades de negócios geradores de trabalho e renda.

Aproveitar-se do momento propício do setor de energia, petróleo e gás no Espírito Santo e estabelecer elos com ciência, tecnologia e inovação. Esse é o grande diferencial que irá impulsionar o desenvolvimento do estado, motivando pesquisas avançadas com vistas à inovação para as estratégias centrais de desenvolvimento rumo a 2030.

- A cadeia produtiva de energia, petróleo e gás apresenta-se como uma nova oportunidade para o estado. Deve ser adensada e transbordar para outras cadeias, gerando conexão e avanço no conhecimento científico e tecnológico.
- Ciência, tecnologia e inovação perpassam por todos os focos estratégicos apresentados no ES 2030. Além de base do conhecimento para ampliar as estruturas de uma sociedade moderna, o foco exige o fortalecimento dos arranjos institucionais que envolvem os produtores e difusores do processo de desenvolvimento e os propulsores de processos inovativos. Conhecimento e inovação são intrínsecos à sociedade atual.
- A infraestrutura e logística apresentam ao estado possibilidades de ampliar sua base atual e futura de crescimento. Suas intervenções devem ser trabalhadas no curto prazo e em escala para propiciar grandes impactos de desenvolvimento no horizonte futuro. Deve andar à frente da demanda, estando sempre disponível às necessidades do progresso.

É necessário estar à frente do seu tempo para projetar o estado às melhores oportunidades de negócio. Fatores-chave para ampliar a competitividade, em suas dimensões empresarial, setorial e sistêmica, gerando trabalho e renda para a população capixaba.

# INFRAESTRUTURA, LOGÍSTICA E COMUNICAÇÃO



O desenvolvimento da infraestrutura é fator decisivo na construção de condições objetivas que levem o Espírito Santo a acelerar o crescimento econômico, inserir-se competitivamente nos mercados nacional e internacional e integrar suas regiões de forma equilibrada e sustentável.

O Espírito Santo tem uma posição estratégica em relação à sua hinterlândia e à de mercados internacionais, especialmente quanto ao agronegócio, seja local ou do interior do país, e aos recursos minerais, metálicos e não metálicos; como também pela proximidade com grandes centros de produção e consumo do Sudeste e de regiões mais próximas ao seu alcance. Conta para isso com privilegiada costa marítima.

A conexão física com a dimensão internacional e nacional e a integração interna das suas microrregiões viabilizarão a expansão e o adensamento econômico de cadeias produtivas, cujos mercados ultrapassam as divisas do estado; a sofisticação de negócios locais; a ampliação do leque de oportunidades de crescimento; e a diversificação da pauta de importações de produtos, insumos e matérias-primas provenientes de outros estados e do mercado internacional.

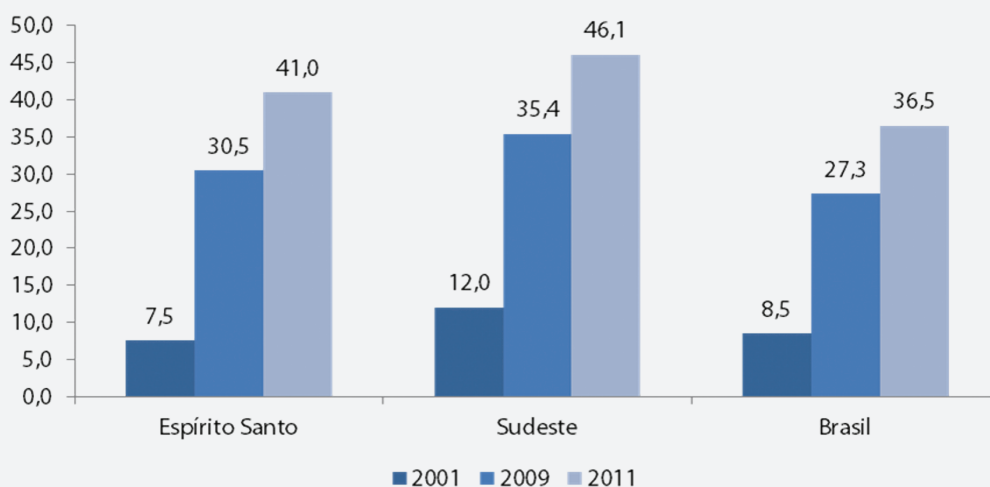
Só em bases infraestruturais sólidas, que possibilitem uma comunicação e logística eficientes, é que o Espírito Santo terá condições mais efetivas de competir externamente e tornar-se atraente a investimentos privados. Ganham, com isso, as empresas, o sistema produtivo e a sociedade. São essas bases que reforçarão a condição do estado enquanto plataforma de oferta, que fortalecerá, por necessidade, uma plataforma de demanda.

O Espírito Santo precisa ser um estado reconhecido nacional e internacionalmente pela qualidade de sua infraestrutura, logística e comunicação. Dispor de um complexo e diversificado sistema portuário, com suas principais vias de conexão rodoviária duplicadas, com ferrovias de alto padrão, aeroportos modernos e um eficiente sistema de comunicação.

Para isso, deverá efetivar os investimentos da “velha agenda”, como a duplicação das rodovias federais BR 101 e BR 262, a adequação do Porto de Vitória, a construção de um porto de águas profundas, o novo aeroporto e a ferrovia litorânea sul, e direcionar esforços para novos investimentos.

Para a integração competitiva do Espírito Santo e a inclusão de todas as microrregiões no processo de aceleração do crescimento econômico, o ES 2030 propõe a adequação de todo o território às necessidades relacionadas aos serviços de comunicação. Todo o território capixaba deverá ter acesso pleno à tecnologia digital com alta velocidade e elevada capacidade de transmissão de dados.

### Gráfico 4.8 - Domicílios com acesso à internet, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2009-2011 (%)



Fonte: PNAD/IJSN.

As propostas de intervenção na logística e comunicação estão orientadas para:

- Fortalecer as microrregiões e qualificar suas centralidades de modo a garantir-lhes condições para o aproveitamento das oportunidades geradas interna e externamente, por meio de canais de integração infraestruturais e de comunicação;
- Atender às demandas atuais e aquelas produzidas pela acelerada expansão dos investimentos públicos e privados;
- Viabilizar a inserção competitiva da economia estadual e facilitar o processo de adensamento de cadeias produtivas e a agregação de valor;
- Conectar e integrar o Espírito Santo com o Brasil e o mundo.

Para favorecer a produtividade sistêmica de operações de logística que integram vários modais de transporte, o ES 2030 propõe a utilização do conceito de plataforma logística. Um modelo de operação e gestão integrado de transportes e distribuição que concilia, em uma zona delimitada, um conjunto de instalações e equipamentos em que se articulam diferentes atividades relacionadas diretamente com o transporte, a logística e a distribuição de mercadorias e demais atividades complementares, de tal forma que ligue o Espírito Santo ao Brasil e ao mundo.

Desenha-se para o horizonte 2030 a estruturação de seis plataformas logísticas, situadas nos municípios de Aracruz, Colatina, Linhares, São Mateus, Grande Vitória e na região Sul, nas proximidades dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Presidente Kennedy.

## Metas Estratégicas

Indicadores		Situação atual	Metas	
			2020	2030
Avaliação do estado geral das rodovias capixabas - ótimo/bom	%	28,9 (2012)	40,0	80,0
Domicílios com acesso à internet	%	41,1 (2011)	70,0	100,0

## Propostas

- Garantir que as rodovias federais que cortam o Espírito Santo tenham capacidade adequada ao fluxo de transporte de pessoas e de cargas;
- Dotar o estado de eixos rodoviários estratégicos que permitam as ligações entre suas microrregiões e destas com o restante do país;
- Conectar os eixos de acessos aos polos industriais, polos de turismo e portos, incluindo os contornos de núcleos urbanos;
- Conceber, estruturar e implantar novo modelo de gestão para a manutenção e operação rodoviária baseado no desempenho;
- Instituir mecanismos legais e operacionais com vistas à criação e à manutenção de faixas de domínio nas rodovias atuais e futuras;
- Implantar ferrovias e os ramais ferroviários necessários à integração do estado com o país e com o exterior;
- Estimular investimentos em terminais portuários para atendimento *offshore* da cadeia produtiva de gás e petróleo;
- Dotar o Espírito Santo de porto compatível com a evolução tecnológica de infraestrutura portuária, de múltiplo uso, com capacidade de movimentação de contêineres, integrado ao conceito de plataforma logística;
- Atrair e apoiar investimentos privados em portos orientados ao aproveitamento de potencialidades locais que reforcem a integração e a inserção competitiva do Espírito Santo nos mercados externos;
- Dispor de aeroportos com capacidade de atender às necessidades de transporte de cargas e passageiros e dotar o estado de uma rede regional de aeroportos;
- Garantir o pleno acesso à tecnologia digital, à internet e à telefonia móvel, adequadas ao desenvolvimento tecnológico, em todo território estadual;
- Implantar plataformas logísticas de integração de modais de transporte e comunicação;
- Atualizar o Plano Estratégico de Logística do Espírito Santo (PELT-ES), adequando a sua versão elaborada em 2008 aos novos cenários, na perspectiva do ES 2030.

# CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



## Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável.

Formar recursos humanos para o desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação.

Estimular o setor produtivo na adoção de práticas inovadoras.

Protagonizar o processo de geração e difusão de CT&I e sua aplicação nos setores produtivos e na sociedade.

Inovar é imprescindível nas economias modernas. A inovação aumenta a competitividade no mercado e a eficiência produtiva. Novos negócios podem ser estimulados objetivando a produção de conhecimento e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas inovadoras.

Para construir um estado inovador, dinâmico e sustentável, é fundamental desenvolver Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) com educação de qualidade; arranjos institucionais e infraestruturas capazes de potencializar, em quantidade e qualidade, a geração e difusão de conhecimento; e tecnologias para transformar conhecimento em negócios, riquezas e qualidade de vida.

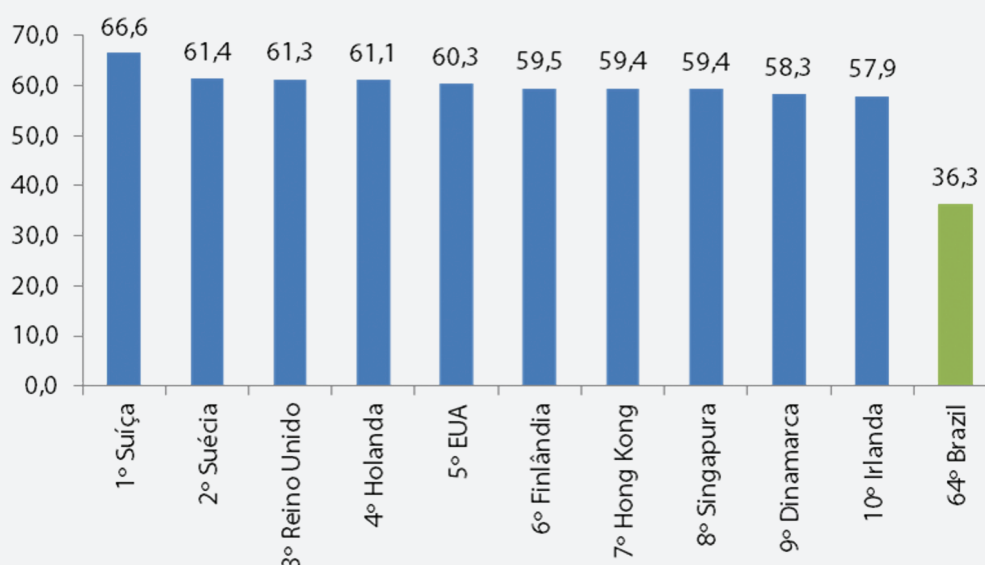
O nível tecnológico nos países em desenvolvimento é um quarto do registrado nos desenvolvidos. No entanto, o progresso tecnológico nos países em desenvolvimento evoluiu 40,0% a 60,0% mais rápido durante os últimos 20 anos e, em se mantendo tal taxa, a distância tecnológica deverá diminuir.

A grande tendência mundial em inovações é a miniaturização com alto conteúdo tecnológico, incluindo rápidas transformações em produtos com base nanotecnológica. Grandes inovações são esperadas nas Ciências da Vida, com destaque para biotecnologia, em robótica, nas comunicações e na internet das coisas, com objetos interconectados entre si e ligados em tempo total à internet, prevendo e alertando seus proprietários sobre necessidades operacionais e de estoques.

Como esperado, países com maior base de conhecimentos terão maior potencial para desenvolvimento de novas tecnologias e concepção de inovações. China e Índia, dotados de vasto potencial humano de alta qualidade, serão competidores em termos de tecnologias de vanguarda, hoje dominadas por Estados Unidos, Suíça e Suécia. No campo de robótica, os Estados Unidos permanecerão atrás do Japão, que esperam ter um robô em cada casa em 2015.

Em 2013, a Organização Mundial da Propriedade Intelectual/Instituto Insead divulgou o *ranking* de 142 países que mais inovam no mundo. O Brasil ocupa a 64ª posição. Isto evidencia a necessidade de avançar, ampliando investimentos, incentivando a formação de pessoal de alto padrão em áreas prioritárias e aproximando as instituições de ensino e pesquisa do setor produtivo.

**Gráfico 4.9 - Ranking do Índice Global de Inovação, 2013 (%)**



Fonte: Insead.

Em 2010, o Espírito Santo investiu R\$ 85,2 milhões em ciência e tecnologia, sendo 80,9% em Atividades Científicas e Técnicas Correlatas (ACTC) e 19,1% em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). A evolução do total dos dispêndios em ciência e tecnologia por região no Brasil demonstra que o Espírito Santo ainda tem muito para desenvolver nesse campo, pois investiu apenas 0,10% do seu PIB, em 2010, enquanto a média brasileira foi de 0,27%.

**Tabela 4.4 - Investimentos com CT&I relativo ao PIB da região, 2010**

Região	Gastos (R\$ milhões)	PIB (R\$ milhões)	Gasto / PIB (%)
Norte	429,8	201.511,0	0,21
Nordeste	1.296,6	507.502,0	0,26
Sudeste	6.936,8	2.088.221,0	0,33
<b>Espírito Santo</b>	<b>85,2</b>	<b>82.122,0</b>	<b>0,10</b>
Minas Gerais	557,0	351.381,0	0,16
Rio de Janeiro	685,2	407.123,0	0,17
São Paulo	5.609,4	1.247.596,0	0,45
Sul	1.182,3	622.255,0	0,19
Centro-Oeste	356,2	350.596,0	0,10
<b>Brasil</b>	<b>10.201,8</b>	<b>3.770.085,0</b>	<b>0,27</b>

Fonte: IBGE/MCTI.

Observando os dados relativos às empresas capixabas, constata-se a necessidade de ampliar investimentos em conhecimento e inovação. Empresas com atividade interna em P&D representam 3,8% do total das que aderiram a inovações no Espírito Santo. Em Santa Catarina, referência pertinente ao estado, essa proporção é de 16,0%.

**Tabela 4.5 - Empresas que implementam Inovações, segundo atividades inovativas desenvolvidas, 2008**

Unidades da Federação	Atividade interna de P&D		Aquisição de software		Aquisição de máquinas e equipamentos		Treinamento		Introdução das inovações tecnológicas no mercado		Projeto industrial e outras prep. técnicas	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
São Paulo	27,6	48,9	16,9	42,7	77,9	33,8	59,2	35,4	32,6	41,0	43,3	38,8
Rio de Janeiro	27,6	6,2	17,7	5,7	73,5	4,1	50,9	3,9	26,8	4,3	37,1	4,2
Minas Gerais	13,6	7,2	11,4	8,6	84,0	10,9	55,6	9,9	23,1	8,7	36,3	9,7
Espírito Santo	3,8	0,5	8,3	1,4	92,1	2,8	48,9	2,0	17,7	1,5	31,4	1,9
Santa Catarina	16,0	7,0	10,6	6,6	86,2	9,2	60,7	8,9	26,7	8,3	37,6	8,3

Fonte: IBGE/Pintec.

(1) Percentual relativo ao total de empresas que implementaram inovações.

(2) Percentual relativo ao total de empresas que implementaram inovações no Brasil.

A teoria dos estágios de desenvolvimento geradora do Índice de Competitividade Global, do Fórum Econômico Mundial, estabelece que as etapas de desenvolvimento tenham como base três estágios. O primeiro, de requisitos básicos, enfatiza a dotação de fatores e mão de obra não qualificada, cujas expressões são processos simples e produtos baseados em recursos naturais; o segundo, de ganhos de eficiência, destaca processos mais eficientes e produtos com maior valor agregado; e o terceiro, da inovação e sofisticação, alcança processos sofisticados e produtos novos e diferentes.

O Brasil se encontra numa situação de transição entre o 2º e o 3º estágio, principalmente por conta de ineficiências em setores considerados básicos para avançar. Em situação similar está o Espírito Santo que, para avançar rumo ao novo ciclo de desenvolvimento, terá que intensificar esforços para construir bases para o desenvolvimento científico e tecnológico e para processos inovativos.

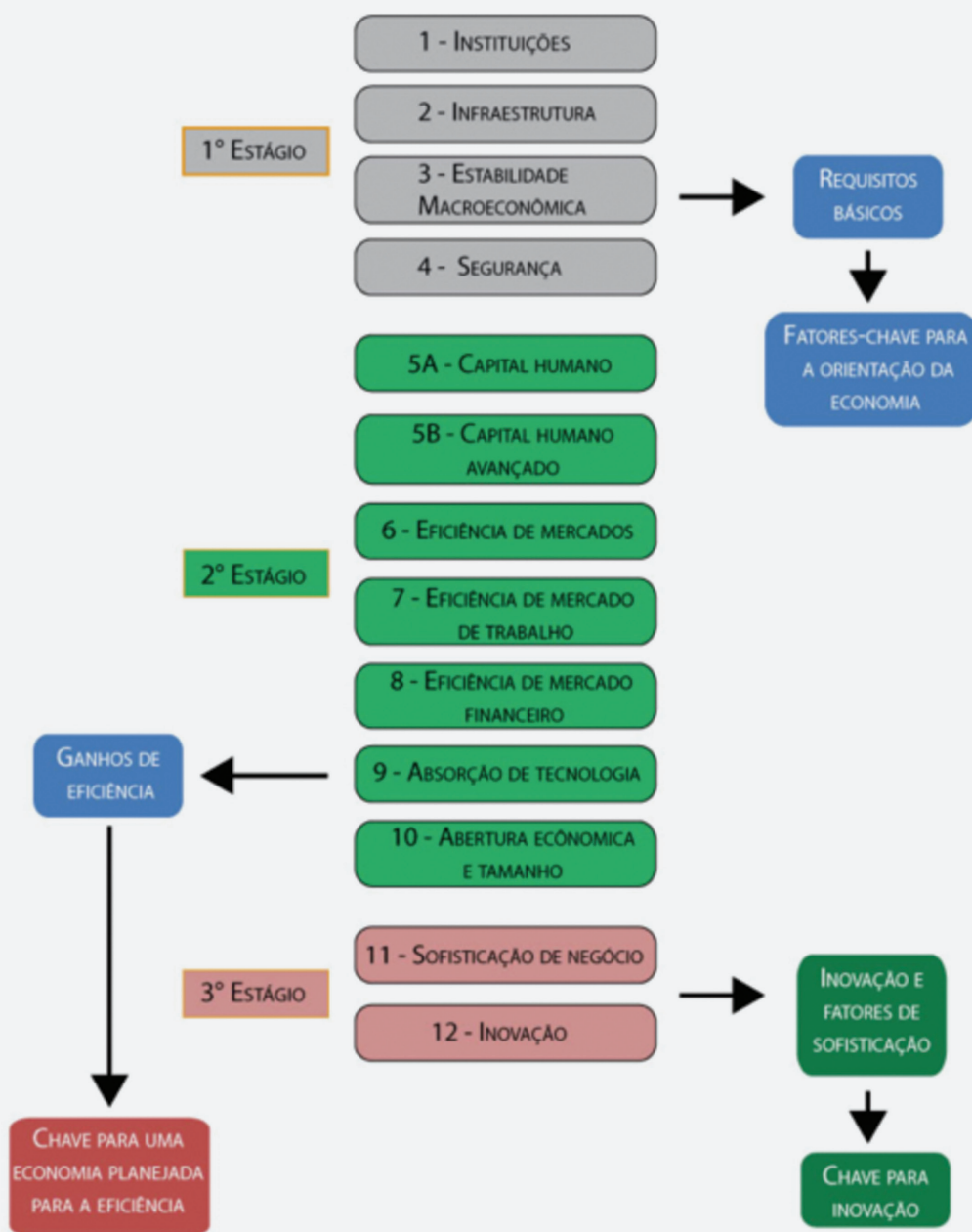
As instalações laboratoriais e os grupos de trabalho de altíssimo nível instalados no Espírito Santo pela Petrobras, relacionados em rede com outros projetos instalados no Brasil, estão se mostrando fonte vigorosa de novos conhecimentos e de aplicações inovadoras com geração de patentes.

Instalações laboratoriais adicionais, já em construção, direcionadas a estudos de escoamentos de óleos e gases, incluindo instrumentalização avançada, tendem a promover inovação e formação de pessoal com alta qualificação, apto a atuar em um mercado crescente.

Há bases relevantes para prestação de serviços de alto conteúdo de conhecimento, formal e tácito, como siderurgia, logística no modal portuário, meio ambiente, produção de equipamentos e acessórios para uso em atividade extrativista e para processamento de petróleo e gás, sendo necessária a gestão de integração das diferentes fontes do conhecimento.

Alguns cursos de graduação e de pós-graduação, públicos e privados, podem ser estimulados a se transformarem em centros de excelência para formação de pessoal em áreas estratégicas. Esse estímulo é possível por meio de apoio institucional e financeiro e por inovações didáticas e pedagógicas.

**Figura 4.2 - Estágios de desenvolvimento e fatores-chave para o direcionamento da economia**



Fonte: Fórum Econômico Mundial, adaptado ES 2030.

Para estruturar centros de excelência em áreas com forte demanda futura de profissionais, torna-se imperativo o apoio a programas conjuntos de educação, gestão do conhecimento e CT&I, objetivando o melhor preparo dos estudantes desde o ensino fundamental até a sua atuação no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, algumas áreas e temas de pesquisas e desenvolvimento tecnológico no Espírito Santo despontam com potencial para o futuro:

- Automação e robótica;
- Tecnologia da informação e comunicação;
- Biotecnologia;
- Nanociência;
- Nanotecnologia;
- Agrociências;
- Energias;
- Fisiologia;
- Fármacos e vacinas;
- Química de petróleo e gás;
- Padrões de escoamentos de óleo e gás;
- Internet das coisas;
- Diagnóstico/reconhecimentos por imagens;
- Engenharia ambiental.

## Metas estratégicas

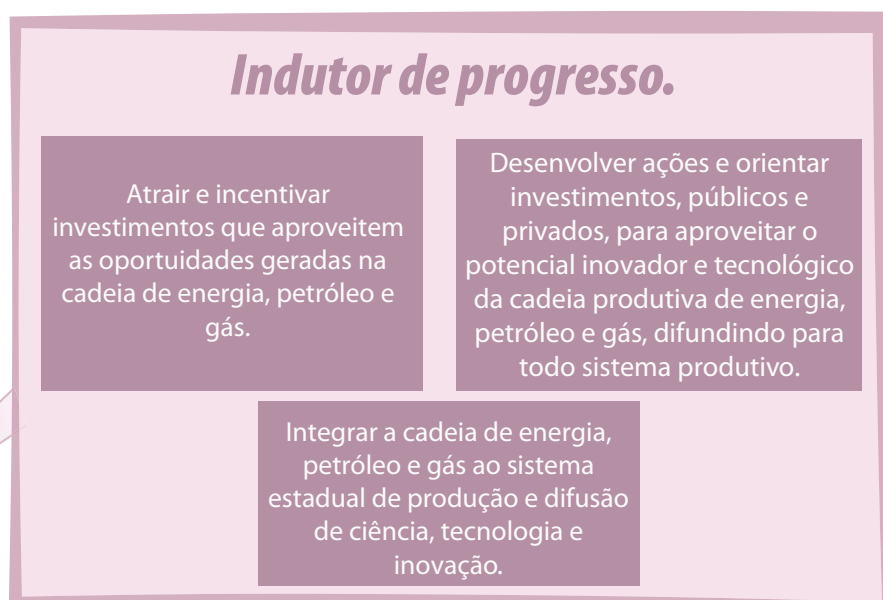
Indicadores		Situação atual	Metas	
			2020	2030
Proporção da população com nível superior completo	%	8,34 (2010)	10,9	25,0
Investimentos em CT&I relativos ao PIB do estado	%	0,10 (2010)	0,20	0,35

## Propostas

- Estimular nos ensinos fundamental e médio a criatividade e o espírito inovador;
- Ampliar o acesso ao ensino superior e à pós-graduação em áreas tecnológicas;
- Definir áreas prioritárias e complementares na organização das estruturas de conhecimento, no sentido de se focar em prioridades estratégicas do desenvolvimento científico e tecnológico do estado;

- Apoiar a formação de pessoal de alto padrão nas áreas prioritárias;
- Ampliar número de pesquisadores;
- Atrair investimentos e gerar novas empresas intensivas em conhecimento ou de base tecnológica;
- Alinhar a política estadual de inovação às potencialidades locais e às tendências de desenvolvimento científico e tecnológico no mundo;
- Estimular a cooperação e integração entre instituições de ensino superior e empresas capixabas;
- Desenvolver redes de CT&I integradas em sinergia com as potencialidades regionais;
- Acelerar e diversificar a qualificação técnica de forma a suprir as demandas dos setores produtivos;
- Implantar centros tecnológicos e laboratórios, para produção e transferência de conhecimentos ao processo permanente de inovação tecnológica atendendo às necessidades das demandas e oportunidades dos mercados;
- Atrair centros de pesquisa e desenvolvimento de base setorial, como energia, petróleo e gás, metalmeccânica;

## ENERGIA, PETRÓLEO E GÁS



Pela sua relevância na economia brasileira e capixaba, o setor de petróleo e gás é parte essencial de um olhar sobre o futuro do Espírito Santo. A sólida perspectiva de aumento de produção no estado, a instalação de um estaleiro de grande porte com encomendas originadas nesse setor, os incomparáveis investimentos previstos e o papel do gás natural como matéria-prima são alguns dos aspectos que deverão tornar esse segmento ainda mais relevante para a economia capixaba nos próximos anos.

Sua relevância se manifesta diretamente pelas atividades de exploração, produção, processamento, transporte e armazenamento de óleo e gás, e indiretamente pela cadeia de fornecimento de bens e serviços para a execução dessas atividades e da utilização potencial de tais produtos como matéria-prima de novos empreendimentos, gerando oportunidades para o desenvolvimento da economia.

Segundo projeções do Energy Information Administration (EIA), órgão oficial do governo americano, o petróleo continuará sendo o combustível mais importante no mix de energia primária, mesmo com previsão da queda de sua participação, de 32,4%, em 2010, para 27,1%, em 2035. Para o gás natural a expectativa é que sua participação no mix global de energia suba de 21,5% para 23,9% no mesmo período.

**Tabela 4.6 - Participação por fonte primária de energia no Mundo, 2010-2035 (%)**

Fontes de energia	2010	2015	2020	2030	2035
Petróleo	32,4	31,1	29,9	27,9	27,1
Carvão	27,3	28,2	27,4	25,5	24,5
Gás	21,5	21,4	21,9	23,3	23,9
Bioenergia	10,0	10,1	10,3	10,7	10,9
Nuclear	5,6	5,4	6,0	6,5	6,6
Hidroelétrica	2,3	2,4	2,5	2,8	2,8
Outras renováveis	0,9	1,4	2,0	3,3	4,2
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: EIA, World Energy Outlook.

Projeções do EIA apontam que os investimentos mundiais na exploração e produção de petróleo e gás permanecerão em níveis elevados, com média de investimento total de cerca de US\$ 615 bilhões por ano, até 2035.

O Brasil apresenta uma matriz energética mais diversificada e mais renovável que a média mundial, principalmente em razão da baixa utilização do carvão mineral e da intensa participação da hidrelétrica e da cana-de-açúcar na oferta de energia. Petróleo e gás natural, somados, tiveram uma participação quase estável nos últimos 20 anos no país, oscilando em torno de 47,0% da oferta total de energia.

Apesar da estabilidade, é crescente a participação desse setor na economia do país, de 2,7% do PIB, em 1997, para mais de 13,0% atuais. Isto ocorreu após a abertura do mercado, pela atração de novos investimentos e, principalmente, pelas relevantes descobertas realizadas desde meados dos anos 1990. No período, houve duplicação de produção e de reservas, mostrando a capacidade de reposição de reservas do país, mesmo com produção ascendente.

**Tabela 4.7 - Evolução da oferta de energia por fonte, Brasil, 1995-2011 (%)**

Fontes de energia	1995	2000	2005	2007	2009	2011
Energia não renovável	55,1	58,9	55,6	53,7	52,9	55,8
Petróleo e derivados	43,6	45,5	38,7	36,8	37,9	38,6
Gás natural	3,4	5,4	9,4	9,3	8,8	10,1
Carvão mineral e derivados	7,5	7,1	6,3	6,2	4,8	5,6
Urânio (U3O8) e derivados	0,6	0,9	1,2	1,4	1,4	1,5
Energia renovável	44,9	41,1	44,4	46,3	47,1	44,2
Derivados da cana	14,0	10,9	13,8	16,0	18,1	15,7
Hidráulica e eletricidade	14,6	15,8	14,8	14,7	15,1	14,7
Lenha e carvão vegetal	14,5	12,1	13	12,5	10,1	9,7
Outros	1,8	2,3	2,8	3,1	3,8	4,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MME.

A matriz energética do Espírito Santo caracteriza-se, proporcionalmente, como menos renovável que a média nacional. Em 2011, por exemplo, 92,0% da energia utilizada tiveram origem em fontes não renováveis, contra 56,0% observada na matriz nacional. Naturalmente isso é decorrente da disponibilidade e acesso facilitado às fontes não renováveis como gás e petróleo.

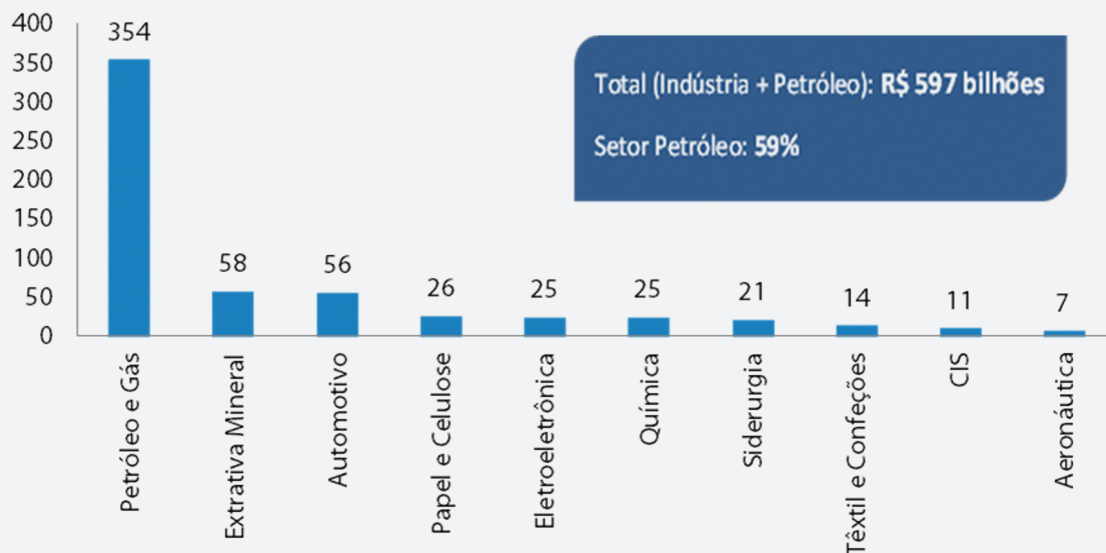
**Tabela 4.8 - Evolução da oferta de energia por fonte, Espírito Santo, 2007/2011 (%)**

Fontes de energia	2007	2008	2009	2010	2011
Energia não renovável	80,4	83,3	77,5	89,0	92,0
Petróleo	69,3	56,9	64,0	71,9	74,5
Gás natural	11,1	26,5	13,5	17,0	16,6
C5+, GLP e outros não renováveis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9
Energia renovável	19,6	16,7	22,5	11,0	8,0
Energia hidráulica	1,5	1,4	2,1	0,9	0,9
Lenha	2,7	2,3	3,0	1,4	0,7
Derivados da cana-de-açúcar	4,1	3,7	4,7	2,1	1,9
Lixívia e outros renováveis	11,3	9,3	12,8	6,5	4,5
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: ASPE.

Segundo o BNDES, nos próximos cinco anos o setor petróleo e gás será responsável por cerca de 60,0% dos investimentos industriais no país, indicando que a participação relativa do setor na economia brasileira tende a crescer.

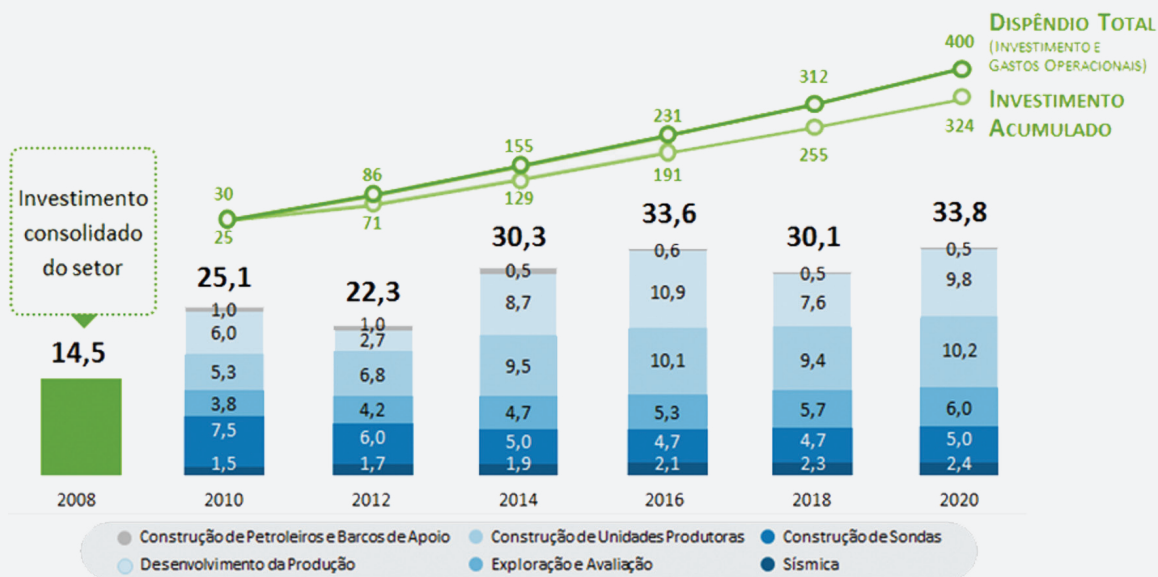
**Gráfico 4.10 - Investimentos na indústria 2012-2015 (R\$ bilhões)**



Fonte: BNDES.

Estudos recentes estimam em US\$ 400 bilhões os dispêndios com investimentos e custeio na exploração, desenvolvimento e produção offshore para um período de dez anos no país. Estima-se que isto signifique de 25,0% a 30,0% da demanda mundial dos investimentos globais em atividades offshore.

**Gráfico 4.11 - Gastos e investimentos no setor de E&P Offshore (US\$ bilhões de 2009)**



Fonte: ONIP.

Nota: Inclui sondas e unidades produtivas já arrendadas.

Tais investimentos serão estendidos, ao longo do tempo, pelo menos por cerca de duas décadas e demandarão atividades de operação por mais 25 ou 30 anos após o início da produção. Essa perspectiva estimula investimentos na cadeia fornecedora, que percebe a continuidade da demanda no longo prazo como fator fundamental para a expansão da oferta.

A diversidade de ambientes tornou o Espírito Santo celeiro da implantação de novas tecnologias em exploração e produção de petróleo e gás, fato que permite reconhecer a crescente relevância do estado no incremento de projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

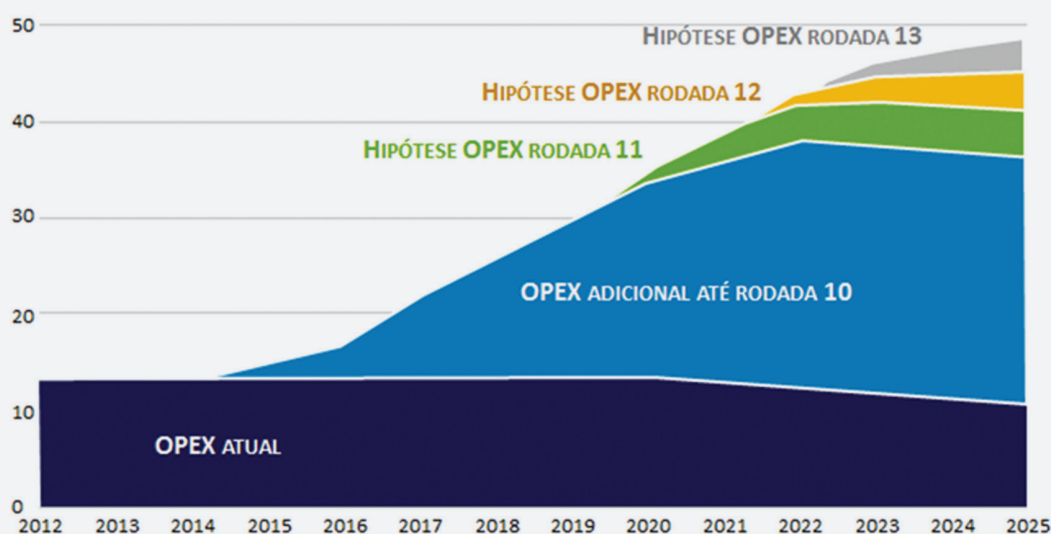
Os recursos de dispêndio obrigatório em P&D atingiram, em 2011, mais de R\$ 1 bilhão no país e terão valores crescentes nos próximos anos em razão da produção do Pré-Sal. Hoje estão fortemente concentrados na Petrobras, mas nos próximos anos diversas empresas terão compromissos obrigatórios com investimentos em P&D. Será, pois, estratégica para o estado uma articulação que possa inseri-lo de forma mais efetiva no cenário nacional de P&D do setor de petróleo e gás.

Essa inserção mais efetiva pode se dar pela busca de mais recursos dos 50,0% destinados a investimentos nas universidades e pela participação nos 50,0% de gastos internos da Petrobras. Isso significa atrair investimentos da Petrobras em P&D para suas instalações próprias, no Estado.

Sob a liderança da Petrobras é possível buscar um segmento da atividade de exploração e produção para foco de atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação que produza referência nacional e até internacional. Para tal, é necessário esforço conjunto e prioritário do governo, instituições, universidades e empresas na viabilização dessa agenda.

A expansão da produção trouxe mais possibilidades de desenvolvimento para a cadeia produtiva do setor. Embora a localização da produção não seja tão relevante para a competitividade na produção de materiais e equipamentos, para os serviços a vantagem comparativa é inegável. Assim, uma rede de fornecimento de serviços de apoio às atividades offshore foi desenvolvida e apresenta grande potencial de expansão, pois os gastos operacionais (OPEX) nas atividades nacionais podem chegar a US\$ 14 bilhões/ano, com perspectiva de superar US\$ 30 bilhões/ano em 2020.

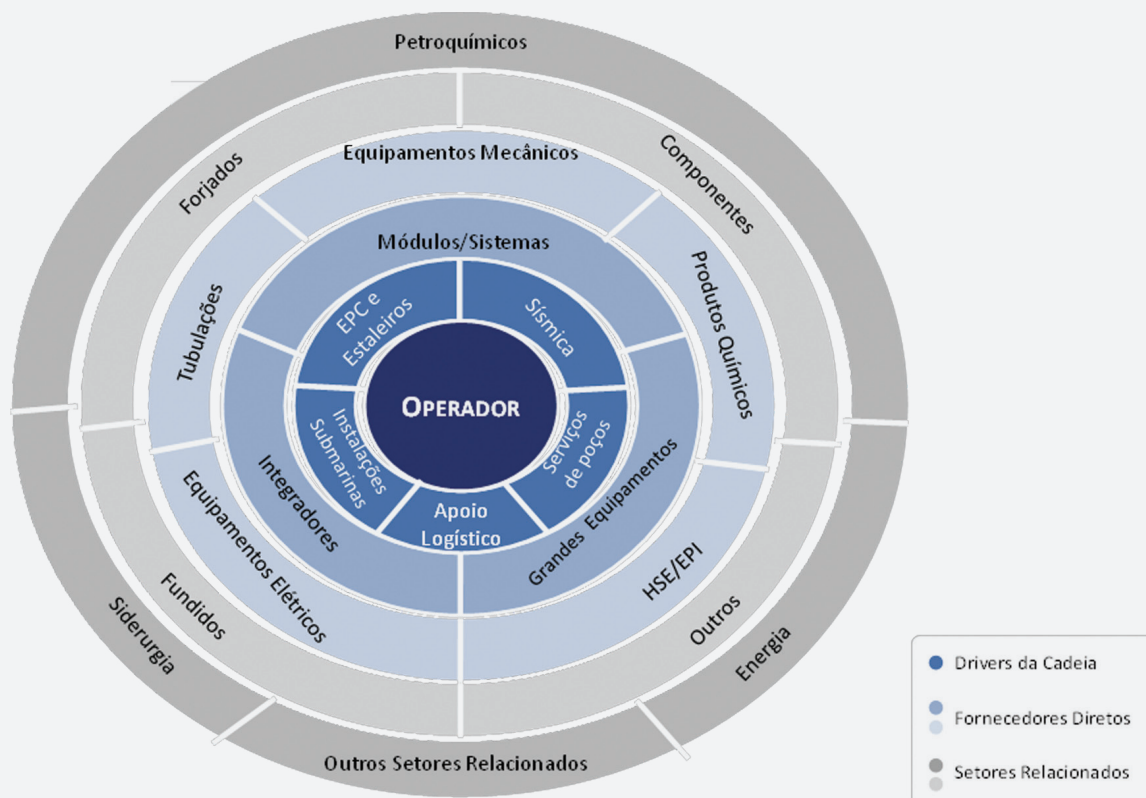
**Gráfico 4.12 - Demanda total na produção: E&P Offshore, 2012/2025 (US\$ bilhão)**



Fonte: IBP.

Essa rede conta com potenciais novos clientes além da Petrobras, diversidade que precisa ser percebida pelo setor fornecedor local. Novos clientes são tanto outras empresas de petróleo com operação no estado, quanto grandes contratantes que pertencem ao primeiro elo da cadeia.

**Figura 4.3 - Principais elos da cadeia produtiva de petróleo e gás**



Fonte: ONIP.

Dessa maneira, devem-se aproveitar ao máximo as oportunidades que as atividades *offshore* oferecem ao desenvolvimento da economia nas regiões do continente próximas a elas. Logística, manutenção, abastecimento de insumos, hotelaria, indústrias e tantas outras demandas que se multiplicarão por décadas. A consolidação desses segmentos deve ser vista como potencial caminho para empresas capixabas atuarem em outras regiões do país.

O aproveitamento máximo da vantagem comparativa para a realização de serviços para as atividades *offshore* é importante. Expandir o parque industrial local para participar na etapa de implantação dos investimentos é outra oportunidade que se abre às empresas capixabas.

A extensa cadeia de fornecimento do setor opera com diversos níveis de fornecimento e, em cada nível, com diversas atividades. Dentre elas, a indústria naval se destaca pela capacidade de alavancar fornecedores de bens e serviços em grande escala.

A presença de um estaleiro de grande porte, já com um conjunto de encomendas voltadas para o setor, deve ser fonte de política específica, a ser articulada com o próprio estaleiro, voltada para a atração da indústria de NaviPeças e dos serviços requisitados pela indústria naval.

Dessa forma, as sondas de perfuração encomendadas ao Estaleiro Jurong têm grande capilaridade de demanda em setores que podem ser por ele atraídos, que devem passar a ser foco de uma política de atração de investimento no estado. Os principais sistemas apresentam 16 setores vinculados à sua construção:

- Pacote de perfuração;
- Sistema de subsuperfície e controle de poço;
- Fluidos de perfuração e completação;
- Propulsão;
- Navegação;
- Fundeio e atracação;
- Carga, lastro e limpeza de tranques;
- Geração de energia;
- Utilidades;
- Automação e controle;
- Segurança e salvatagem;
- Bombas, válvulas e tubulações;
- Acessórios de casco e convés;
- Superestruturas e acomodações;
- Sistemas elétricos;
- Esgoto e tratamento de resíduos.

O petróleo em terra, embora menos propalado, representa também oportunidade de desenvolvimento para a economia, principalmente para a região Norte. A atividade de E&P *onshore*, embora de menor relevância econômica para a Petrobras, é importante para estudos e desenvolvimento de novas técnicas no E&P.

No entanto, existem algumas áreas em terra que não apresentam mais atratividade para empresas de grande porte, com casos de poços com produção menor que 7 barris/mês e campos com produção menores que 200 barris/mês. A economia do estado tem muito a ganhar com a transferência destas áreas para pequenas empresas privadas, que, certamente, investiriam na reativação de poços de pequena produção e até mesmo, na perfuração de novos poços.

Além das diversas atividades econômicas fomentadas pela produção de petróleo e gás e de sua cadeia de fornecimento, o estado ganha atratividade para projetos que utilizam o gás natural como matéria-prima, devido à robusta produção local.

Assim, vários projetos de relevância econômica ganham força. A estruturação de um complexo gás-químico, a indústria de fertilizantes, as termelétricas e as indústrias intensivas em gás natural em geral podem ter na produção local de gás um forte fator para se instalarem no estado.

Como se vê, não só a produção de petróleo e gás tem excelente perspectiva no futuro, como estão colocadas diversas alternativas para melhor aproveitamento dessa produção para o desenvolvimento econômico do estado.

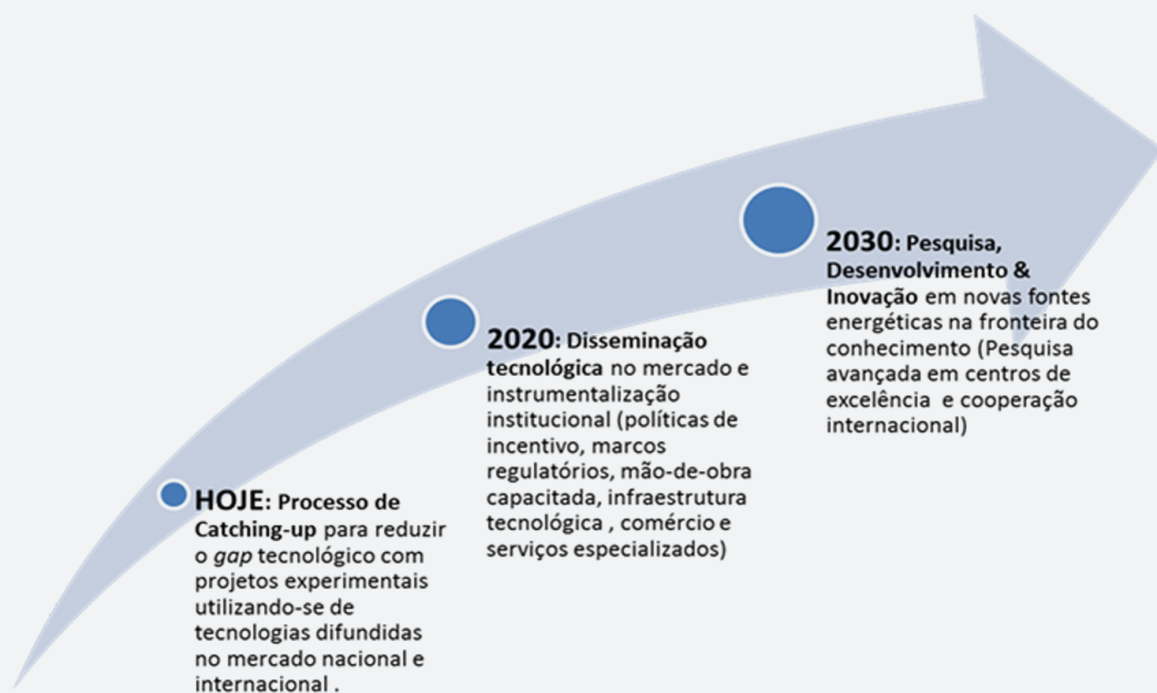
Uma vez que o petróleo é um bem não renovável, é fundamental a utilização dos recursos oriundos desse bem em projetos que sobrevivam à sua produção. Para isso, tanto os *royalties*, por serem recursos adicionais, como o potencial reflexo dessa produção em atividades perenes na economia estadual desempenham papéis fundamentais.

Vale lembrar que o mercado de energia será cada vez mais influenciado pela busca de eficiência energética e fontes renováveis à medida que o debate ambiental se intensifica e avanços tecnológicos forem alcançados.

Algumas tecnologias se destacam no debate mundial, seja pelos avanços tecnológicos e ganhos reais de eficiência, seja pelo potencial de tornarem-se uma alternativa viável de energia limpa e sustentável. Tais alternativas são pequenas hidrelétricas, energia eólica, energia solar, energia oceânica e bioenergia.

O Espírito Santo pode implantar, no curto prazo, mecanismos de disseminação no uso e produção de tecnologias energéticas renováveis para conversão de biomassa, luz solar ou aproveitamento dos ventos. Uma estratégia para recuperar o atraso frente aos países desenvolvidos e atender a objetivos importantes para essa área pode ser fundamentada em três linhas distintas: processo de *catching-up*, disseminação tecnológica e pesquisa, desenvolvimento & inovação. Embora trabalhadas concomitantemente, as três áreas apresentam diferentes prazos para dar resultados efetivos.

#### Figura 4.4 - Ilustração da consolidação dos objetivos da área de energia renovável



## Metas Estratégicas

Indicadores		Situação atual	Metas	
			2020	2030
Captação dos dispêndios obrigatórios em P&D pelo Espírito Santo	R\$ milhões, valores acumulados desde 2006	100,0 (2012)	300,0	800,0
Participação de fontes de energia renováveis na matriz de produção de energia do Espírito Santo	%	8,0 (2011)	10,0	15,0

## Propostas

- Financiar programas de PD&I em áreas prioritárias de novas fontes energéticas, que garantam a cumulatividade do conhecimento;
- Ampliar a captação dos dispêndios obrigatórios em P&D pelas concessionárias, de acordo com o contrato de concessão;
- Atrair investimentos da Petrobras, de modo a desenvolver PD&I, em área temática que possibilite o estado ser referência;
- Formar mestres e doutores para pesquisa e inovação em novas fontes de energia;
- Instalar laboratórios modernos em instituições de ensino e de pesquisa locais;
- Realizar estudos e pesquisas com foco na redução de custos e aumento da eficiência energética dos equipamentos e sistemas existentes;
- Desenvolver pesquisa avançada na fronteira do conhecimento científico, como nanotecnologia e biotecnologia;
- Consolidar instituição reguladora e fomentadora das atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e mercadológico do setor energético estadual;
- Desenvolver a cadeia de fornecedores local de energia, estimulando a criação de empresas de serviço de instalação e manutenção;
- Realizar investimento-piloto para novas fontes renováveis, em parceria com o Governo Estadual e distribuidor de energia local;
- Ampliar a participação das empresas instaladas no estado nas atividades *offshore* e atrair novas empresas com intuito de estruturar um *cluster* voltado para indústria naval e fabricação de navieças;
- Incentivar a revitalização de campos terrestres de baixíssima produção;
- Estruturar um complexo gás-químico;
- Ampliar a utilização do gás natural produzido no estado, gerando agregação de valor.

## 4.3 Oportunidades de negócio, trabalho e renda

Essa perspectiva enseja as estratégias que possibilitam ao Espírito Santo ser um estado inovador, dinâmico e sustentável. Os focos estratégicos são específicos ao estado e oportunizam geração de negócios e parcerias que irão alavancar a economia capixaba rumo ao novo ciclo.

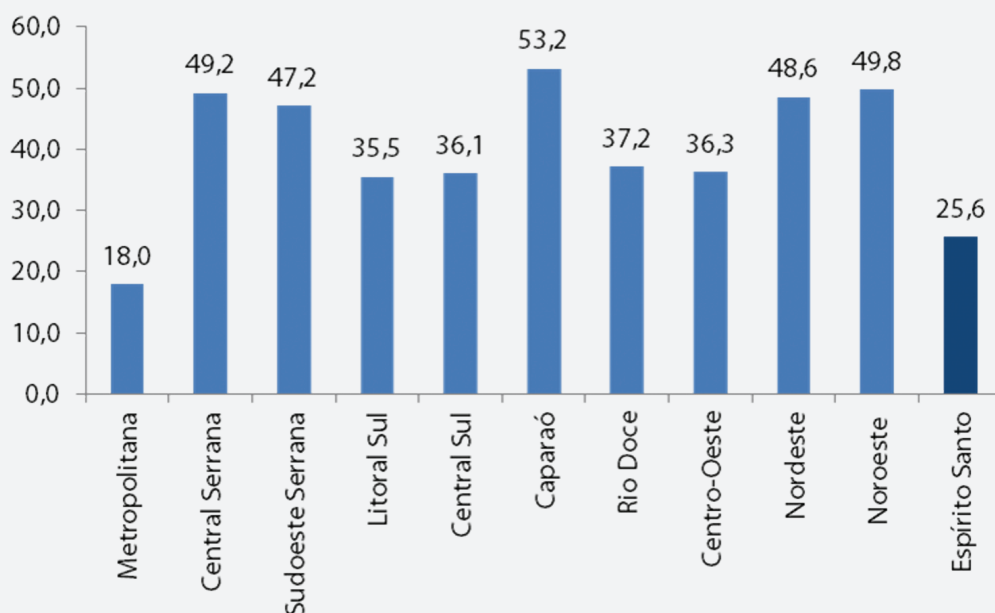
- Integrar o Espírito Santo ao Brasil e ao mundo requer ações e estratégias que promovam a cooperação e alianças na direção de tornar o estado mais competitivo, abrir novas oportunidades de negócio, atrair investidores e fortalecer a sua imagem.
- Tornar o estado uma referência de “Estado Verde” significa valorizar o capital ambiental existente e usufruir de forma sustentável para gerar oportunidades de emprego e renda à população.
- Ser um estado competitivo é ter produtividade, capacidade para adensar as cadeias produtivas e fazer inovação. E para ser competitivo é necessário manter os mercados já conquistados e conquistar novos.
- Disseminar os focos estratégicos do ES 2030 por todo território do estado é fundamental para aproveitar as potencialidades locais e ganhar escala para a oferta de bens e serviços. Uma rede exige sinergia e cooperação entre os atores políticos e sociais do território e propicia ações de longo prazo com continuidade.

Essas estratégias geradoras de desenvolvimento se potencializam nessa perspectiva e possibilitam o alcance dos resultados que realimentam as bases sociais e refletem a visão de futuro desejada pela sociedade capixaba de um Estado Inovador, Dinâmico e Sustentável.



Ampliar a participação das atividades de comércio e serviços no PIB do setor terciário frente às da Administração Pública, possibilita o fortalecimento do atendimento da demanda interna das microrregiões, desenvolvimento do empreendedorismo local e geração de emprego e renda.

**Gráfico 4.13 - Participação do PIB da administração pública no PIB do setor de comércio e serviços, Espírito Santo e microrregiões, 2010 (%)**



Fonte: IBGE/IJSN.

As atividades produtivas capixabas estão regionalmente localizadas, e o desenvolvimento regional passa pela possibilidade de potencializar a oferta de produtos, de especialidade regional, nos diversos mercados.

Cada microrregião deve dinamizar sua economia de modo a ampliar mercados e inserir-se competitivamente. Para isso, é necessário ter os propulsores de progresso articulados no âmbito regional, de forma a propiciar uma sinergia ao desenvolvimento.

Um foco importante para o desenvolvimento regional no Espírito Santo é apostar na diversidade de produção da agricultura familiar e do agronegócio, agroturismo e turismo rural, para atender aos mercados potenciais de cada microrregião e seu entorno. O fortalecimento desses segmentos está ligado à valorização de elementos constitutivos da identidade sociocultural local e à diversidade de paisagismo natural combinando montanhas, praias, pedras, rios, mangues, florestas e biodiversidade.

Por fim, a prevalência das potencialidades de uma região tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida das pessoas em cada território, reflexo da evolução nas bases sociais evidenciada em indicadores como: educação, saúde, longevidade e renda. Nesse sentido o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), formulado pela Organização das Nações Unidas, pode ser utilizado como indicador-síntese do progresso em longo prazo.

**Tabela 4.9 - Evolução Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Espírito Santo, 1991-2000-2010 (%)**

Anos	Renda	Longevidade	Educação	Total
1991	0,619	0,686	0,259	0,505
2000	0,687	0,777	0,491	0,640
2010	0,743	0,835	0,653	0,740

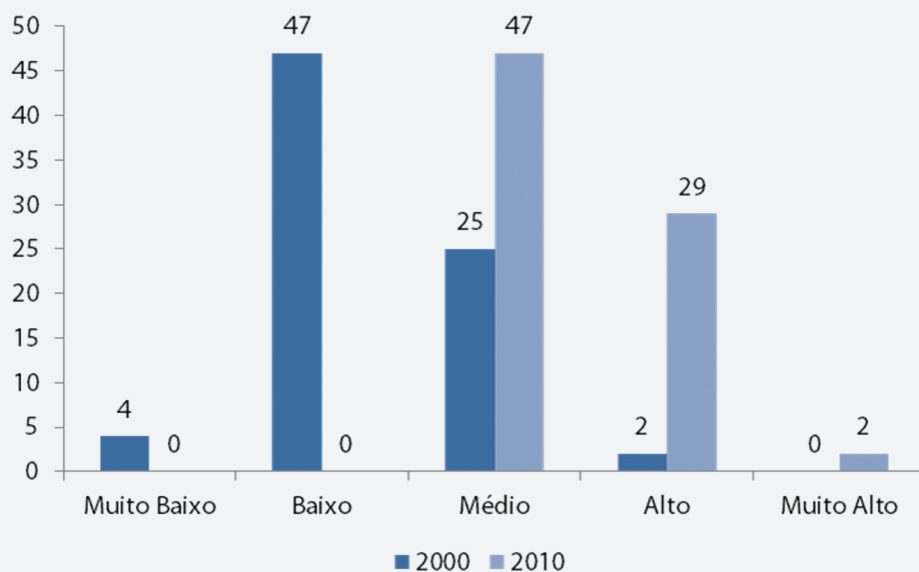
Fonte: PNUD/IPEA.

Esse indicador apresenta resultados variando entre 0 e 1, indicando nenhum e total desenvolvimento humano, respectivamente. Além disso, apresenta a seguinte caracterização para as regiões:

- Até 0,499 - desenvolvimento humano considerado **muito baixo**;
- Entre 0,500 e 0,599 - desenvolvimento humano considerado **baixo**;
- Entre 0,600 e 0,699 - desenvolvimento humano considerado **médio**;
- Entre 0,700 e 0,799 - desenvolvimento humano considerado **alto**;
- Acima de 0,800 - desenvolvimento humano considerado **muito alto**.

Entre 2000 e 2010, observou-se uma evolução na qualidade de vida nos municípios capixabas. Em 2000, 65,4% dos municípios capixabas estavam nas faixas de desenvolvimento humano muito baixo e baixo do IDH, e nenhum era considerado muito alto. Em 2010, nenhum município foi classificado nas faixas iniciais e dois municípios atingiram a classificação de desenvolvimento humano muito alto.

**Gráfico 4.14- Número de municípios por faixa de IDH, Espírito Santo, 2000-2010**



Fonte: PNUD/IPEA.

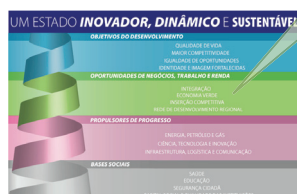
## Metas Estratégicas

Indicadores	Situação atual	Metas	
		2020	2030
Microrregiões com participação do PIB da administração pública no PIB do setor de comércio e serviços inferior a 30,0%	Número 1 (2010)	5	10
Municípios com IDH inferior a 0,700	Número 47 (2010)	25	0

## Propostas

- Estimular a integração em rede dos movimentos e entidades sociais, instituições públicas e privadas de modo a propiciar sinergia regional na busca pelo desenvolvimento;
- Aproveitar as oportunidades de negócio provenientes do aumento de renda propiciada pelos investimentos em infraestrutura, gás e petróleo, que geram demanda potencial para o agroturismo e turismo ecológico;
- Explorar negócios ligados aos recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias;
- Promover programas de desenvolvimento regional em conjunto com outras regiões do estado e outros estados da federação;
- Aproveitar a forte centralidade urbana de alguns municípios para desenvolver os setores de serviços pessoais especializados, como saúde e educação técnica e superior;
- Investir em políticas que favoreçam a permanência de jovens e mulheres no campo;
- Apoiar a educação no campo, buscando capacitar e qualificar os jovens e suas famílias ao uso de tecnologias avançadas, ao aumento de renda, bem com garantir um espaço de oportunidades;
- Fortalecer o associativismo e cooperativismo entre famílias, de modo a dinamizar a produção, comercialização e gestão social;
- Atualizar currículos das instituições de ensino agropecuário para as áreas de assistência técnica e extensão rural;
- Desenvolver ações e intervenções que valorizem, preservem e difundam o patrimônio material e imaterial do Espírito Santo;
- Qualificar os empresários e profissionais do setor de turismo em consonância com as potencialidades e especificidades das regiões;
- Fortalecer o turismo de negócios e eventos como estratégia de veiculação e consolidação do Espírito Santo como destino turístico, integrando as regiões;
- Priorizar ações e intervenções em regiões ou comunidades que apresentem maior potencial de desenvolvimento do turismo.

## INSERÇÃO COMPETITIVA



### *Economia competitiva, atrativa, criativa e inovadora.*

Criar condições que garantam um ambiente econômico competitivo, atrativo e favorável para aproveitar as oportunidades.

Fortalecer as cadeias produtivas capixabas, ampliando sua inserção nos mercados nacionais e internacionais.

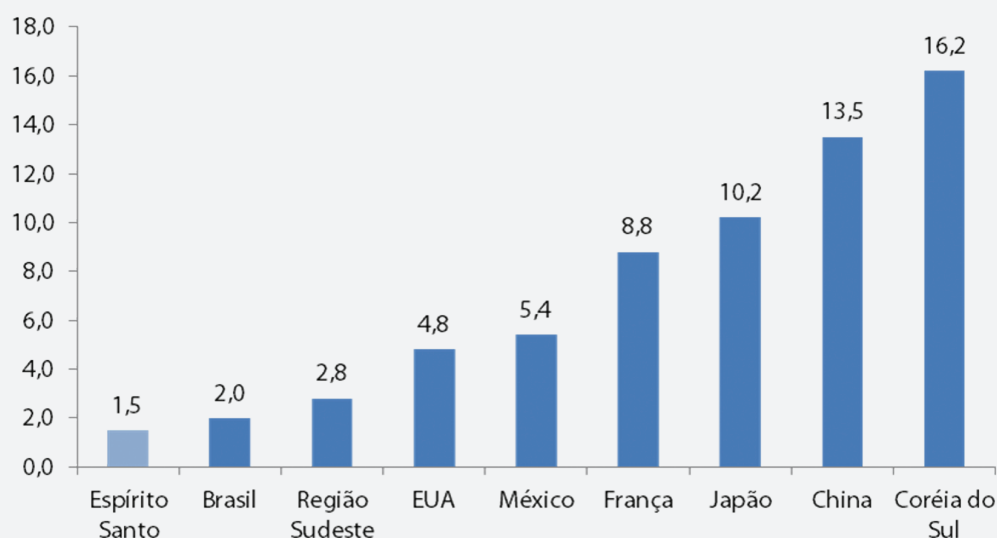
Estimular a indústria criativa, a diversificação e a inovação.

Para o Espírito Santo ser competitivo é preciso ter produtividade. Deve-se considerar que produtividade e competitividade são assuntos distintos, mas que se completam e, juntos, trazem uma maior inserção competitiva.

Diante do cenário atual, inserir produtos locais nas cadeias produtivas mundiais torna-se um diferencial. Desse modo, buscar ações voltadas para melhorar os setores produtivos, proporcionando-lhes maior agregação de valor e ampliando a participação de seus produtos em novos mercados, nacional e internacional, é essencial para seu desenvolvimento com aumento da competitividade.

As exportações capixabas são dominadas por produtos básicos, chegando a representar mais da metade do total que, somados aos produtos semimanufaturados, alcançaram, em 2011, 88,4% do valor total exportado. As importações são predominantemente de produtos manufaturados, atingindo mais de 80,0% de todos os bens importados.

Para mudar os números apresentados pela balança comercial, deve-se investir em conhecimento, tecnologia e inovação e criar condições locais visando ao aumento do valor adicionado dos bens produzidos no estado, focando-se na formação profissional de nível técnico e superior, principalmente em engenharias, área em que o Espírito Santo, em 2009, apresentava desempenho inferior à média nacional e dos estados da região Sudeste.

**Gráfico 4.15 - Número de engenheiros para cada 10 mil habitantes, 2009**

Fonte: Engenharia Data.

Atualmente, no mercado internacional, Ásia e Europa são os continentes que mais realizam compras do estado. Entretanto, nos últimos anos, devido ao crescimento populacional, a África vem se tornando o grande foco mundial e potencial mercado para os produtos capixabas.

**Tabela 4.10 - Exportação do Espírito Santo por blocos econômicos de destino, 2012**

Principais blocos	Valor U\$ FOB	%
Ásia (excluindo Oriente Médio)	3.610.061.396	29,7
União Europeia	2.717.078.625	22,3
Estados Unidos e Porto Rico	1.786.378.097	14,7
Oriente Médio	828.360.870	6,8
África (excluindo Oriente Médio)	674.197.721	5,5
Demais Blocos	2.544.604.392	21,0

Fonte: MDIC.

No cenário nacional, as vendas do Espírito Santo se destinam prioritariamente aos estados da região Sudeste. No entanto, aumentam as expectativas de vendas para os estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, uma vez que elas apresentaram nos últimos dez anos um crescimento superior às outras regiões e ao Brasil. Além disso, vêm recebendo um grande valor de investimentos, apresentando oportunidade de ampliação dos negócios com o Espírito Santo.

**Tabela 4.11 - Evolução do PIB nas regiões brasileiras, 2000-2010 (R\$ milhões)**

Região	2000	%	2010	%	Crescimento 2000-2010
Norte	50.650	4,6	201.511	5,4	297,8
Nordeste	146.827	13,3	507.501	13,5	245,7
Sudeste	636.395	57,7	2.088.221	55,4	228,1
Sul	193.535	17,5	622.255	16,5	221,5
Centro-Oeste	76.541	6,9	350.596	9,3	358,1
<b>Total</b>	<b>1.103.948</b>	<b>100,0</b>	<b>3.770.084</b>	<b>100,0</b>	<b>228,3</b>

Fonte: IBGE.

Deve-se considerar também o valor do PIB *per capita*. As regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste apresentaram os maiores crescimentos nos últimos dez anos, sendo que o Centro-Oeste teve um aumento do PIB *per capita* de 279,0%. Porém, o grande mercado encontra-se na região Nordeste que se apresenta com metade do PIB *per capita* nacional e espaço para expansão nos próximos anos.

O Espírito Santo apresenta um leque diferenciado de cadeias produtivas que devem ser trabalhadas para aumentar a inserção competitiva, das quais se destacam:

- Metalmecânica
- Moveleira
- Construção Civil
- Rochas ornamentais
- Confecções
- Cafeicultura
- Fruticultura
- Alimentos e bebidas
- Logística
- Petróleo e gás

É estimada para o estado, entre os anos 2013-2017, uma carteira de investimentos anunciados de R\$ 113 bilhões, públicos e privados, distribuídos nos setores de infraestrutura, indústria, comércio e lazer, e outros serviços. Esses números apresentam um cenário interessante para a inserção competitiva, uma vez que é alto o valor previsto para a infraestrutura.

De acordo com o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Espírito Santo (PDF-ES), os investimentos privados a serem realizados nesse mesmo período somam mais de R\$ 51 bilhões, divididos entre a Grande Vitória (9,9%) e regiões norte (53,2%) e sul (36,9%).

**Tabela 4.12 - Investimentos privados para o Espírito Santo, 2013/2017 (R\$ milhões)**

Região	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Grande Vitória	503,20	420,00	1.220,00	1.620,00	1.320,00	5.083,20	9,9
Norte	4.033,00	5.897,00	6.304,00	6.180,00	4.880,00	27.294,00	53,2
Sul	4.052,70	4.072,40	3.880,00	3.480,00	3.480,00	18.965,10	36,9
<b>Total</b>	<b>8.588,90</b>	<b>10.389,40</b>	<b>11.404,00</b>	<b>11.280,00</b>	<b>9.680,00</b>	<b>51.342,30</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>16,7</b>	<b>20,2</b>	<b>22,2</b>	<b>22,0</b>	<b>18,9</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>

Fonte: PDF-ES.

Considerando o total de investimentos confirmados, em processo de licenciamento ambiental, por setor, verifica-se que 82,5% são destinados para o setor de petróleo e gás, tanto *onshore* como *offshore*, incluindo estaleiro, porto e bases portuárias, representando uma grande oportunidade para o futuro do estado.

**Tabela 4.13 - Investimentos privados por setor, Espírito Santo, 2013/2017 (R\$ milhões)**

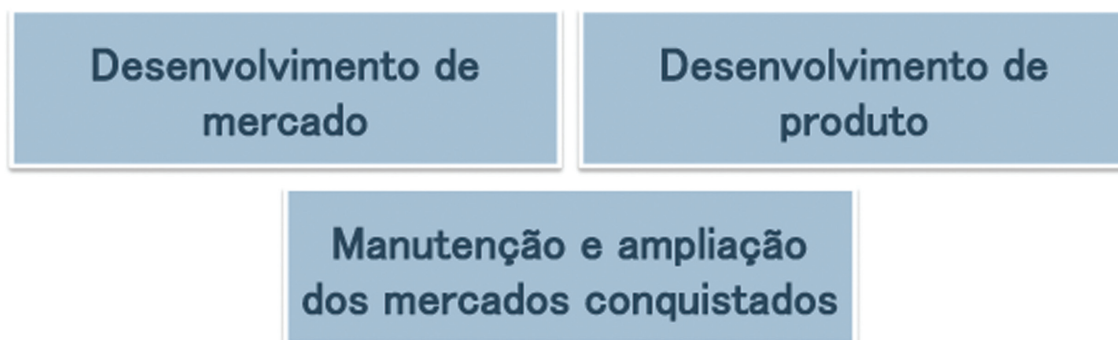
Setor	Investimento (R\$ milhões)	%
Siderurgia	600,00	1,2
Mineração	3.798,30	7,4
P & G On-shore e naval	21.080,00	41,1
P & G off-shore	21.000,00	40,9
Papel e celulose	592,00	1,2
Infraestrutura	3.350,00	6,5
Indústria em geral	922,00	1,8
<b>Total</b>	<b>51.342,30</b>	<b>100,0</b>

Fonte: PDF-ES.

Existe grande expectativa de que as atividades de exploração, extração, transporte e beneficiamento de óleo e gás gerem profundas mudanças na economia capixaba, pelo impacto direto que o crescimento do setor terá sobre o PIB estadual, e também pela possibilidade de irradiação para outras cadeias. Há um vasto conjunto de atividades demandadas por essa indústria, tais como serviços de hotelaria, alimentação, transportes e logística, que serão beneficiados com essa atividade. Além disso, o adensamento do setor petrolífero possibilita o surgimento de novos setores dentro da economia local, como a cadeia petroquímica, de fertilizantes, naval e metalmeccânica, de investimentos de alto valor agregado, exigindo tecnologia e mão de obra qualificada.

O fomento das empresas locais para os grandes empreendimentos industriais vem crescendo anualmente. Com a expansão das atividades do PDF-ES e a grande articulação do programa com as empresas investidoras, as compras desses empreendimentos com as empresas locais, na fase de implantação dos projetos, cresceu de 8,5%, no período de 1995-1998, para 30,1%, no período de 2010-2014. Estima-se que esse número chegue a 35,0% até 2015.

A inserção competitiva do Espírito Santo deve fundamentar-se em três estratégias: desenvolvimento de mercado, desenvolvimento de produto e manutenção e ampliação dos mercados conquistados.



O **desenvolvimento de mercado** visa a atingir os novos mercados propostos, em especial, o Nordeste e Centro-Oeste no Brasil, e o continente africano no exterior.

O **desenvolvimento de produto** tem por objetivo atender a um novo mercado que está se criando no estado, por meio dos investimentos nos setores de petróleo e gás e indústria naval.

A **manutenção e ampliação dos mercados conquistados** procura zelar e continuar com as parcerias dos mercados já conquistados, externos e internos.

## Metas Estratégicas

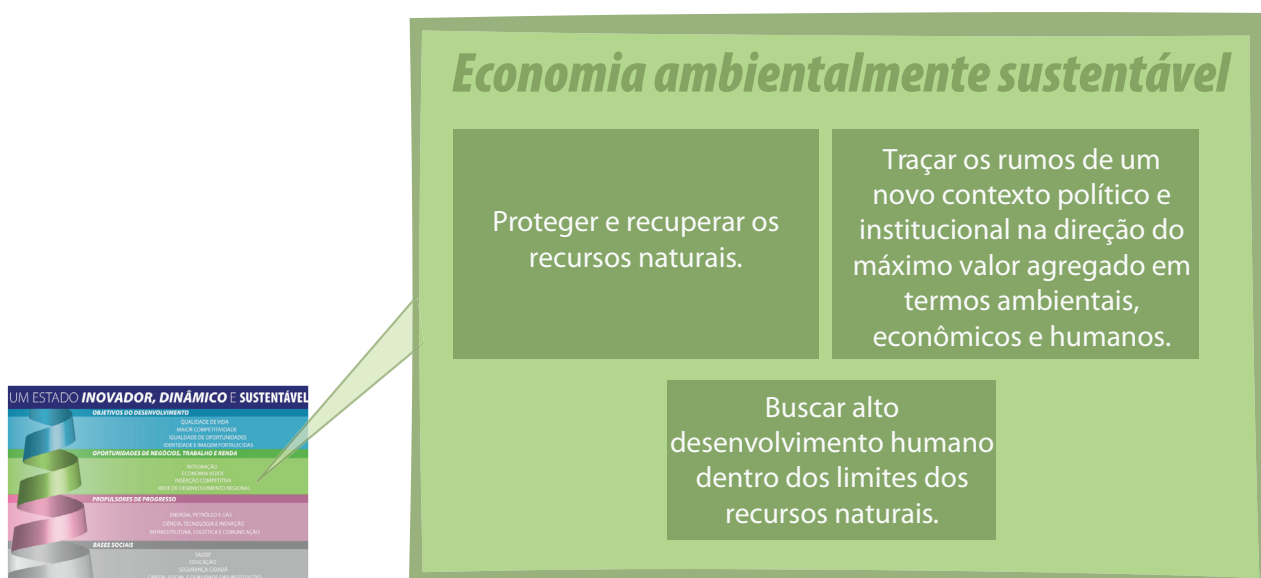
Indicadores	Situação atual	Metas		
		2020	2030	
Valor por tonelada das exportações capixabas	US\$ FOB	228,80 (2012)	359,4	500,0
Produtos manufaturados na pauta de exportação do Espírito Santo	%	13,9 (2012)	22,9	30,0
Valor total das exportações para o continente africano	%	5,5 (2012)	8,0	12,0
Participação no valor total das exportações para as regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste	%	22,1 (2011)	25,0	30,0

## Propostas

- Adensar as cadeias produtivas existentes e as que estão surgindo, identificando os elos faltantes e preenchendo-os, fortalecendo governança dentro de cada cadeia e ampliando fontes de financiamento vinculadas ao processo de inovação;
- Ampliar a inserção competitiva dos produtos e serviços da agricultura familiar nos mercados nacionais e internacionais, proporcionando segurança alimentar, sustentabilidade e aumento da renda;

- Estimular a cooperação entre as empresas no ambiente de concorrência;
- Estimular a economia criativa e promover estratégias de design, marketing e valorização com vistas à agregação de valor nos produtos e serviços do Espírito Santo;
- Intensificar o desenvolvimento das micro e pequenas empresas inovadoras e intensivas em conhecimento;
- Desenvolver indicadores de acompanhamento das cadeias produtivas do Espírito Santo.

## ECONOMIA VERDE



A importância do desenvolvimento sustentável nos aspectos ambiental, econômico e social, no planejamento e nos determinantes do futuro do Espírito Santo, é inconteste e constitui desafio permanente das políticas ambientais do estado que devem ser compartilhadas e harmonizadas pelas instituições públicas e privadas e sociedade civil, com abordagem transversal em todo o ES 2030.

Meio ambiente e economia convergem para a realização de processos produtivos, industriais, comerciais, agrícolas e de serviços que, ao ser aplicado em um determinado local, possam gerar desenvolvimento sustentável nos aspectos econômico, ambiental e social. O objetivo principal dessa “nova economia”, compreendida como economia verde, é possibilitar o desenvolvimento econômico, compatibilizando-o com igualdade social, erradicação da pobreza e melhoria da qualidade de vida, reduzindo os impactos ambientais negativos e a pegada ecológica.

A utilização desse conceito implica considerar que é possível associar o progresso material e humano, aumento dos níveis de renda e consumo, com o uso racional dos recursos naturais e a conservação de ativos ambientais, implantando alterações nos padrões de produção e de consumo que reflitam o compromisso da sociedade do presente com as gerações vindouras.

Existem setores, segmentos e atividades em que as três dimensões se articulam de maneira mais virtuosa que outros e, por isso, poderiam ser chamados de setores ou atividades “verdes”. É o caso, por exemplo, da gestão de águas, do tratamento de resíduos sólidos, da recuperação de coberturas florestais e dos solos, do fomento à geração de energia por meio de fontes alternativas, do saneamento básico e da reciclagem

e reaproveitamento de resíduos e rejeitos, com monitoramento e gerenciamento de metas de redução das emissões de gases do efeito estufa. Esses são serviços ambientais que precisam ser fortemente incentivados por proporcionar redução de impactos ecológicos negativos, recuperação do capital ambiental, sendo também oportunidades de negócios rentáveis e de investimentos promissores e atraentes.

O conceito de economia verde vai além da agenda formada pelos setores de serviços ambientais. De forma estratégica, esse conceito deve perpassar todos os setores da atividade econômica existente e potencial no território capixaba para, a partir dele, fazer escolhas de objetivos, metas e projetos prioritários capazes de orientar a ação de médio e longo prazos dos governos do Estado e dos municípios capixabas, assim como dos empreendedores privados de todos os portes e setores.

Com a abordagem multissetorial e integrada da economia verde, pretende-se traçar os rumos de um novo contexto político e institucional que favoreça e induza os esforços dos agentes públicos e privados na direção do máximo de valor agregado em termos ambientais, econômicos e humanos em cada porção do território capixaba, em todas cidades, vilas, distritos e patrimônios.

A economia verde articula três dimensões interdependentes e igualmente relevantes no processo de desenvolvimento. O **dinamismo econômico** dado pelo crescimento do nível de atividade econômica de uma comunidade ou território; a **responsabilidade e a eficiência ambiental** como padrão de uso dos ativos ambientais disponíveis nos processos produtivos utilizados; e o **desenvolvimento humano** revelado pela evolução dos níveis e dos indicadores das condições e da qualidade de vida que a prosperidade econômica permita alavancar por meio do trabalho humano crescentemente qualificado e remunerado.

O grau de intensidade de uma economia verde necessita de indicadores articulados e referentes às três dimensões. Embora se disponha de um conjunto expressivo de indicadores, o desenvolvimento de um índice para medir o grau de intensidade da economia verde deve ser objeto de propostas futuras. Temporariamente, o ES 2030 selecionou alguns indicadores que auxiliam no monitoramento da economia verde: proporção de domicílios com coleta de lixo adequada; proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado, gerenciamento de recursos hídricos e cobertura florestal da Mata Atlântica.

## Metas Estratégicas

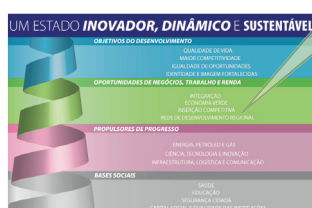
Indicadores	Situação atual	Metas	
		2020	2030
Proporção de domicílios com coleta de lixo adequada	% 88,8 (2011)	92,0	100,0
Proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado	% 83,7 (2011)	90,0	98,7
Gerenciamento de recursos hídricos	% bacias 0,0 (2012)	40,0	80,0
Cobertura florestal da Mata Atlântica	% 10,5 (2012)	13,0	18,5

## Propostas

- Consolidar o setor econômico de produtos e serviços ambientais, fomentando seu fortalecimento, investimento em inovação e geração de renda e empregos;
- Desenvolver e implantar iniciativas que utilizem as unidades de conservação como alavancas regionais para o ecoturismo;

- Estimular a produção e transformação de alimentos e bebidas com certificações de origem e orgânica;
- Desenvolver e implantar indicadores que demonstrem os avanços sob a ótica da qualidade socioambiental;
- Fomentar a abertura de novos mercados na ótica de economia verde;
- Incentivar a recuperação do capital ambiental e usufruir de forma sustentável dos ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos, paisagens;
- Ampliar, melhorar, divulgar e acompanhar programas de Pagamento de Serviços Ambientais (PSA);
- Incentivar negócios fundamentados na geração de energias renováveis;
- Estimular a introdução de novas tecnologias para aumentar a eficiência energética, na reciclagem e reaproveitamento de resíduos e rejeitos;
- Consolidar o zoneamento econômico ecológico e oportunizar a geração de negócio ambientalmente aceitável;
- Viabilizar a eficiência dos programas de reflorestamento, recuperação de nascentes e desassoreamento dos rios;
- Fomentar práticas ambientais inovadoras e empreendedoras nos setores produtivos do estado;
- Efetivar a gestão do uso, controle e preservação dos recursos hídricos;
- Reformar e agilizar o licenciamento ambiental;
- Desenvolver e implantar programas de educação ambiental em todo o território estadual;
- Desenvolver um índice capaz de medir a intensidade da economia verde no Espírito Santo.

# INTEGRAÇÃO



## Integrar para crescer, desenvolver e avançar.

Fortalecer o capital social e humano interno para o mundo globalizado.

Estabelecer mecanismos que promovam a cooperação e alianças estratégicas para integração e inserção competitiva.

Garantir a permanente integração do estado com o mundo.

Na expectativa de o Espírito Santo crescer e avançar, para inserir-se externamente de forma competitiva, o ES 2030 propõe a ampliação e o fortalecimento de mecanismos institucionais e políticos que possam contribuir para a facilitação de processos de integração econômica, de cooperação e de alianças estratégicas em campos como de ciência e tecnologia, logística, meio ambiente, cultura, gestão pública e na política.

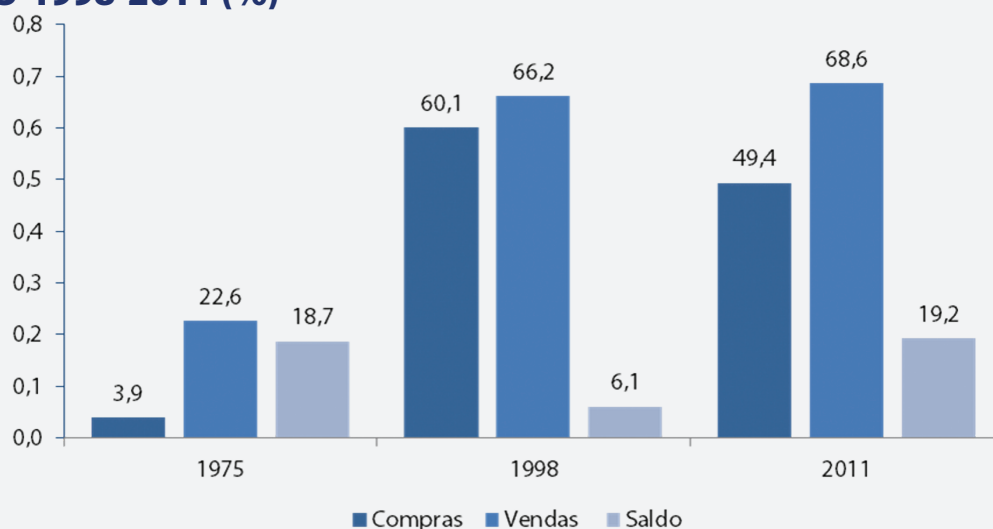
Historicamente, o Espírito Santo construiu sua base econômica tendo como fonte de acionamento da sua dinâmica demandas advindas de mercados internacionais e nacionais. Isso por razões que envolvem desde sua localização geográfica estratégica, que lhe possibilita tanto o acesso a fontes produtoras de mercadorias e matérias-primas, quanto, num sentido inverso, colocando-se como porta de entrada do mercado externo, à própria dimensão do seu território, que lhe limita o tamanho do seu mercado interno.

São características que conferem à sua estrutura produtiva a predominância de atividades voltadas para o atendimento de demandas fora do seu domínio territorial legal. Constatação que remete à conclusão de que a economia capixaba funciona, predominantemente, como plataforma de oferta, tendo o seu dinamismo interno acionado, preponderantemente, por decisões fora dos seus domínios.

No campo das relações comerciais internacionais, o Espírito Santo apresenta o mais alto grau de abertura, em média 48,0%, patamar que tem sido mantido nos últimos 10 anos, com poucas oscilações. Em grande parte, em razão das exportações de *commodities*, em especial para a China, mas também pelas atividades de importação.

Em relação aos estados brasileiros, o Espírito Santo apresenta elevado grau de abertura comercial. O valor total das transações de compras e vendas com outros estados chegou a representar 118,0% do PIB no ano de 2011. Produzindo, um saldo líquido equivalente a 19,0%. Dessas transações interestaduais, 71,0% foram feitas com estados do Sudeste, tendo São Paulo a maior participação, 38,0%; seguindo-se Rio de Janeiro, com 20,0%; e Minas Gerais, com 13,0%.

### Gráfico 4.16 - Fluxo do comércio interestadual em relação ao PIB, Espírito Santo, 1975-1998-2011 (%)



Fonte: Ministério da Fazenda.

Dada a proximidade física e também a complementaridade produtiva e o potencial de crescimento nas relações comerciais, Minas Gerais deverá receber um tratamento preferencial.

Pensando no longo prazo, é possível identificar certa compulsoriedade em relação à trajetória de crescimento do estado no futuro, que se resume na afirmação de que o Espírito Santo deverá crescer para fora para desenvolver-se para dentro, o que impõe certos condicionantes, com destaque para a necessária existência de uma eficiente rede de infraestrutura e logística: uma verdadeira plataforma de logística.

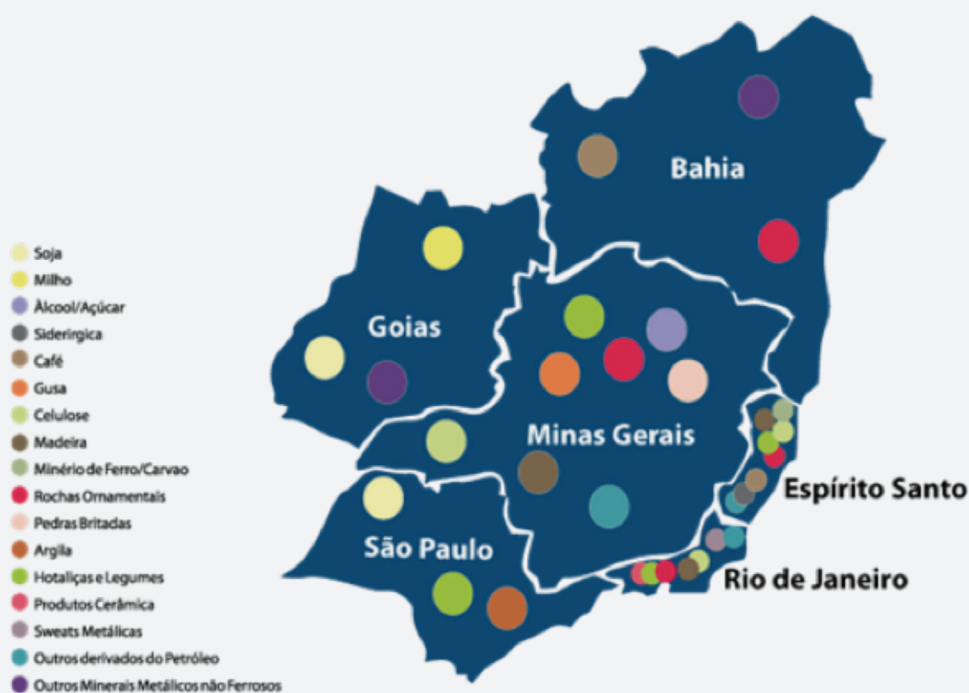
O que se propõe no ES 2030 vai além de uma plataforma de oferta, amparada em plataformas de logísticas de integração internacional, nacional e interna. O que deve ser buscado é estruturação de uma plataforma de transformação. Tipo de plataforma que combina estrutura produtiva de oferta mais complexa, articulada e sofisticada com plataforma de demanda que alimente a primeira.

Nessa perspectiva, ganha relevância a percepção de que, especialmente num país com dimensões como o Brasil e com desigualdades regionais acentuadas, não há como se trabalhar o planejamento de forma isolada territorialmente.

Os desafios do desenvolvimento que são comuns no Espírito Santo estão presentes também nos demais estados e nas regiões fronteiriças pertencentes aos estados vizinhos, como Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro, com os quais compartilha bacias hidrográficas, ferrovias, rodovias, cadeias produtivas e serviços que se complementam e são carregados de potencial de adensamento.

Assim, decorre a necessidade de que o ES 2030 contemple ações e intervenções objetivando, sobretudo, a criação de mecanismos e instrumentos que facilitem a construção de estratégias de cooperação e parcerias com os estados vizinhos e, também, com organismos internacionais, em especial com países com os quais já mantém laços comerciais e até culturais.

**Figura 4.5 – Principais cadeias produtivas para o Espírito Santo**



Fonte: PELTES.

### Metas Estratégicas

Indicadores	Situação atual	Metas	
		2020	2030
Compras e vendas de mercadorias e serviços totais em relação ao PIB estadual	% 118,0 (2011)	125,0	135,0
Compras e vendas de mercadorias e serviços do Sudeste em relação ao PIB estadual	% 71,0 (2011)	73,0	75,0
Compras e vendas totais de mercadorias e serviços de Minas Gerais em relação ao PIB estadual	% 13,0 (2011)	18,0	23,0
Compras e vendas totais de mercadorias e serviços do Nordeste em relação ao PIB estadual	% 10,0 (2011)	12,0	15,0

## Propostas

- Incentivar e fomentar investimentos privados que possibilitem o adensamento de cadeias produtivas que são comuns aos estados vizinhos, com ênfase em setores como siderurgia, petróleo e gás, produção florestal e celulose, rochas ornamentais, fruticultura, café, energia, agronegócio e turismo;
- Criar mecanismos, de natureza público-privada permanentes, com vistas à construção de alianças estratégicas para a viabilização da integração econômica territorial que contribuam para a redução das desigualdades regionais e erradicação da pobreza.
- Atuar de forma articulada e alinhada com governos dos Estados vizinhos e da área de influência, Governo Federal e setor privado, no sentido de viabilizar os empreendimentos considerados estratégicos de integração logística do Espírito Santo com o mundo e com o território nacional, compreendendo rodovias, em especial a BR 101 e BR 262; ferrovias de integração com Minas Gerais e Rio de Janeiro, sistema portuário e aeroportuário;
- Promover a integração de territórios contíguos com os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, por meio de investimentos em rodovias, com vistas ao desenvolvimento econômico integrado.
- Fortalecer e criar mecanismos capazes de viabilizar ações articuladas e coordenadas com os estados vizinhos, no sentido de buscar soluções de problemas que lhes são comuns e no tratamento de questões de interesses mútuos, em campos como ambiental – gestão de bacias hidrográficas – como também no compartilhamento de recursos e de conhecimentos.
- Promover e incentivar a “construção” de alianças estratégicas e de mecanismos de cooperação internacional, com a finalidade de viabilizar a inserção competitiva do Espírito Santo no âmbito internacional e, também, contribuir para levar a sua imagem e identidade para o mundo.



An aerial night view of a city, likely Rio de Janeiro, with lights reflecting on the water. The image is overlaid with a semi-transparent orange and white grid pattern.

# *5 ES 2030 – MAPA DE NAVEGAÇÃO*



O ES 2030 sintetiza uma obra coletiva e um “mapa de navegação” e de referência para um futuro desejado e compartilhado por todos os capixabas. É um instrumento abrangente, direcionado aos novos tempos e que admite melhorias, novas formulações, novas estratégias e inovações que a dinâmica do tempo impõe.

Elemento de convergência e condutor de um processo construtivo da sociedade capixaba, o ES 2030 reforça a necessidade desse coletivo em dispor de mecanismos e instituições que lhe deem vida, como forma de garantir seus futuros desdobramentos em programas, projetos e ações que possam contribuir para o alcance do futuro desejado. Para assegurar a sua efetivação, alguns princípios lhe são inerentes:

- **Participação:** A participação deve ser entendida enquanto estratégia continuada e presente na sua execução, comunicação e monitoramento.
- **Visão compartilhada:** O ES 2030 define grandes objetivos estratégicos e metas a serem alcançadas ao longo do tempo, sendo a explicitação de visões, desejos e expectativas pactuadas em busca do desenvolvimento.
- **Mobilização:** A governança do Plano e sua implementação pressupõem, necessariamente, que se promova um processo de “enraizamento” e alinhamento em torno da visão de longo prazo e dos objetivos e estratégias traçados. Para isso, necessita ser conhecido, compartilhado e assumido também enquanto ferramenta de diálogo entre os segmentos da sociedade, o setor privado e governos.
- **Convergência:** O Plano deve ser compreendido como um instrumento de convergência de propósitos e forças.
- **Territorialidade:** A dimensão regional incorpora as especificidades, potencialidades, diversidades de visões, demandas e expectativas das 10 microrregiões que integram o território capixaba. Disso decorre a necessidade de construção de governança que possa garantir alinhamentos e integração de políticas públicas e mobilização de atores privados e da sociedade.
- **Integração:** A inserção competitiva da economia estadual bem como a sua integração com estados vizinhos e a integração internacional constituem dimensões e estratégias contempladas com instrumentos de governança, como fóruns, comitês, câmaras, grupos de trabalho ou mesmo acordos de cooperação e parceria.

Ações planejadas no presente com o olhar voltado para o futuro desejado pelos capixabas. É esse o espírito do ES 2030. Um plano que articula, alinha e integra iniciativas estratégicas dispostas de tal forma a garantir o máximo de consistência e coerência para que o Espírito Santo seja reconhecido nacional e internacionalmente como um ESTADO INOVADOR, DINÂMICO E SUSTENTÁVEL.

O ES 2030 propõe como bases sociais para o desenvolvimento uma educação ampla e de qualidade; pleno acesso à saúde; segurança cidadã e instituições participativas e cooperativas. Para impulsionar o progresso são necessários eficiente rede de infraestrutura e logística; expressiva base de conhecimento em ciência e tecnologia, com capacidade de inovação; e uso eficiente de gás, petróleo e energia. Contando com as bases sociais e os propulsores do progresso, o Espírito Santo abrirá oportunidades para a integração territorial nacional e internacional e para a inserção competitiva nos mercados, por meio de uma eficiente rede de desenvolvimento regional, tendo a sustentabilidade como fonte de convergência.

O caminho para a construção dessa imagem está expresso no Mapa de Navegação do ES 2030 e sua trajetória de sucesso exige um esforço conjunto e equilibrado do poder público, do setor privado e da sociedade, na orientação e destinação de recursos necessários à sua efetivação.

As conquistas alcançadas em 2030, que tornarão o estado do Espírito Santo referência no mundo, serão resultado do investimento em educação e inovação e da união de esforços das entidades públicas e privadas.

An aerial night view of a city, likely Rio de Janeiro, with lights reflecting on the water. The image is overlaid with a semi-transparent orange and white grid pattern.

## *6 NOTA METODOLÓGICA*



A decisão de se planejar o desenvolvimento de município, estado ou nação constitui-se em ato eminentemente político. Político porque diz respeito a um decorrente processo de construção coletiva e social, tanto na sua formulação, quanto, essencialmente na sua implementação. No fundo, um plano de desenvolvimento deve ser entendido como expressão da vontade coletiva de uma sociedade, mas também deve estar embasado em conhecimentos técnicos.

O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025, denominado ES 2025, nasceu a partir dessa perspectiva e se firmou enquanto instrumento de gestão e governança pública, e se tornou um “mapa de navegação” para a sociedade capixaba.

Todavia, após cinco anos de seu lançamento, em decorrência dos avanços políticos, econômicos e sociais ocorridos no estado do Espírito Santo e no Brasil; das mudanças de contextos internacional, nacional e regional; das novas oportunidades para o Espírito Santo, em especial as relacionadas ao petróleo e gás; e as mudanças na política tributária e fiscal do estado e do país, principalmente no que se refere às questões relacionadas ao Fundap e às alterações na divisão dos royalties do petróleo; nos levaram a revisitar o ES 2025, traçando caminhos para um novo horizonte.

Apontar esses novos caminhos a serem percorridos por toda a coletividade é objetivo central do Plano de Desenvolvimento Espírito Santo para 2030, denominado **ES 2030**. Definir uma nova visão de futuro para o estado do Espírito Santo, atualizar os possíveis cenários, incluir as agendas e visões regionais, definir prioridades, traçar estratégias e metas, são estratégias fundamentais.

O planejamento de longo prazo para o estado, além de contar com uma estrutura de governança e comunicação compartilhada entre poder público e movimento empresarial, trabalhou informações, estudos e pesquisas disponíveis em todo o estado e garantiu a participação efetiva da sociedade por meio de uma escuta ampliada em sua execução, organizadas em quatro etapas: planejamento, levantamento, oficinas e resultados.

**Figura 5.1 - Fluxograma do projeto ES2030**



## Planejamento

Formar uma equipe técnica de consultores do projeto, definir metas, premissas, fases de planejamento e elaboração, metodologia, estrutura de governança, além do cronograma previsto para a execução das atividades e a infraestrutura necessária para o bom andamento das atividades;

## Levantamento

Revisitar o ES 2025 e avaliar as informações, estudos e pesquisas disponíveis em todo o estado é fundamental para diagnosticar as condições de avançar. Para isso foram realizadas:

- Revisão dos indicadores de resultado do ES 2025;
- Revisão das condicionantes exógenas internacionais e nacionais;
- Revisão das condicionantes endógenas;
- Realização de pesquisa qualitativa com objetivo de gerar subsídios, sob as formas de avaliações, percepções, opiniões e propostas;
- Avaliação do cenário de petróleo, que se estabelece como uma oportunidade e como um dos grandes desafios para o estado.

## Oficinas

Incluir as agendas e visões regionais a partir da escuta qualificada da sociedade organizada, compreendida em duas subetapas:

### Oficinas Regionais

Destinada à escuta da sociedade civil a partir de eventos nas microrregiões do estado, as oficinas regionais foram realizadas nos meses de abril, maio, junho e julho de 2013, totalizando 17 eventos que ocorreram em municípios considerados bases regionais e contaram com a participação de, aproximadamente 1,1 mil participantes.

Essas oficinas foram realizadas por meio de parceria com o Governo do Estado, seguindo o contraturno das audiências públicas para o Orçamento de 2014, à exceção da região metropolitana que, por manter uma característica diferenciada de eventos, contou com a parceria do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Vitória - Comdevit.

A dinâmica de trabalho propiciou aos participantes uma análise da atual situação socioeconômica da microrregião, estimulando uma reflexão sobre as necessidades estratégicas para 2030. O diagrama abaixo demonstra as fases que compuseram a formulação das propostas regionais.

**Figura 5.2 - Diagrama de formulação das propostas regionais**

- Em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), um conjunto importante de dados da microrregião, estruturado a partir da análise de informações (territoriais, demográficas, sociais, domiciliares, de infraestrutura, de indicadores econômicos e investimentos anunciados) foi apresentado, gerando um diagnóstico regional. Esse diagnóstico estimulou os participantes a refletir sobre o presente e sugerir estratégias importantes para o futuro. Tais informações se encontram disponíveis no site do projeto.
- Por meio de dinâmica lúdica que sugeria a devastação da microrregião, garantindo que todas as pessoas estivessem salvas, os participantes foram induzidos a identificar o que existia de importante em sua microrregião e o que desejavam salvar. Após essa análise de valores, a construção do futuro foi baseada na perspectiva de reconstrução de uma nova microrregião. Para realização dessa dinâmica foi utilizado instrumento intitulado Visão de Futuro.
- Olhando para o cenário interno e externo à microrregião e considerando a visão de futuro estruturada anteriormente, utilizou-se uma ferramenta para fazer análise de cenário ou análise de ambiente, a análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats), apontando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças como condicionantes para projetar as propostas e projetos estratégicos para o futuro da microrregião e do Estado. Para realização dessa etapa foi utilizado instrumento intitulado Matriz Estratégica Regional.
- Após a definição desses elementos, as propostas coletivas de projetos estratégicos para o desenvolvimento da microrregião se deram a partir da análise conduzida pela matriz abaixo

**Figura 5.3 - Matriz de análise SWOT**

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
PONTOS FORTES	<p>1</p> <p>Como este ponto forte pode ajudar a potencializar esta oportunidade?</p>	<p>2</p> <p>Como este ponto forte pode ajudar a diminuir/minimizar esta ameaça?</p>
PONTOS FRACOS	<p>3</p> <p>Como este ponto fraco não interfere nesta oportunidade?</p>	<p>4</p> <p>Como este ponto fraco não potencializa esta ameaça?</p>

demonstrada.

Desse modo, a matriz constitui instrumento eficaz de análise dos aspectos internos frente às condicionantes de futuro, utilizando, assim, uma linguagem direta e descritiva das ações básicas necessárias à promoção do desenvolvimento a partir da combinação dos fatores críticos de sucesso.

### Oficinas Temáticas:

Destinados à escuta de entidades representativas foram realizados debates temáticos sobre 14 temas propostos pelo projeto ES 2030 e considerados importantes para a evolução do estado. São eles: educação; economia verde; recursos hídricos e saneamento; dinâmica demográfica e socioeconômica; novas fontes energéticas; cadeia de petróleo e gás; fronteiras tecnológicas, produção do conhecimento e oportunidades de negócios; infraestrutura e logística; institucional e política; bem-estar e saúde; agricultura familiar; segurança; turismo, cultura e identidade; e inserção competitiva nacional e internacional.

Esses debates foram realizados na Grande Vitória e contaram com um ou mais especialistas na condução e indução das discussões.

A dinâmica de trabalho teve como base um relatório preliminar elaborado pelos especialistas e encaminhado antecipadamente aos participantes, um evento com uma apresentação e amplo espaço para debate. As oficinas temáticas contaram com a participação de, aproximadamente, 300 pessoas de 90 instituições.

## Resultados

Consolidar os resultados dos estudos, pesquisas, debates, oficinas e temas propostos pelo projeto ES 2030 em documentos sólidos e consistentes que garantam o cumprimento de suas metas. Além da síntese do plano documento ao qual está tendo acesso, foram produzidos outros 14 volumes disponibilizados no site do projeto [www.es2030.com.br](http://www.es2030.com.br) e nos sites dos parceiros desse projeto.

- 1 – Síntese do Plano ES 2030
- 2 – Atualização e revisão dos indicadores dos eixos estratégicos do ES 2025
- 3 – Pesquisa qualitativa
- 4 – Condicionantes exógenas e endógenas
- 5 – Inventário dos indicadores dos eixos estratégicos
- 6 – Análises comparativas
- 7 – Avaliação estratégica
- 8 – Cenários
- 9 – Visão de futuro
- 10 – Portfólio de projetos
- 11 – Governança, comunicação e monitoramento
- 12 – Nota técnica: Cadeia do petróleo e seus desafios
- 13 – Nota técnica: Inserção competitiva e as cadeias produtivas do Espírito Santo
- 14 – Nota técnica: Grandes questões regionais
- 15 – Nota técnica: Dinâmica demográfica e mobilidade social no Espírito Santo



# ES 2030

## CONSELHO DO ES 2030

**Renato Casagrande**  
Governador do Estado do Espírito Santo

**Luiz Wagner Chieppe**  
Presidente do Espírito Santo em Ação

**José Luiz Marcusso**  
Gerente-Geral da Unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo

## FÓRUM DE ENTIDADES E FEDERAÇÕES DO ESPÍRITO SANTO

**Luiz Wagner Chieppe**  
Presidente do Espírito Santo em Ação

**Marcos Guerra**  
Presidente da Findes

**José Lino Sepulcri**  
Presidente da Fecomércio

**Júlio da Silva Rocha Junior**  
Presidente da Faes – Coordenador do FEF em 2013

**José Antonio Fiorot**  
Presidente da Fetransportes

## EQUIPE DO ES EM AÇÃO

**Leonardo José Toscano Conde**  
Gerente de Projetos

**Gisele de Araújo Chagas**  
Gerente Administrativo Financeiro

**Wanessa Medeiros**  
Gerente de Comunicação

**Ana Paula Lamas dos Santos**  
Analista Financeiro

**Gustavo Oliveira de Muner**  
Analista de Projeto

**Sara Couto Cardoso**  
Analista Administrativo

**Nathalia Gomes Chaves**  
Analista de Comunicação

## COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO GERAL

**Robson Leite Nascimento**  
Secretário de Estado de Economia e Planejamento

**Guilherme Henrique Pereira**  
Presidente do Bandes

**Alexandre Nunes Theodoro**  
Coordenador do Projeto ES2030 – Espírito Santo em Ação

**Guido Bassoli**  
Gerente de Planejamento da Petrobras no Espírito Santo

## COORDENAÇÃO OPERACIONAL

**José Edil Benedito**  
Diretor-Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves

**Luciano Gollner de Oliveira**  
Secretário Executivo do Espírito Santo em Ação

**Durval Vieira de Freitas**  
Consultoria

**Orlando Caliman**  
Consultoria

**Marcelis Coelho Marques Pereira**  
Consultoria

## EQUIPE DE GOVERNO

### Secretaria de Estado de Economia e Planejamento

**Robson Leite Nascimento**  
Secretário de Estado de Economia e Planejamento

**Joseane de Fátima Geraldo Zoghbi**  
Subsecretária de Planejamento e Projetos

**Raphael Marques**  
Assessoria de Comunicação

### Instituto Jones dos Santos Neves

**José Edil Benedito**  
Diretor-Presidente

**Pablo Silva Lira**  
Diretor de Estudos e Pesquisas

**Larissa Souza Linhalis**  
Assessoria de Comunicação

# ES 2030

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Edna Morais Tresinari  
Gustavo Ribeiro  
Isabella Muniz Barbosa  
Latussa Laranja Monteiro  
Letícia Maria Gonçalves Furtado  
Luiza Leonardi Bricalli  
Marlon Neves Bertolani  
Pablo Medeiros Jabôr  
Sílvia Buzzone de Souza Varejão  
Thiago de Carvalho Guadalupe  
Victor Nunes Toscano  
Equipe Técnica

## Superintendência Estadual de Comunicação Social

**Flávia Mignoni**  
Superintendente Estadual de Comunicação Social

**Kenia Amaral**  
Superintendente Adjunta de Comunicação Social

**Márcio Lobato**  
Gerente de *Marketing*

**Renata Belmiro**  
**Rhuana Ribeiro**  
Assessoria

## EQUIPE DA CONSULTORIA

**Líder de Projeto**  
Angela Maria Morandi

**Coordenação de Projeto**  
Marcelis Coelho Marques Pereira

**Consultores do Projeto**  
Alexandre Alden Fontana  
Jayro Márcio Fiares Távora  
Jonas Renato Lugon Júnior  
Leandro de Souza Lino  
Leonardo Carneiro  
Lilian Gazzoli Zanotelli  
Lucas Moreira Minete  
Marcos Aloízio França  
Marcos Vinícius Tabachi  
Michele Cabral Sant'Ana  
Ricardo Savacini Pandolfi  
Thiago Duarte Matias

**Apoio Técnico**  
Ediane Litg Kuster  
Gabriel Barcellos Crevelin  
Maxmiller Carvalho Pereira dos Santos  
Paulo Mendes

**Fotografia**  
Tadeu Bianconi

**Design Gráfico e Ilustrações**  
Gabriel Borém Machado  
Marcela Gasparini Rebello

**Assessoria de comunicação**  
Suzana Tatagiba

**Revisão**  
Aline Faé Stocco  
Artelírio Bolsanello  
Orlando Eller

## ESPECIALISTAS

Adolfo Brás Sunderhus  
Alexandre Alden Fontana  
Alfredo Renault  
Ana Paula Sampaio  
Andrezza Rosalém  
Angela Maria Morandi  
Antônio Evaristo Lanzana  
Antônio Sérgio Ferreira Mendonça  
Aurélia Hermínia Castiglioni  
Benoni Antônio Santos  
Cesar Pereira Teixeira  
Danielle Nascimento  
Durval Viera de Freitas  
Edson Erial  
Erivelto Pires Martins  
Fabiana Gomes Ruas  
Fabricio Augusto de Oliveira  
Francisco Dias da Silva  
Geraldo Correa Queiroz  
Gustavo Debortoli  
Gutemberg Hespanha Brasil  
Jayro Márcio Fiares Távora  
João Anselmo Molino  
João Gualberto M. Vasconcellos  
José Braz Venturim  
José Edil Benedito  
José Nivaldo Campos Vieira  
Leandro de Souza Lino  
Leonardo Nunes  
Luciana Zamprogne  
Luciano Rodrigues de Oliveira  
Luiz Paulo Vellozo Lucas  
Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga  
Marcelis Coelho Marques Pereira  
Márcio Adonis Miranda Rocha  
Maxwel Assis de Souza  
Miguel Ângelo Aguiar  
Nélio R. Borges  
Orlando Caliman  
Pablo Lira  
Paulo Ruy Valim Carnelli  
Pierângeli Cristina Marim Aoki  
Rachel Quandt Dias  
Renata Morandi  
Rogério Queiroz  
Samuel Franco  
Simone Vermeuln Cardoso  
Solange Maria Loss Corradi  
Valdir Antonio Uliana  
Vanessa Alves Justino Borges

Alcio de Araújo - Secretário de Estado de Gestão e Recursos Humanos  
Alexandre Nunes Theodoro - Diretor da FAESA  
Alexandre Passos - Secretário de Estado de Desenvolvimento e Turismo  
Álvaro Abreu - Diretor/Presidente - Tecmaran  
Ana Paula Vescovi - Assessora do Senado  
André Tomoyuki Abe - Professor - UFES  
Ângela Maria Morandi - Professora Aposentada - UFES  
Antenor Pianna - Empresário- Pianna Rural  
Antônio Eugênio da Cunha - Presidente- Associação Movimento Empresarial de Aracruz  
Antônio Fernando Altoé - Vereador - Câmara Municipal de Vereadores de Venda Nova do Imigrante  
Arthur Carlos Gerhardt Santos - Empresário- Grupo Sereng  
Áureo Mameri - Empresário do setor de rochas (Ex Presidente do SindiRochas e diretor-presidente do Sicoob Credirochas)  
Carlos Fernando Monteiro Lindenberg Neto (café) - Diretor geral- Rede Gazeta  
Carlos Henrique da Costa Quartezzani - Jornalista e Redator  
Carol Abreu - Ex-superintendente- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (aposentada)  
Cecília Milanez Milaneze - Promotora de eventos- Milanez&Milaneze S/C LTDA  
Dalva Ringuier - Diretora Executiva- Consórcio Caparaó  
Denio Rebello Arantes - Reitor- IFES  
Deusedir de Oliveira Batista - Missionária / Vice-Presidente da ABES (Associação Beneficente Educacional Semear)  
Diane Rangel - Secretária Executiva- Associação dos Municípios do Estado do Espírito Santo  
Diva Maria Freire Figueiredo - Superintendente- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
Dom Décio Sossai Zandonade - Bispo- Diocese de Colatina  
Dom Luiz Mancilha Vilela - Arcebispo de Vitória- Cúria Metropolitana de Vitória  
Ênio Bergoli da Costa - Secretário de Estado de Agricultura- Governo  
Ernaldo Trigo - Empresário- Casa Trigo  
Esthério Colnago - Presidente- Sindicato das Cooperativas  
Estilague Ferreira - Professor- UFES  
Evandro Milet - Superintendente Regional do Espírito Santo- ONIP – Organização Nacional da Indústria do Petróleo – ES  
Fabiano Marily - Superintendente de Saúde- Governo  
Fábio Nunes Falce - Diretor da Secretaria de Administração e Finanças- Sindicato dos Portuários  
Fernando Zardini Antônio - Procurador Geral- Ministério Público  
Francisco Aurélio Ribeiro - Professor- UFES  
Getúlio Marcos Pereira Neves - Presidente- Instituto de História e Geografia do Espírito Santo  
Guilherme Henrique Pereira - Diretor de Administração e Finanças- Bandes  
Guilherme Weichert Neto - Diretor Relações Institucionais- TV Capixaba  
Haroldo Correa Rocha - Professor- UFES  
Humberto Ker de Andrade - Consultoria em Meio Ambiente- CTA – Serviços em Meio Ambiente  
Isaías Santana da Rocha - Presidente- Centro de Apoio aos Direitos Humanos  
Jadir José Péla - Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia- Governo  
João Felício Scárdua - Coordenador de Governo- Prefeitura Municipal de Serra  
João Gualberto Vasconcellos - Diretor- Instituto Futura  
João Guerino Balestrassi - Presidente- Bandes  
João José Barbosa Sana - Secretário Municipal de Justiça e Cidadania- Prefeitura Municipal de Vitória  
Jonas Caliman - UNIVEN- Graduado em Administração Especialista em Didática do Ensino Superior.  
José Bessa Barros - Pró-Reitor Administrativo- Messe / São Camilo (Cachoeiro de Itapemirim)  
José Carlos Corrêa - Diretor Executivo do Instituto Carlos Lindenberg- Rede Gazeta  
José Carlos Nunes - Presidente- CUT Central Única de Trabalhadores  
José Carlos Pigatti - Subsecretário de Promoção da Cidadania e Prevenção à Violência- Prefeitura Municipal de Vitória  
José Carnieli - Presidente Cooperativa Veneza  
José Edil Benedito - Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves- Governo

## ES 2030

José Eduardo Azevedo - Secretário de Estado- Governo  
José Elcio Lorenzon - Presidente- Lorenge  
José Eugênio Vieira - Diretor/Superintendente- Sebrae-ES  
José Luiz Demoner de Oliveira - Presidente- IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária Florestal do ES  
José Teófilo Oliveira - Diretor Consultor- Econos  
Júlio da Silva Rocha Júnior - Presidente da Federação de Agricultura- FAES  
Klinger Marcos Barbosa Alves - Secretário de Estado de Educação- SEDU  
Lelo Coimbra - Deputado Federal- Governo  
Leonardo da Costa Barreto - Promotor de Justiça/Membro Fundador Transparência Capixaba- Ministério público e  
Transparência Capixaba  
Lúcio Dalla Bernardina - Empresário- Metalosa  
Luis Filipe Vellozo Nogueira de Sá - Auditor de controle externo- TCE – Tribunal de Contas do Espírito Santo  
Luiz Fernando Barbosa Santos - Assessor Técnico- SEDEC – Secretaria de Desenvolvimento da Cidade  
Luiz Fernando Schettino - Diretor Geral- ASPE – Agência de Serviços Públicos de Energia do Espírito Santo  
Luiz Wagner Chieppe - Associado- Federação de Transportes  
Manoel Ceciliano Abel de Almeida - Reitor da UVV- UVV – Universidade Vila Velha  
Márcio Félix - Secretário Estadual de Desenvolvimento- Governo  
Marcos Grilo - Vereador- Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante  
Oswaldo Dadalto - Diretor/Presidente- Grupo Dadalto  
Pastor Norberto Berger - Pastor- Igreja Luterana  
Patrícia Gomes Salomão - Secretária Estadual do Meio Ambiente- Secretaria Estadual de Meio Ambiente  
Paulo Roberto Pitanga Medina - Secretário de Desenvolvimento- Governo  
Paulo Vargas - Professor- UFES  
Pedro Luiz de Azeredo Neto - Presidente- CDL – São Gabriel da Palha  
Pedro Paulo Fatorelli Carneiro - Presidente- Multilift / Movimento Cariacica / AEC  
Pedro Valls Feu Rosa - Desembargador- Tribunal de Justiça  
Professor Roberto Carlos Teles Braga - Deputado Estadual- Assembleia legislativa  
Reinaldo Caliman - Contador- Sindicato Rural de Nova Venécia  
Renato Casagrande - Governador  
Ricardo José Marim - Presidente- Assedic – Colatina  
Roberto Garcia Simões - Professor- UFES  
Roberto Kautsky Júnior - Diretor Administrativo Refrigerantes Coroa  
Robson Leite Nascimento - Secretário de Estado- Governo  
Rodrigo Coelho - Secretário de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos - Governo  
Rodrigo Flavio Freire Farias Chamoun - Conselheiro Tribunal de Contas- Tribunal de Contas  
Ruberval Rocha - Presidente- ACISCI – Associação Industrial e Comercial de Cachoeiro  
Samuel Mendonça - Presidente- Sindirochas  
Sérgio Dominguez Sotelino - Diretor Geral- Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças  
Sérgio Giestas Tristão - Presidente- Realcafé Solúvel do Brasil – Grupo Tristão  
Sérgio Lucena Mendes - Conselheiro Deliberativo- IPEMA – Instituto de Pesquisa da Mata Atlântica  
Severiano Alvarenga Imperial - Sindiex- Sindicato de Importação e Exportação  
Solange Maria Nunes Siqueira - Diretora Regional- Senai ES  
Tadeu Pissinati Sant'anna - Pró Reitor de Extensão- IFES Vitória  
Tereza Maria Sepulcri Netto Casotti - Diretora- DER- Departamento de Estrada e Rodagens  
Thiago Vieira Zaché - Diretor de Apoio- Pró-saúde Abash  
Tyago Ribeiro Hoffman - Secretário de Governo- Governo  
Valdir Antônio Uliana - Subsecretário de Logística e Transporte- SETOP – Secretaria de Estado de Logística e de Transporte  
Wallace Bullian Chagas - Sócio Administrador- São Marcos Granito  
Walter de Sá Cavalcante Junior - Presidente- Construtora Sá Cavalcante  
William Galvão Lopes - Gerente de Relacionamento- Bandes  
Wolmar Roque Loss - Consultor- SEEA - Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos

## ES 2030

### PARTICIPANTES OFICINAS ES2030

#### OFICINAS REGIONAIS

Adair Lucht  
Ademir José Boldrini  
Adilar Viana  
Adoracy Soares de Almeida  
Adriana Abdallo C. Duarte  
Adriana Pessoti Rangel  
Adriana Rocha  
Afonso Luiz Ramalho Oliveira  
Agnô Tadeu da Silva  
Aladim F. Cerqueira  
Alcemir Furlar  
Aldinea Vasconcellos  
Alencar S. Tebaldi  
Alessandra Duarte Carvalho  
Alessandro Lourenço de Oliveira  
Alex F. K. Gomes  
Alexandre Neves Mendonça  
Aline Cristina Machado  
Aline Maria de O. Monteiro  
Aline Zampragno  
Alisson Agostini Denadai  
Almir Gonçalves Vianna  
Aloísio Carnielli  
Altair José Borges  
Amanda Muller A. S.  
Amanda Rossi Machado Arpini  
Amarildo Lopes  
Amilton da Silva Junior  
Ana Bárbara Andrade  
Ana Maria Starling  
Ana Paula Brumatti  
Anderson Pagotto Moura  
Anderson Percilios  
Anderson Raasch  
André Coelho Silva  
Andre Luiz S. Teixeira  
Andreia Branbilla  
Angelina Faria  
Anizete Inez Taufner  
Antônio C. da Paixão  
Antônio Eugênio Cunha  
Antônio Gilmar Furlan  
Antonio Gustavo  
Antônio Luís Cerona  
Antônio Mauro Gomes Rossoni  
Antônio Neto M.  
Antônio Pedro Oliveira  
Antônio Ricardo F. Rocha

Antonio Souza Neto  
Aparecida Regina M. Corrente  
Arildo T. da Silva  
Arlei José Vescovi Piona  
Armando Amorim  
Artur Felipe Silva Leite  
Ary José Junior  
Audenir Gomieki  
Augusto Kerckhoff  
Aureo Machado Neto  
Balbino Vargas Guisso  
Barbara Hosana Paganoto dos Santos  
Benedita M. S.  
Betinho Alves  
Bianca Moraes C. Cottini  
Bianca Silva Manhães Reis  
Bruna Soares Gomes da Silva  
Bruno Bitti Carrareto  
Bruno Ferreira Aguiar  
Bruno Luiz Bridi  
Bruno. R Gaspar  
Caio Louzada Martins  
Carlos Eugenio Ramalho Tavares  
Carlos Magno  
Carlos Magno Barros  
Carlos Marcos Alves dos Santos  
Carlos Rober Thomaz  
Carlos. L. de Oliveira Bettero  
Carlúcio José de Alcantara Soares  
Cassia Roberta de O. Moraes  
Cássio Vinícius de Souza  
Castorina do Nascimento Calenzani  
Célio de Oliveira e Silva Junior  
Celso Pires de Souza  
Cesar Krohling  
Cesar Roriz de Souza  
Claudete Bellon  
Claudete Nunes Fernandes  
Cláudia Regina da Silva  
Claudio Egget  
Claudinei de Souza Machado  
Cláudio Gonçalves de Souza  
Cláudio Luis Louzada  
Claudionor de Almeida  
Cleiton Gomes Moreira  
Clemerson Penezo  
Cloves Antonio de Souza  
Clovis Blaum  
Corina Delboni Loss  
Creide Mar da S. Coelho  
Cristiane da Rosa Saffram  
Cristiane Louzada Jussim

## ES 2030

Cyntia Figueira Grillo	Erdeson Bitencourt Aguiar
Dalva Ringuier	Erica R. Munaro
Daniel Arrais	Erike Schaeffer
Danielle B. de Amorim	Ernesto de Moraes Muzzi
Danielly Santos	Erverson Batista da Silva
Danilo José Tose	Esdras de Aguiar Pereira
Danilo Monteiro	Eurício Baptisti
Danilo Schueng de Souza	Everaldo Kurth
Darcy J.Kill	Ewelin Caroline Poesch
Darlaine Maia Moraes	Fábio Tavares
Daurca Suhett Domiciano	Fabio Villela
David Felberg	Fabrcio Araujo Oliveira
Dayane Valentina Brumatti	Farley Santos Pedrada
Daywidson Stabenow	Felipe Monteiro da Silva
Débora Azevedo da Silveira	Fernada Gasparine
Delcimar Manoel	Fernando Samaritano Jorge
Délcio de Oliveira	Flávia Heringer Pontes
Demócrito Torres Fafayette	Flávio Coelho Gomes de Souza
Denilia Pereira de Assis	Flávio Silva Moreira
Deranice Carla Barbosa	Florinette Pinto Ridolphi
Deziere Aparecida de Azevedo Siqueira	Francine Benevides
Dilceia da Cruz Moraes	Francisco Abrahão Neto
Dionízio Dezan	Francisco Assis
Diovane Cozzer	Gabriel Guzzo Rosa
Dirceu Cavallieri	Gean Breda Queiros
Divaldo Crevelin	Gedeon C. Sobrinho
Domingos Savio	Genildo Gomes da Silva
Doriedson M.	Geraldo Mendes da Silva
Dóris A. R. Egriez	Gésio Luiz Ferreira
Dorizete Cosme	Gildezio Abreu Pinheiro
Dreiziane Dordenoni	Gilsimar M. Silva
Dulcinéia Siqueira dos Santos	Gilson de Lima
Eberti Oliveira Barbosa	Gilton Ferreira
Edeltrand Miertschink Holz	Giseli Aparecida da Silva
Edilézia dos Santos Alves	Grete dos Santos de Deus
Edilson Francisco de Souza	Guerino Balestrassi
Edson Fossa Filho	Guilherme Bessa Miranda
Edson Lucas Hautequestt	Guilherme Henrique Pereira
Eduardo Abrantes	Hans Dettmann Junior
Eduardo Stuhr	Hebert Marcos Rodrigues
Eliandra Tristão Pires.	Helen Dolores Delpupo Moysés
Eliane Eccel Kell	Hélio Antônio Azevedo
Eliel da Silva Rodrigues	Heraldo L. D.
Elisa Santos Pinheiro Coelho	Heraldo R.dos Santos
Elivany Geraldina Zamprogno	Hilario Hopke
Elizabete Mazini C.	Hudinley Martins
Elizangela Gomes Ucelli	Humberto Marchi Filho
Elmir Ton	Idarlete B. Percilios
Elvira Schmidt B.	Idevald Vimercati
Emerson G. Alves	Ilson E. Stocco
Eraldo Rocha	Ilva de Cássia Mielke Pereira

## ES 2030

Irineu Luiz Zotelle  
Isa Paula de O. Corradi  
Isabel H. Berger  
Isabella B. muniz  
Isabella Muniz Barbosa  
Isaldino Frossard  
Itamar Ayub Alves  
Ivan Marcelo Lins Nogueira  
Jaílson Corrêa da Selva  
Jaílson Miranda Peixoto  
Jairo José Rocha Loureiro  
Jakeline Martins Silva Rocha  
Jamila C. Rainha  
Janaina A. Santos  
Jander Nunes Vidal  
Jarbas B. Rosário  
Jean Jaques Lauvers  
Jeferson Scardini  
Jefferson Rodrigues  
Jenair Gomes  
Joana Junqueira Carneiro  
João Baptista Neto  
João Batista Machado Campos  
João Batista Silva Araujo  
João Carlos Juliatti  
João Carlos Lira  
João Carlos Santos  
João Henrique Trevizani  
João Marcos dos Santos Junior  
João Marcos Martins Cardoso  
Joares Lima Duarte  
Jolimar Paiva Lopes  
Jonathas Silva  
Jonyeverton dos Reis  
Jorge Luis  
Jorge Morosini  
Jorgina da Silva  
José Alejandro Prado  
José Antônio Martins  
José Aparecido Lima Coqueiro  
José Bessa Barros  
José Caros Soares Mangaravite  
José Edil Benedito  
José Fernandes Magnago de Jesus  
José Henrique Teixeira Chieppe  
José Lázaro Rocha  
José Luis Moisés de Oliveira  
José Manoel A. Bolzan  
José Maria Sperandio  
José Onofre Pereira  
José Ricardo Cordeiro  
José Roberto Castanheiro Junior

José Soares Domingues  
Joselayne Gregorio de Azevedo  
Josélia de Mendonça  
Josélio A. Altoé  
Josephina Guimarães  
Josiane Dalmaschio  
Joyce de Almeida  
Joziane Boldrini  
Juareza Loose Verdin  
Jucelis Mara Delpupo  
Juliana Prado Costa  
Júlio Luiz Soares  
Jurandi Giovanni  
Karla Auer  
Katya Souza Fernandes Dias  
Kelly Bonach  
Keyla Marcia C.  
Kleyton S. Lírio  
Larissa Souza Linhalis  
Larissa Baroni  
Laura Radael Vieira  
Leandra de Aguiar Almeida  
Leandro de Almeida Resende  
Lecilda José Boechat  
Leila Campos L.  
Lenilto da Roza Silva  
Léo Bragato  
Leonardo José Nardoto Conde  
Leonardo Novelli Faian  
Leonardo Rodrigues  
Leônidas Vasconcelos  
Lêonidas Vieira Barreto Figueiredo  
Leonora Boone Sasseburg  
Letícia Maria G. furtado  
Levi M. Ferreira  
Lizee Alves Passos Bollivar  
Lilian Melo  
Liliane Belissário  
Lislene da S. Correa  
Lourenço Altoe  
Lourival Bernardo  
Luca Dalla Libera  
Luciana Comério Conti  
Luciana Lima da Silva  
Luciana Meirelles Mendes  
Luciana Pinto  
Luciana Valéria Messias  
Luciano Ferreira  
Luciano Forrechi  
Luciano Goldner  
Lucio Lívio Fróes de Castro  
Lucio Zanol

## ES 2030

Luiz Carlos  
Luiz Carlos Calejan  
Luiz Carlos do Sacramento  
Luiz Claudio Soares  
Luiz Frederico Cypriano  
Luiz Henrique Lima  
Luiz Lorenzoni  
Luiz Paulo Vellozo Lucas  
Luiz Vitor Costalonga  
Luiza Maria Sossai Berger  
Magda Maria da Costa  
Magnus Bicalho Thezolin  
Manoel Carlos Duarte  
Manoel Damartine  
Manoel F. Gonçalves  
Manoel Luiz Silva de Almeida  
Marcela Brandão  
Marcelina Victor de Assis Alves  
Marcelo Anacleto  
Marcelo de Oliveira  
Marcelo de Souza  
Marcelo Mello Lobato  
Marcelo Ricardo Perim  
Marcelo S. Miranda  
Marcelo Vilastre M.  
Marcia Maria de Almeida  
Marciana da Silva Scherrer  
Marcio Bastos Medeiros  
Marcio H. L. Alexandrino  
Marcio Medeiros  
Marco Antônio Carvalho de Oliveira  
Marco Cesar N. Mendonça  
Marco Cezar dos Santos  
Marcos A. Sattler  
Marcos A. Tonole Dalfior  
Marcos Frizzera Dias  
Marcos Rangel  
Marcos Roberto Rangel  
Marcos Secchin de Oliveira  
Marcus Ribeiro  
Maria Alice P. Furtado  
Maria Anastasia Corona Totola  
Maria Aparecida da Silva  
Maria Aparecida Precon  
Maria Aparecida Souza  
Maria Auxiliadora Goncalves  
Maria Casagrande Laehini  
Maria Cristina Paiva de Carvalho  
Maria da Conceição de Andrade  
Maria da Penha R. Souza Garcia  
Maria da Penha Silva Pessin

Maria de Fátima dos Santos  
Maria de Fátima Lopes  
Maria de Fátima Nunes  
Maria do Carmo Tristão Moreira  
Maria Epifânia Lobato Albani  
Maria Fernanda de Souza  
Maria Isaura de Lyra Campos  
Maria Júlia Alledi de Campos  
Maria Lucimar Ximenes de Souza  
Maria Rosangela da Silva  
Maria Valdete Santos  
Mariene Modenesi Vicente  
Marília Caliman  
Marilza O. Silveira Fim  
Marinalva de Almeida  
Marinauva Berger  
Marino Coelho  
Mario Augusto Jantorno  
Marister Denadain Mauri  
Marlete Berger Kurth  
Marli Zandonadi  
Marta Marieta Ligeiro  
Maryssa da Silva Machado  
Maurício Mauro  
Maurício Meneguelli Jorge  
Mauro Sergio de Souza Silva  
Michelly de Andrade Costa Mendes  
Milena Guadalupe  
Mônica dos Santos  
Monica Scabelo Tessaro  
Monica Siqueira  
Nailton P. Ferreira  
Nalva Barros Amorim  
Natália Pinheiro Silva de Sá  
Nayara Benfica Pires  
Neide Aparecida Pereira  
Neli Silva M. Cordeiro  
Nelson Morghetti  
Neuso A. S. Lima  
Nilceá Z. Rossini  
Nilson Araujo Barbosa  
Nilvandro R. Gomes  
Nilza de Souza Viana  
Nivaldo Borges da Silva  
Nivaldo Cometti  
Noemia Karla Avila  
Odaildo José de Carvalho  
Odineir Borel Cesar  
Olga Maria Barreto  
Olinno Antonio Demoner  
Oliveira Custodio Filho

## ES 2030

Onivaldo Lorenzoni	Rodrigo Vargas Ribeiro
Oscar Ferreira	Romário Bazilio
Oswaldo Cesar Kiefer	Romero Gobbo Figueredo
Otávio Pinheiro de Lima Filho	Rômulo Leal P.
Ozirlei Teresa Marcilino	Romulo Matos de Moraes
Pablo Guimarães Teixeira	Ronaldo Alemães Stephanato
Pablo Silva Lira	Ronaldo de Oliveira
Pascoal Moisse	Ronaldo R. Ribeiro
Pascoal Paganoto Neto	Rosa Maria Jacinto da Silva
Patrícia Estevam Jacomo	Rosana Demoner
Patricia Gonçalves Cangussu	Rosana Maria Altoé Borel
Patrícia Pinto Coelho	Rosane Maria Serra dos Santos
Patricio Bandeira	Rosane Maria Silva Pereira
Patrick Gomes	Rosangela Martinelli Fonseca
Patrick Palassi	Roseane S. Toffoli
Paulo Decotelli da Silva	Rosilene das Dores Gomes
Paulo Henrique Tragino	Rosilene Santanna Sian
Paulo Ruy Carnelli	Rosinéia das Grças Pereira S.
Paulo Sérgio	Rubens Marques da Silva
Paulo Sérgio Barcelos Pimentel	Sabrina Paula Valentim
Paulo Sergio Gomes	Sabrina S. Zandonade
Paulo Sergio Gomes de Faria	Sandra Lúcia Barbosa Kurth
Paulo Vinícios C. Z.	Sandro Alex Schuanz
Pedro de Sá	Sandro Faria Correia
Pedro Luíz Azevedo	Sandro Ferrari
Penha Joelma M. Z.	Sandro Marcio Sesana
Penna Carvalho	Sáskya Veiga Soares
Rafael Nicário Corrêa	Saulo Meirelles
Rafael P. Caliman	Scheila Dalmaschio
Rakel Monika Martins Alicio	Sebastião Luiz Sillar
Raoni Ludovino de Sá	Selenya Strow
Raquel Rigo Assini	Sélia Martinelle
Rayane Moraes Batalha	Selma R. A. da Silva
Regina de Fátima Capucho Moulin	Sérgio Cacicano
Reginaldo Pereira dos Santos	Sérgio Roberto Penedo
Renata Carnelli do Nascimento	Sheila Ribeiro Polastreli
Renata Cintia Lopes Barbosa	Shirley Aparecida Peritente
Renata Eller Lima Costa	Shirley Fortuna
Renata Valongo R.	Sianato Araújo
Renato Josi Lopes Machado	Silmara A. A. Azevedo
Renato Peterli Camargos	Silvano Cesconetti
Ricardo Eugênio Pinheiro	Silvia Fontana Barros Aguiar
Rilma Amaro da Silva Souza	Silvia Panquelet
Robertino Batista da Silva	Silvia Varejão
Roberto Cuzini	Simone Ferreira Angelo
Roberto Sforza	Simone Maria de Souza
Roberval Stuhr	Sirlene Merellis
Robson Fracalossi	Solange G.
Robson Leite	Solange Kuster
Robson Scardua Silveira	Solimar S.
Rodrigo Costa	Stela da Cruz Moraes
Rodrigo Max Berger	Sueli Silva Manhães

## ES 2030

Suzana Ribeiro da Silva  
Synara Braga Ferraz  
Tecly Santana Cintra  
Thadeu Orletti  
Theo A. Rocha  
Thiago Dadalto Pissimilio  
Thiago de Carvalho Guadalupe  
Thiago Lopes Pierote  
Tiagos dos Santos  
Ubalduino Saraiva  
Ubirajara Tavares  
Ulysses de Campos  
Vagner Ferraço  
Vagner Gonçalves Souza  
Valcir Moreira P.  
Valdecir da Silva  
Valdeir Corrâ Baiense  
Valdevino M.  
Valdinei Costalonga  
Valéria Pignaton Luz  
Vanderson R.  
Vandir Maciel  
Vanessa Pontin  
Vanilda Haise Dettman  
Vicente de Paulo Albani  
Vinicius Nascimento  
Vinicius Soares da Costa  
Vivian Camargo  
Viviane Nunes  
Wagner Gomes Pinheiro  
Wagner Taguetti  
Wanderley Stuhr  
Wanderson Vailant da Silva  
Wathaanderson de Souza Rocha  
Weber Thiago Potratz  
Welder Z. Ribeiro  
Wellington Secundino  
Weslei Pinheiro  
Weslei Mendes  
Wesley Bredoff Viena  
Wesley Marvila  
William Matos  
Willian C. Bassani  
Willian M. Junior  
Wilson Roberto Z. Costa  
Wolpher P. F. Barbara  
Zenilda Rocha  
Zenilton Assis Dias  
Zeomar de Fátima S.  
Ziguimar Buss  
Zilá Ferreira Potratz

## REGIONAIS METROPOLITANAS

Ademar Brumatti  
Adenilton Roque Tonini  
Adilson Avelino  
Adoracy Soares de Almeida  
Adriana Pessotti Rangel  
Alberto Borges  
Alcemir Furlar  
Aldemir Oliveira  
Aldyr Nunes Rebello  
Alex F. K. Gomes  
Alexandre Gadioli  
Alexandre Santos  
Almir Cordeiro Junior  
Aloisio Trancoso  
Álvaro F. Caiado  
Amarildo Araujo  
Amélia Rosa da S. Azevedo  
Ana Célia Lopes  
Ana Claudia Buffon  
Ana Emília Brasiliano Thomaz  
Ana Paula Santos Marvila Santiago  
Anderson dos Santos Barbosa  
Andre Gomyde  
André Guimarães  
André Pereira Barbosa  
André Toscano  
Andréia Quirino  
Andressa Amorim  
Andressa C. Petronetto  
Andresson Esteves  
Anna Cláudia Aquino Pela  
Antônio Carlos Esquinalho  
Antônio Ernanes Silva  
Antônio Geraldo de Lima  
Antônio Ricardo F. Rocha  
Antônio Souza Neto  
Ariane Barcellos da Paixão  
Aucelônia Máxima da Silva Borges  
Audenir Gomieki  
Aurélia Pinheiros  
Ayres Pauzen Ferreira  
Basílio Antônio Neves Santos  
Bruno Bitti Carrareto  
Bruno Coelho  
Bruno Lamas  
Bruno Loureiro G.  
Carlos Alberto Braga da Silva  
Carlos Auffinger  
Carlos Cesquim

## ES 2030

Carlos Délio da Silva Ferreira  
Carlos Henrique Casamata  
Carlos Magno Fracalossi  
Carlos Renato Martins  
Carlos Renato Oliveira Alves  
Carlúcio José de Alcantara Soares  
Carmen Uliana  
Celso Andreon  
Celso Ferreira da Cruz  
Charle Pereira Nunes  
Charles Soares Santod  
Cláudia Regina da Silva  
Cláudio Eduardo Nunes de Miranda  
Cléber Guerra  
Clemerson Penezo  
Clenija Seixas  
Clóvis Santa Rosa  
Cornélio Paranhos  
Cristina Moreira Leite  
Daniel Abreu  
Daniel Goulart  
Danilo Bastos  
Danilo Monteiro  
Darcy J.Kill  
Delcimar Manoel  
Délcio da Silva Barroso  
Denilia Pereira de Assis  
Denise Cadete  
Deranice Carla Barbosa  
Deusa Lopes  
Deusdedith Azeveddo Dias  
Diego Pereira Huguinim  
Dihego Pansini de Souza  
Diovane Cozzer  
Dulcinéia Siqueira dos Santos  
Edgar Belile  
Edna Morais Tresinari  
Eduardo Bediaga  
Eduardo Borlini  
Eduardo Dalfior  
Eduardo Veci  
Eida Maria Borges Gonsalves  
Elaine Alves do Carmo Starling  
Eli Gomes Ramos  
Eliana Colli Lima Pimentel  
Eliane Eccel Kell  
Elica Paradela Leite  
Eliezer Soares Rocha Junior  
Elinete Novaes  
Elmir Ton  
Eloízio Tade  
Emerson Vieira S

Ernande Alencastre  
Eurício Baptisti  
Evaldo Borges de Oliveira  
Evandro Lopes Costalonga  
Everton Batista da Silva  
Ezequiel Dadalto  
Fabiane Pereira de Barros  
Fábio Gomes  
Fábio Lucianno Moraes  
Fábio Villela  
Fabrício Machado  
Fabrício Ribeiro  
Felipe Fernandes  
Fernada Gasparine  
Fernanda B. Alcantara  
Fernanda Souza  
Fernando Cobe  
Fernando O. C. Silva  
Flávia Bernardes  
Flavia Ribeiro  
Florindo Pirovani de Andrade  
Francine Benevides  
Gabriel Gomes  
Gabriela Siqueira de Souza  
Genilvan Souza Cirilo  
Geraldo Marcos  
Gerson Augusto Bertolin  
Giácomo Gravina  
Giancarlo Marchezi  
Gilmar Carlos da Silva  
Gilmar Mariano  
Gilney Calzavara  
Giovani Borgo Sardi  
Givaldo Vieira  
Glaiser Alkmin  
Guilherme Magalhães  
Guillherme H. Pereira  
Gustavo dos Anjos  
Helena Pacheco Moraes  
Henrique Zimmer  
Hugo Santos Tofoli  
Igor Elson  
Ilson E. Stocco  
Ilva de Cássia Mielke Pereira  
Ireudes Luiz da Silva  
Isa Paula de O. Corradi  
Isabella Muniz Barbosa  
Ivan Marcelo Lins Nogueira  
Ivani Soares Zecchinelli  
Jacira Gava  
Jacyr Telles da Silva  
Janilton Almeida Pecarli

## ES 2030

Jeferson Scardini  
Jenair Gomes  
Joana G. C. Ventorim  
João Adriano D. Veenings  
João Batista  
João Batista de Souza Oliveira  
João Carlos Juliatti  
João Carlos P.  
João Carlos Xavier  
João Ismael Nardoto  
João Luiz Paste  
Jocélia Vassoler Gallo  
Jocemir Joaquim da Silva  
Jonacir Fontana  
Jorge Daniel Leite  
Jorge Luis Uliana  
Jorgina da Silva  
Joscelino Miguel  
José Armando Campos  
José Baldotto  
José Edil Benedito  
José Eduardo Azevedo  
José Geraldo Esteves  
José Henrique Teixeira Chieppe  
José Lino  
José Marcos Salim  
José Nivaldo Vieira  
José Renato Almeida  
Juliana Melo  
Júlio Cesar Barbosa  
Júlio Luiz Soares  
Kamila Lília Pereira  
Karina Agner de Souza  
Karina Comedi  
Karyne de Aguilar Pacheco  
Kennya Ferrone  
Leandro R. Natali  
Lenise M. Loureiro  
Leomar Ebermann  
Leonardo Bragato  
Letícia Maria G. Furtado  
Letícia Trancoso  
Liemar José Pretti  
Luca Dalla Libera  
Lúcia Maria Freire  
Lúcia P. S. Novaes  
Luciana Carminati  
Luciana Fiorin  
Luciana Lima da Silva  
Luciano Delfino  
Luciano Goldner

Luciene Nunes  
Lucília Ornelas  
Luis Fernando Alves  
Luiz Carlos Calejan  
Luiz Dalvi  
Luiz Felipe Sardinha  
Luiz H. Toniato  
Luiz José Alledi de Carvalho  
Luiz Otávio  
Luiz Souza Rocha  
Luzia Rodrigues Gatuzzo  
Marcela Moulin Freitas  
Marcelo Martins  
Marcelo Pereira  
Marcelo Santos  
Márcio Bastos Medeiros  
Márcio Nader Segundo  
Marcos dos Santos  
Marcos Felipe da Costa  
Marcos Roberto Rangel  
Maria Alice P. Furtado  
Maria Aparecida da Silva  
Maria da Glória Moraes de Castro  
Maria da Penha Lopes dos Santos  
Maria da Penha Silva Pessin  
Maria do Carmo Muller  
Maria Dulce  
Maria Emília Vasconcellos  
Maria José Foeger  
Maria Lucimar Ximenes de Souza  
Maria Rosangela da Silva  
Mariane Ribeiro Côco  
Mário Natali  
Mário Vasconcelos  
Marister Denadain Mauri  
Mary Lucy Souza  
Max da Mata  
Maximilian Mesquita  
Mayara M. S. Costa  
Melissa Passamani  
Messias Camargo  
Michel Rossi Moscon  
Nádia Dorian Machado  
Nara C. Rosa  
Natalino Rodrigues Lima  
Nayane Javarini  
Neuza das Graças Rodrigues Pimentel  
Nilcea Z. Rossini  
Nilcéia Pantalião Klippel  
Nilson J. Machado Jr.  
Nivaldo Cometti

## ES 2030

Olinno Antônio Demoner  
Oliveira Custódio Filho  
Onivaldo Lorenzoni  
Orlando Caliman  
Orly Gomes da Silva  
Otávio Pinheiro de Lima Filho  
Ozéias Lopes  
Pablo Guimarães Teixeira  
Pablo Jabor  
Patrício Bandeira  
Patrick Ernane Freitas  
Paulo André Fernandes  
Paulo Bubach  
Paulo César dos Santos Martins  
Paulo Meneguelli  
Paulo Rezende  
Paulo Roberto de Oliveira  
Paulo Sérgio Gomes  
Pedro Almeida  
Pedro Augusto Prazolini  
Pedro Henrique da Silva  
Pedro Henrique T. Souza  
Pedro Luíz Azevedo  
Pedro Mendonça  
Pedro Ronchi  
Plínio Brito  
Rafael B. de Aguiar  
Rafael Botelho de Aguiar  
Rafael Cláudio Simões  
Raynan Leal  
Regina Gimenes  
Régis Mattos Teixeira  
Renan de Nardi de Crignis  
Renata Fermo  
Renato C. Donato  
Renilda Alves  
Revieni C. Zanotelli Faé  
Rhayan Esteves  
Ricardo Luiz Cheabai  
Ricardo Pandolfi  
Rodrigo Caldeira  
Rodrigo Otávio Amaral Maia  
Rodrigo Queiróz  
Rodrigo Rodrigues  
Rodrigo Zotelli Queiroz  
Rogério Monte Alto  
Roner Carlos Chieppe  
Rosângela Martinelli Fonseca  
Rosilaine Nunes Vieira  
Rosimar S. Souza  
Rubens Carlos Ferreira Martins  
Rúsivel de Paula

Samir do Nascimento Demuner  
Samuel Valle  
Sandoval Zigoni Jr.  
Sandra Mowarcha  
Sandro Lobato  
Sandro Márcio Sesana  
Saulo Brandão de Azevedo  
Schirley Andressa Zamprogno  
Sélia Martinelle  
Selma R. A. da Silva  
Sérgio Magalhães  
Shirlene Pires  
Sidnei Pereira  
Silas Maza  
Silvânio Magno Filho  
Sílvia Panquelet  
Sílvia Varejão  
Sirlene Merellis  
Sônia Merigue  
Sônia Xavier de Souza  
Stéfano Henrique Broseghini  
Stella Dias  
Suelena Aguiar Vanzeler  
Suely Almeida Bernardino  
Tânia Silva  
Tayla Teixeira de Oliveira  
Thiago de Carvalho Guadalupe  
Thiago Nascimento Costa  
Tiagos dos Santos  
Túlio de Almeida  
Valdecy Mundao  
Valflan Alves de Azevedo  
Valfran Nunes  
Vanderson R.  
Vanilda Haise Dettman  
Victor Campagnaro  
Victor Hugo Q. Suarez  
Victor Nunes Toscano  
Vinícius Nascimento  
Vinícius Soares da Costa  
Viviane Cavalcante  
Viviane Morais  
Wagner Taguetti  
Walcir Souza Rodrigues  
Wanderson Borchardt Bueno  
Wanderson de Souza Rocha  
Washington Novais  
Wellington Silva  
Wesclei Pinheiro  
Wesley da Penha Loureiro  
Wilson Roberto Z. Costa  
Zacarias Carraretto  
Zenilda Rocha

## ES 2030

### OFICINAS TEMÁTICAS

Adolpho Vieira Junior  
Adriano de Souza Clemente  
Adriano do Carmo Santos  
Adriano Lovatt Poletti  
Ahnaiá Zanotelli Dias da Silva  
Alan Diniz Salazar  
Alberto Fernandes  
Aldemir José de Oliveira  
Alexandre Alden Fontana  
Alexandre de Mello Delpupo  
Alexandre Passos  
Alfredo Renault  
Aline Elisa Cotta  
Almir Bressan Júnior  
Álvaro Diaz Marques  
Ana Paula Bandt  
Ana Paula Santos Sampaio  
Anderson Gomes Barbosa  
Andressa Gil  
Andressa Kelly de Oliveira  
Andressa Rocha  
Andrey Luis Mozen  
Andrezza R. Vieira  
Angela Maria de Assunção  
Angela Maria Morandi  
Angelina Balarine  
Anilton Salles Garcia  
Anselmo Tozi  
Antonio de Pádua Gurgel  
Antonio Inácio de Souza  
Armando Amorin  
Aurélia Casteglioni  
Aureliano Nogueira da Costa  
Ayrton Porto Filho  
Benoni Antônio Santos  
Berenice Tavares  
Carla C. Madureira  
Carla Rezende  
Carlos D. Braga  
Carlos Eduardo Pena Júnior  
Carlos Ventura  
Cecília Häsner  
Célia Perin  
César Pereira Teixeira  
Cilmar Franceschotto  
Cíntia Pedruzzi  
Claudia Loiola Certário  
Cléber Torres  
Clésio Antônio Brandão

Cleverlanio Gomes  
Cristina Santos  
Cristine Pinto  
Daniel Rocha  
Danielle Nascimento  
Danilo Roberto Santiago  
David Ribeiro Pimenta  
Dayana Gomes  
Denise Cadete  
Diana de Oliveira Franches  
Diandra A. Antunes  
Diomedes Maria Caleiman Berger  
Djalma Mazinho Fonseca  
Durval Vieira de Freitas  
Edivaldo Batista de oliveira  
Edmar Prata  
Edna Morais Tresinari  
Edno Bressan  
Edson Loureiro  
Edson Theodoro dos Santos Neto  
Edson Valpassos Mota  
Elias Cauerk Moyses  
Elisabeth Albiero Nogueira  
Elisabeth Cristina Nogueira  
Elisabeth Merlo  
Engre Beilke  
Erlane Bucher  
Estefânio Silva  
Estela Regina Vicentini  
Eugênio Fonseca  
Evair Vieira de Melo  
Evandro Lemos  
Evandro Milet  
Everaldo Francisco Costa  
Fabiana Gomes Ruas  
Fabio Ahnert  
Fabio Tessari  
Felipe Ramaldes Corrêa  
Fernanda Bezerra  
Fernando Destefani  
Fernando Oliveira  
Filipe Scarpat Careta  
Flavia Salim  
Flávio José Passos Coelho  
Franca Cardino  
Francisco José Dias da Silva  
Francisco Selidonha  
Gabriel Barcellos Crevelin  
Genilson Gomes  
Georgia L.M. Loura  
Geralda Cristina Zanetti

## ES 2030

Geraldo Correa Queiroz  
Getúlio A. Ferreira  
Gilcilene Prelda Cani Ribeiro  
Gilse Olinda Moreira Barbieri  
Gilsimar Luiz Nossa  
Gilson Victorino  
Gracimeri Gaviorno  
Guido Bassoli  
Guilherme Amaral  
Guilherme Henrique Pereira  
Gustavo Oliveira Demoner  
Gustavo Ribeiro  
Gutemberg Brasil  
Haroldo Corrêa Rocha  
Haroldo Magalhães Júnior  
Heldo Siqueira da Silva Junior  
Henrique Quinelato  
Herta Tons  
Igor D'Martin Maia  
Inês Lon  
Iomar Cunha  
Isabella Muniz Barbosa  
Jacymar Dalcamini  
Jadir José Pela  
James Pessoa  
Jayro Márcio Fiares Távora  
Jecimar Schultz  
João Anselmo Molino  
João Batista Pereira Alves  
João Gualberto  
Jocimar Vidal da Silva  
Jorge Riera Ruíz  
Jória Motta Scolforo  
José Augusto Sava  
José Braz Venturim  
José Carlos Buffon Júnior  
José Edil Benedito  
José Jaques Coelho  
José Maria Nicolau  
Jose Nivaldo Campos Vieira  
José Venturini  
José Wallace Brandão  
Juliana Rocha Stein  
Júlio Arana  
Karolayne Porto  
Kátia Muniz Côco  
Kelly Bonach  
Kelly Fabiane Santos Ricardo  
Larissa Linhalis  
Latussa Laranja  
Leandro de Souza Lino  
Leila Aparecida Campos

Leonardo Nunes Barreto  
Leonardo Veloso  
Leonina M. de O. Erlacher  
Letícia Maria Gonçalves Furtado  
Lívia Maria A. Tulli  
Lívia Tulli  
Lorena Corona  
Luciana Zamprogne  
Luciano Bravim Veieger  
Luciano de Oliveira  
Luciano Goldner  
Luciano Rodrigues de Oliveira  
Lúcio Passos Patrocínio  
Lucio Spelta  
Ludimila M. Girondoli  
Ludmila Dutra  
Luis Fernando  
Luiz Dalvi  
Luiz Fernando Bonfim  
Luiz Paulo Vellozo Lucas  
Luiz Renato Dutra  
Luiz Son  
Luiz Wagner Chieppe  
Luiza Alvarenga  
Luiza Bricalli  
Máira Miranda Macedo  
Manoel de Almeida  
Manoel Luiz Silva de Almeida  
Marcela Freitas  
Marcelis Pereira  
Marceliy Bridi  
Marcelo Segatto  
Márcio Adonis Miranda Rocha  
Márcio Castro Lobato  
Márcio Gama dos Santos da Costa  
Marco Antônio Rocha Lima  
Marco Godinho  
Marco Raposo  
Marcos Alex Silva  
Marcos Resende  
Marcos Sossai  
Maria Angelica Fonseca  
Maria Aparecida  
Maria Celeste Ribeiro Pupa  
Maria da Penha Leite Siqueira  
Maria Helena Alves  
Márica Portugal  
Marinéia Araujo Duarte  
Mário Cesar Correa  
Mario Natali  
Marlene Salles de Almeida  
Marlon Neves Bertolani

## ES 2030

Marly Imperial  
Marta Maria Quintão  
Maurício Monjardim  
Maurício Tregilho  
Maxwel Assis de Souza  
Mayhara M. P. Chaves  
Michel Caldeira  
Michele Cabral Sant'Ana  
Miguel Angelo Aguiar  
Milena Paraíso  
Mônica Queiroz do Amaral  
Murilo Ribeiro Spala  
Nélio Borges  
Octaciano Neto  
Orlando Caliman  
Pablo Jabor  
Pablo Lira  
Pablo Rodnitzky  
Patrícia Bastos Nolasco  
Patrícia Coutinho  
Patrícia Mendonça  
Patrick Medeiros  
Paula Toledo de Oliveira  
Paulo Fernandes  
Paulo Ruy Carnelli  
Paulo Victor Dias Almeida  
Pedro Delfino  
Pedro Paulo Fatorelli Carneiro  
Pierângeli Cristina Marim Aoki  
Rachel Quandt Dias  
Rafael Granvilla Oliveira  
Reginaldo Armelão  
Renata Maciel  
Renata Moreira  
Ricardo Moura Ferraz  
Ricardo Pandolfi  
Ricardo Santos  
Rita de Cássis Bortot  
Robert Cardoso  
Roberto Sforza  
Robson dos Santos  
Rodrigo Queiróz  
Rodrigo Varejão Andreco  
Rodrigo Zotelli Queiroz  
Roger Pereira Ferreira  
Rogério Ramos  
Roicles Coelho  
Romero Justino  
Rose Duarte  
Rosemay Bebbler Grigato  
Rossana Pignaton Buery

Rusdelon R. de Paula  
Samuel Franco  
Sandra M. Lima  
Sandra Mara Pereira  
Sandro Perovano  
Sebastião Francisco Alves  
Sebastião Honofre Sobrinho  
Sebastião Honofre  
Sérgio Forese  
Sérgio Oliveira Dias  
Sérgio Rabello  
Sérgio Ribeiro  
Sergio Wernech Pondel  
Sérgio Wladimir dos Santos  
Silvia Varejão  
Simone Araújo Porreca  
Simone Cardoso  
Solange M. Corradi  
Sônia Coelho  
Suzana Tatagiba  
Tadeu Pissinati Santanna  
Tatiana Furley  
Telmar Gobbi  
Tércio Dalcol Sant'ana  
Tereza Romero  
Thiago de Carvalho Guadalupe  
Thiago Silva Araújo  
Tiago Calheiros  
Ubirajara Nascimento  
Valdir Antonio Uliana  
Vanessa Alves Justino Borges  
Vanessa Justino Borges  
Vera Maria Carreiro Ribeiro  
Vicente Pereira  
Vilma Marcelino de Lima  
Vitor Januário Oliveira  
Viviane Vieira Vasconcelos  
Wallace de M. Cazelli  
Wellington Costa  
Wilson Mariante  
Winker Denner  
Zaldimr Tadeu da Silva  
Zilá Ferreira Potratz

## ES 2030

### INSTITUIÇÕES REPRESENTADAS NAS OFICINAS ES2030

AAPFG - Associação dos Amigos do Parque da Fonte Grande  
ABBTUR - Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo  
ACL Systems  
ADERES - Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo  
AEC - Associação dos Empresários de Cariacica  
ALES - Assembleia Legislativa do Espírito Santo  
Alfândega  
AMA- Associação de Amigos do Autista  
AMBA- Associação Médica Brasileira de Acupuntura  
AMBASA  
AMEAR - Associação Movimento Empresarial Aracruz e Região  
AMMP - Associação de Moradores da Mata da Praia  
AMOC - Associação de Moradores do Bairro Coqueiral de Aracruz  
ANTP - Associação Nacional de Transportes Públicos  
APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais  
APEES - Arquivo Público do Estado do Espírito Santo  
APLE  
Aplysia  
ArcelorMittal  
Aretec  
ARSI - Agência Reguladora de Saneamento Básico e Infraestrutura  
ASCOPI - Associação Comercial de Piúma  
ASEG - Associação dos Empresários de Guarapari  
ASES - Associação dos Empresários da Serra  
ASPE - Agência de Serviços Públicos de Energia do Estado Espírito Santo  
Banco do Brasil  
Bandes - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo  
Banestes- Banco do Espírito Santo  
BPTRAN - Batalhão de Polícia de Trânsito  
Bressan  
CAET - Centro Acadêmico da Engenharia de Telecomunicações  
CAIXA - Caixa Econômica Federal  
Câmaras de Vereadores  
Carta Fabril  
CDC - Companhia de Desenvolvimento de Cariacica  
CDL - Câmara de Dirigentes de Logistas  
CDV - Companhia de Desenvolvimento de Vitória  
Centro Universitário São Camilo  
Cesan - Companhia Espírito Santense de Saneamento  
Ceturb - Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória  
Cisabes - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Básico do Espírito Santo  
Cobra Engenharia  
Codesa - Companhia Docas do Espírito Santo  
Colégio CONTEC  
Comissão de Cidadania  
Comunidades  
CONCREMAT - Soluções Integradas de Engenharia  
Consórcio Caparaó  
Construtoras  
COOPBAC - Cooperativa dos Produtores Agropecuários da Bacia do Cricaré

## ES 2030

COOPE Serrana- Cooperativa de Transporte Sul Serrana Capixaba  
COOPERVIDAS- Cooperativa de Valorização, Incentivo e de Desenvolvimento Agropecuário Sustentável do Vale do Orobó  
COOPSERV - Cooperativa dos profissionais na área da saúde  
COOPTAC - Cooperativa de Transporte da Região Sudoeste Serrana  
Coralec  
CPMAIS  
Cristal  
DER/ES - Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Espírito Santo  
DETRAN/ES - Departamento Estadual de Trânsito  
DTA Engenharia  
DVF Consultoria  
EFA - Escolas Família Agrícola  
ES em Ação  
Escola Bem-Me-Quer  
Estação Conhecimento  
ESUCC - Espírito Santo Unido Contra o Crime  
EXATA  
Faculdade Multivix  
Faculdade Salesiana  
Faesa - Faculdades Integradas Espírito Santenses  
FAFIA- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre  
FAMOMPOG - Federação das Associações de Moradores e de Movimentos Populares de Guarapari  
Fapes - Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo  
FDC - Fundação Dom Cabral  
Fecomércio - Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo  
FEHOFES - Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Espírito Santo  
Fetaes - Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Espírito Santo  
Fetransportes - Federação das Empresas de Transportes do Espírito Santo  
FGV - Fundação Getúlio Vargas  
Fibria  
Findes - Federação das Indústrias do Espírito Santo  
FPD VV  
Funasa - Fundação Nacional de Saúde  
Futura  
Geral Mag  
Governo do Estado e Secretarias Estaduais  
Grupo Águia Branca  
Grupo NEFFA  
GTA - EMP  
Hospital Metropolitano  
Hospital Padre Máximo Venda Nova do Imigrante  
HPM - Hospital da Polícia Militar  
ICE  
ICMBio - Instituto Chico Mendes  
IDAF - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo  
Ideia Ensino  
IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente  
IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade  
IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves  
Imetame  
Imobiliária Universal

## ES 2030

Incaper - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural  
Infraero  
Instituto IDEIAS  
IOPES - Instituto de Obras Públicas do Estado do Espírito Santo  
IPASMA  
IPEMA - Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica  
IVC - FVC  
JG. FOTOS  
Jornal Aqui Notícias  
Jornal Correio Capixaba  
Jornal Folha da Cidade  
Jornal Folha da Terra  
Jornal Século Diário  
Jornal Tempo Novo  
Jurong  
LDG  
LELIS  
Marca Ambiental  
Menezes Cunha  
MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo  
Mile 4 Comunicação  
Move - Movimento Vida Nova Vila Velha  
MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores  
MRV Engenharia  
MULTILIFT  
Núcleo ODM  
Núcleo P&G FINDES  
O Diário  
OI Telecomunicações  
ONG Kapixawa  
ONIP - Organização Nacional da Indústria do Petróleo  
ORIENTA  
P&R Advogados  
Panificadora Trigo Leve  
Partidos Políticos  
Petrobras  
PHARMACÊUTICA  
PLACART  
Polícia Civil  
Polícia Militar  
Portocel  
Praticagem  
Prefeituras e secretarias municipais  
Pro Texto  
Produtores Culturais  
Projeto Tamar  
R&R Construtora  
Rádio Sim  
RedeTV  
Riosil Consultoria  
ROCHAZ  
Rotasol

## ES 2030

RTV/ES  
Rumos Consultores Associados  
SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto  
Samarco  
SANEAR - Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental  
SAS - Jaguaré  
Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SEI VIGILÂNCIA E SEGURANÇA  
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
SICCOOB - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil  
Sindesp - Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Espírito Santo  
Sindicatos Rurais  
SINDICIG - Sindicato da Construção Civil de Guarapari  
Sintraconst - Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil  
Sistro Consultoria, Sistemas e Treinamento  
Soliddo Construtora e Incorporadora  
Termari - Importadora e Exportadora  
Transcares - Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no Estado do Espírito Santo  
TRANSCARES - Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística no Estado do Espírito Santo  
TSMA - Tecnologia e Sistemas de Manutenção e Automação  
TV Ambiental  
UAB - Universidade Aberta do Brasil  
UCL - Faculdade do Centro Leste  
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo  
Ulihort Hortigranjeiros  
UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo  
Unimar Seguros  
UVV - Universidade Vila Velha  
Vale  
VBS - Viagens e Turismo





Vitória, ES 2013.

Consultoria:



Realização:



ESPÍRITO  
SANTO EM ação

